

UNIVERSIDADE DE UBERABA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO
MARCELO SILVA

ARTE E INTERDISCIPLINARIDADE NOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DE
CURSOS DE LICENCIATURA-EAD DA UNIVERSIDADE DE UBERABA

UBERABA, MG

2014

MARCELO SILVA

ARTE E INTERDISCIPLINARIDADE NOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DE
CURSOS DE LICENCIATURA-EAD DA UNIVERSIDADE DE UBERABA

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Curso de Mestrado, da Universidade de Uberaba, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Sueli Teresinha de Abreu Bernardes.

Área de concentração: Educação

UBERABA, MG

2014

FICHA CATALOGRÁFICA

S38a Silva, Marcelo.
Arte e interdisciplinaridade nos projetos político-pedagógicos de cursos de licenciatura-EAD da Universidade de Uberaba / Marcelo Silva – Uberaba, 2014.
102 f. ; il.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação em Educação.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sueli Teresinha de Abreu Bernardes.

1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Arte. 4. Interdisciplinaridade na educação. I. Título.

CDD: 370

Marcelo Silva

ARTE E INTERDISCIPLINARIDADE NOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DE
CURSOS DE LICENCIATURA-EAD DA UNIVERSIDADE DE UBERABA

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Curso de Mestrado, da Universidade de Uberaba, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Sueli Teresinha de Abreu Bernardes.

Aprovada em 18/12/2014

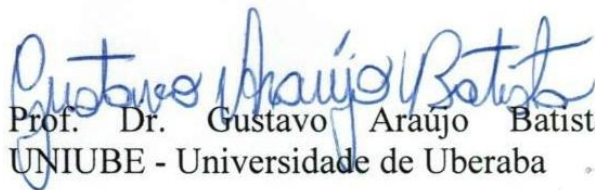
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Sueli Teresinha de Abreu
Bernardes (Orientadora)
UNIUBE - Universidade de Uberaba



Prof.^a Dr.^a Sandra Eleutério Campos
Martins UFTM – Universidade Federal
do Triângulo Mineiro



Prof. Dr. Gustavo Araújo Batista
UNIUBE - Universidade de Uberaba

Aos meus pais Teresa e José Divaldo
e ao meu irmão, Fábio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores do curso de Mestrado em Educação pelo conhecimento que me ajudaram a construir;

aos colegas que me proporcionaram a experiência do trabalho coletivo;

a minha orientadora, Profa. Dra Sueli Teresinha de Abreu Bernardes, pela contribuição incansável em minha formação;

aos meus colegas da UNIUBE, pelo incentivo;

a minha família, pelo acompanhamento solidário, em especial aos meus pais, José Divaldo e Teresa, pela ajuda constante;

a minha noiva, Alessandra, pelo carinhoso apoio em todos os momentos.

Se virmos com atenção, os grandes criadores científicos eram homens que tinham, na sua origem, não o trabalho no interior da sua especialização, mas justamente a possibilidade de atravessar diferentes disciplinas, de cruzar diversas linguagens e diversas culturas.

Gilbert Durand, 1991.

RESUMO

O presente trabalho insere-se na linha de pesquisa “Processos educativos e seus fundamentos” e é um subprojeto do Observatório da Educação Interdisciplinar, financiado pela CAPES, Programa OBEDUC. Esse Observatório, em seu projeto temático de pesquisa, propõe por objeto a interdisciplinaridade na educação básica: estudos por meio da Arte e da cultura popular. Neste subprojeto, definiu-se como objeto a Arte e a interdisciplinaridade nos projetos político-pedagógicos de cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, História e Letras Português-Inglês e Letras-Português Espanhol, na modalidade a distância, da Universidade de Uberaba-UNIUBE. Parte-se dos pressupostos de que a Arte é conhecimento e contribui para a formação humana, e de que a interdisciplinaridade traduz-se na abertura e na disponibilidade de cada dimensão do conhecimento cruzar-se e contaminar-se por todas as outras disciplinas, envolvendo a convergência das perspectivas. A questão norteadora é: estudos interdisciplinares e sobre a Arte estão presentes nos projetos político-pedagógicos dos cursos de licenciatura-EAD da UNIUBE? Como objetivo geral, busca-se analisar como a interdisciplinaridade e a Arte são propostas nos projetos político-pedagógicos dos cursos selecionados. Para alcançá-lo, com aporte em Bicudo (2000), utiliza-se a abordagem qualitativa em que o par fenômeno/percebido indica que a qualidade é alcançada quando se mostra à percepção do sujeito e há doação de aspectos do fenômeno passíveis de serem compreendidos ao desvelar-se. Fundamenta-se no método fenomenológico de pesquisa, a partir do qual a descrição do fenômeno investigado é analisada e interpretada observando-se a ambiguidade própria da linguagem, não se elaborando, *a priori*, um quadro de categorias de interpretações do relatado, mas se fica atento ao que está escrito nos documentos e às interpretações do investigador. Esse processo abrange estudos bibliográficos, o levantamento dos projetos, o apontamento das menções procuradas e a organização e interpretação dos temas desvelados. O presente estudo tem como referencial teórico obras de Eisner (2002, 2008), Barbosa (1991, 2002, 2011) e Fazenda (1979). As análises efetivadas revelam que os cursos de licenciatura têm componentes curriculares comuns de formação pedagógica, organizados em eixos temáticos, e a formação específica é ofertada por meio de disciplinas. O processo de formação do professor de educação básica é realizado por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem e por livros didáticos elaborados especificamente para os cursos. O acompanhamento é realizado por gestores, professores-tutores segundo a formação prevista em cada curso, e, ainda, por preceptores. Há menções à Arte e à interdisciplinaridade, ainda que de modo restrito, nas concepções, perfis e algumas ementas dos projetos, mais ocorrentes

na formação pedagógica comum, mas sem indicar como a prática pedagógica pode concretizar os estudos interdisciplinares ou como a Arte pode estar presente na formação do aluno. Considera-se que a universidade deve revisar essa formação. Mesmo que a ciência tenha seguido um modelo de especialização, os cursos de licenciatura, nomeadamente por meio de suas organizações curriculares e metodologias de trabalho, devem defender perspectivas interdisciplinares, porque é da participação e da consciência do investigador de várias linguagens e de várias disciplinas que pode resultar o próprio progresso científico e a formação humanista.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Arte. Educação básica. Projeto político-pedagógico.

ABSTRACT

This paper is inserted in the research line “Educative process and its fundamentals” and it is a subproject from the *Observatório da Educação Interdisciplinar*, financed by capes pela CAPES, OBEDUC Program. This *Observatório*, in its Research Thematic Project proposes as an object the interdisciplinarity in the basic education: studies by the means of art and popular culture. It was defined as the object in this subproject, the art and the interdisciplinarity in the political-pedagogic projects from bachelor’s degree in Biological Science, History, English, Spanish, in learning at distance modality, from the *Universidade de Uberaba-UNIUBE*. It starts from the assumption that art is knowledge and it contributes to the enhancement of human perspectives, and that interdisciplinarity is self-translated in the openness and the availability of each dimension of knowledge is crossed and self-contaminated by all the other disciplines, involving the perspective convergences. The guiding question is: are the interdisciplinary and Art studies presented in the political-pedagogic projects from the selected courses? It focus, as the general aim, to analyze how the interdisciplinarity and the art are proposed in the political-pedagogic projects from the selected courses. In order to reach it, with the support of Bicudo (2000) a qualitative approach used in which the phenomenon/perceived pair indicates that the quality is reached when it is shown to the perception of the subject and there is a donation of aspects of the phenomenon able to be comprehended when revealed. It is fundamented in the phenomenological method of research, from which the description of the investigated phenomenon is analyzed and interpreted observing the own language ambiguity, not elaborating, at first, a framework of interpretation categories of the related, however, it is to be careful to what is written in the documents and to the researcher interpretations. This process encompasses bibliographical studies, project collecting, point out of searched mentions, and the organization and interpretation of the revealed themes. This study has as the referential the master pieces of Eisner (2002, 2008), Barbosa (1991, 2002, 2011) and Fazenda (1979). The analyses revealed that the bachelor’s degree has common pedagogical-formation curricular components organized in thematic axes, and the specific formation is offered by the means of the disciplines. The process of the basic education teacher formation is accomplished by a moodle and by books elaborated specifically to the courses. The follow-up is accomplished by managers, professor-tutors, preceptors according the foretold background in each group. There are mentions of art and interdisciplinarity, even though it is restrict, in the conceptions, profiles and in some syllabus, more frequent in the common pedagogical formation, but

without indicating how the pedagogical practice can fulfill the interdisciplinary studies or how the art can be present in the student formation. It is considered that the university must revise this formation. Even if the science has followed a model of specialization, the bachelor's, namely through its curricular organizations and methodologies must defend interdisciplinary perspectives. Because it is from the participation and the consciousness of the multi-language and disciplines researcher that it can result the own scientific progress and humanistic

Palavras-chave: Interdisciplinarity. Art. Basic Education. Political-pedagogic projects .

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1 – Emanuel Leutze, Washington Crossing the Delaware, 1851, oil on canvas,
378.5 × 647.7 cm, Metropolitan Museum of Art, New York. **Erro! Indicador não definido.**7
- Figura 2 – Amistad **Erro! Indicador não definido.**8
- Figura 3 – Elliot W. Eisner **Erro! Indicador não definido.**
- Figura 4 – Campo de Estágio das Licenciaturas da UNIUBE, 2002. **Erro! Indicador não definido.**

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 – Menções à Arte e à interdisciplinaridade no Projeto pedagógico do Curso de Licenciatura-EAD em Ciências Biológicas, UNIUBE, 2013. **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 2 – Menções à Arte e à interdisciplinaridade no Projeto pedagógico do Curso de Licenciatura-EAD em História, UNIUBE, 2013. **Erro! Indicador não definido.**
- Quadro 3 – Menções à Arte e à interdisciplinaridade no Projeto pedagógico do Curso de Licenciatura-EAD em História, UNIUBE, 2013 **Erro! Indicador não definido.**

LISTA DE SIGLAS

EAD	Educação à distância
Il	Illinois
IFE	Instituto de Formação de Educadores
In	Indiana
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
MG	Minas Gerais
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto político-pedagógico
SP	São Paulo
UNIUBE	Universidade de Uberaba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2	ARTE E INTERDISCIPLINARIDADE	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.1	Conceito(s) de Interdisciplinaridade	Erro! Indicador não definido.
2.2	O sentido da Arte na escola	Erro! Indicador não definido.
2.3	A menção à Arte e à interdisciplinaridade em documentos oficiais ..	Erro! Indicador não definido.
3	ARTE E EDUCAÇÃO: AS IDEIAS DE ELLIOT W. EISNER ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.	
3.1	O papel das Artes	41
3.1.1	O papel das Artes em refinar os sentidos e ampliar a imaginação ...	Erro! Indicador não definido.
3.1.2	As funções cognitivas das Artes	Erro! Indicador não definido.
3.1.3	As Artes e a transformação pessoal	Erro! Indicador não definido.
3.1.4	A Arte e transformação da consciência.	Erro! Indicador não definido.
3.1.5	As Artes e o desenvolvimento cognitivo	Erro! Indicador não definido.
3.1.6	Artes integradas	Erro! Indicador não definido.
3.1.7	O que as Artes ensinam e como isso se mostra	Erro! Indicador não definido.
3.1.8	Propósito flexível.....	Erro! Indicador não definido.
3.1.9	O exercício da imaginação	Erro! Indicador não definido.
3.1.10	Como se mostra o aprendizado pelas Artes?	Erro! Indicador não definido.
3.1.11	Currículos de Arte integrada.....	Erro! Indicador não definido.
3.2	O que a educação pode aprender com as Artes?	Erro! Indicador não definido.
3.2.1	As fontes de aprendizagem são múltiplas quando se trabalha com as Artes.....	Erro! Indicador não definido.
3.2.2	As possibilidades para o crescimento nas Artes e pelas Artes cessa quando nós paramos de crescer.	Erro! Indicador não definido.
4	UM RECORTE HISTÓRICO DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIUBE	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
4.1	As concepções originárias no Instituto de Formação de Educadores. Erro! Indicador não definido.	
4.1.1	Princípios do IFE	Erro! Indicador não definido. 5
5	ARTE E INTERDISCIPLINARIDADE NOS CURSOS DE LICENCIATURA EAD	8ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
5.1	Licenciatura em Ciências Biológicas	Erro! Indicador não definido.
5.2	Licenciatura em História	92
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
	REFERÊNCIAS	108

INTRODUÇÃO

Iniciamos esta dissertação, utilizando a primeira pessoa do plural, uma vez que se trata de uma análise pessoal da prática pedagógica acadêmica. Levando em conta a velocidade com que as informações em diferentes linguagens chegam à sociedade, vimos a necessidade de realizar uma investigação que abordasse a Arte¹ como instrumento interdisciplinar. Para isso, buscamos fundamentação para nossa escolha nas palavras de Magda Soares, comentadas por Abreu- Bernardes (2011):

As escolhas metodológicas inspiram-se em uma metodologia 'não convencional' defendida por Magda Soares (1992, p.121-128). Essa é uma categoria que complementa a convencionalidade, é um *continuum* que se estende de uma metodologia a outra, muitas vezes na mesma pesquisa. Não se trata de alternativas diferentes podendo coexistir no mesmo processo. O que as diferencia são os significados dados ao locutor, ao interlocutor e ao gênero. Em uma pesquisa não convencional, o locutor, o que revela, inclui o pesquisador que deixa de se ocultar e se dissimular tentando uma objetividade e uma neutralidade (ABREU BERNARDES, 2011, p.28)

O uso do nós deve-se ao reconhecimento de que toda a aprendizagem alcançada neste curso de mestrado, e que se apresenta, em parte, neste trabalho, originou-se do diálogo com muitos autores, mestres e colegas. Ele não é um estudo individual, mas coletivo, porque se valeu de muitos saberes, muitas teorias, muitas experiências aos quais devemos a criação deste texto.

Durante nossa trajetória profissional, ministrando aulas de inglês há duas décadas, graduado em Letras pela Universidade de Uberaba (UNIUBE), mesma Instituição na qual permaneci como docente do curso de Letras (Inglês/Português) e aluno do Mestrado em Educação, tivemos a oportunidade de conviver com textos cujos assuntos variavam em diversos aspectos. Pensamos que todo professor de línguas traz para seu convívio diário e, muitas vezes, não somente em sala de aula, mas no seu dia a dia enquanto profissional bilíngue, temas de diversas outras áreas, como: saúde, educação, cultura, Arte, entre outros.

Enquanto educadores, somos constantemente agraciados com a oportunidade de nos enveredar pelos caminhos acadêmicos mais diversos e, por que não dizer, incongruentes. Dependendo do assunto do qual o texto trata, podemos vislumbrar a ótica de abordagem,

¹ A palavra Arte é utilizada com inicial maiúscula neste texto acompanhando o uso nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte (1997), no sentido de Arte como conhecimento.

ainda que possivelmente breve e de modo superficial, ou seja, os aspectos que profissionais de outras áreas perpassam.

Como exemplo ao exposto no parágrafo anterior, podemos utilizar como ilustração a prática de um professor de português junto a seus alunos, ao estudar um determinado assunto. O mestre pode trazer para o centro da discussão em sala de aula, um vídeo, um texto, um filme que trate dos possíveis conhecimentos culturais que o acontecimento da Copa do Mundo pode trazer aos nativos do país, enquanto anfitriões de povos de várias nações. Esse texto pode, então, ser o pano de fundo para trabalhar não somente temas como diferenças culturais, mas também aspectos sintáticos e semânticos utilizados na estruturação do texto, como coesão, período simples, orações subordinadas, adjetivos, advérbios, dentre outros.

O mesmo assunto, neste caso a Copa do Mundo, pode ser trabalhado por um outro educador, levando em consideração os aspectos geopolíticos de um povo, e até que ponto influenciam na decisão de sediar um evento de tal importância. É claro que esta análise deve ser realizada sob o ponto de vista de um professor de Geografia e, ainda, no que diz respeito à Arte, ele pode utilizar esta temática para encorajar seus alunos a pesquisar, por exemplo, as criações artísticas, a cultura, a hidrografia, a história dos povos visitantes. Como se pode imaginar, são dezenas de possibilidades interdisciplinares que o profissional educador pode implementar em sua prática.

E, nesse contexto, o que é possível dizer dos educadores que transitam em duas ou mais línguas? Este escopo pode ser ainda mais abrangente, muitos educadores bilíngues gozam de uma prerrogativa singular em seu campo profissional. Eles não se limitam às interpretações de outrem, podem lançar-se em temas mais profundos, buscar pensadores e suas teorias em outros idiomas, podendo, assim, tecer suas próprias conclusões e, é claro, aliar às ideias dos teóricos locais. Esse educador pode tornar-se um pesquisador de outros espaços, vivenciando aspectos culturais e construindo seu próprio leque de ferramentas ou cardápio de experiências empregadas não somente em seu ambiente profissional, mas também para seu deleite pessoal, no que se refere a assistir a filmes estrangeiros, participar de simpósios em outras línguas, ou até mesmo conduzir uma conversação com pessoas de outros países, em outro idioma.

Por tudo isso, o educador bilíngue tem uma missão ainda mais emocionante: ajudar outros alunos a conquistar esta independência linguística. Esse professor depara-se constantemente com assuntos diversos, norteia-se de acordo com o interesse do aluno, ora está lendo a respeito de biologia, ora está trabalhando com assuntos de cunho social.

Inserido nessa realidade, parece-nos que esse navegar por outros campos do conhecimento faz-se ainda mais presente no cotidiano acadêmico, possibilitando que a fragmentação, herança da idade moderna, dê lugar a uma complexa rede de conhecimentos, os quais são dependentes, na medida em que se completam.

Dando prosseguimento à reflexão, pudemos observar que essa justaposição de conhecimento retratada nos parágrafos anteriores percorre os domínios da Arte: quadros, esculturas, fotografias de artistas famosos. Tudo pode ajudar a compor ou ilustrar os temas propostos em seus manuscritos, surgindo, então, uma saudável parceria entre Arte e ideias ou conceitos.

Os acontecimentos mais marcantes que nos levaram à elaboração desta dissertação são marcados por escolhas que jamais imaginamos que existiriam enquanto professor de inglês, há duas décadas. Antes de conhecer o programa de mestrado em educação da Universidade de Uberaba- UNIUBE, percorremos caminhos em que todo estudioso de língua estrangeira procura passar.

Durante o cumprimento dos créditos do programa de mestrado, o tema Arte-educação nos foi apresentado. As orientações deram-se no sentido de criar subsídios para que pudéssemos escrever uma dissertação que se alinhasse à linha de pesquisa Processos educacionais e seus fundamentos.

Pensamos que não tenha sido por acaso que a orientadora nos apresentou os primeiros artigos e teses para que iniciássemos o estudo do estado da Arte. Dentre eles, havia um artigo sobre a temática de uma teórica tida por muitos como referência nesse assunto: Ana Mae Barbosa. Essa estudiosa advoga a favor da Arte enquanto processo educativo e há décadas atingiu prestígio entre outros pesquisadores dessa linha. Dentre as suas inúmeras obras, escondida em um último parágrafo, havia uma citação que, ao lê-la, compreendemos na hora que esse seria o caminho.

Trata-se de um autor americano com o qual Barbosa compartilhou alguns estudos acerca da temática da Arte-educação. A partir disso, iniciamos a pesquisa sobre esse autor, motivados não somente pela carência em compreender o que é Arte e qual a sua ligação com a educação, mas também pelo fato que a leitura seria em inglês, pois, até o momento, não há tradução oficial desse livro no Brasil.

O passo a seguir seria importar o livro, o que demorou 50 dias, até que chegasse em nossas mãos. Foram necessárias várias leituras da obra, porque descobrimos que não se tratava simplesmente de uma tradução livre, mas sim, de compreender a linguagem conotativa que Eisner (2002) emprega na descrição de suas ideias. Em muitos momentos, tivemos que

pesquisar, junto a outros autores, alguns determinados termos que são comumente utilizados no mundo das Artes. Sempre à luz de orientações e dos questionamentos norteadores da minha pesquisa, procuramos elencar as passagens que fundamentariam o texto. Tais passagens devidamente traduzidas abrangeram dezenas de páginas e tivemos que efetuar um recorte para que pudéssemos escolher os argumentos que fossem mais contundentes, tarefa nada fácil devido à maestria linguística com que o livro foi escrito.

Assim, nos propusemos a realizar a pesquisa que originou esta dissertação, motivados pelas leituras sobre Arte e interdisciplinaridade e dos projetos político-pedagógicos dos cursos de licenciatura na modalidade a distância, espaço em que exercemos atividades profissionais atualmente.

Definimos como objeto a Arte e a interdisciplinaridade nos projetos político-pedagógicos de cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras Português-Inglês e Letras-Português Espanhol, Matemática e Química, na modalidade a distância, da Universidade de Uberaba-UNIUBE. Partimos dos pressupostos de que a Arte é conhecimento e contribui para a formação humana, é um modo de significação do real, uma maneira de estar, de situar-se e de pensar o mundo em profundidade. A Arte constitui um saber denso, inventivo e peculiar, capaz de dar sentido e de oferecer um fundamento distinto ao mundo e ao próprio homem. Segundo os PCN-Arte (1997, p. 19),

o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. Esta área igualmente favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com as outras disciplinas do currículo.

Por isso, a Arte deve estar presente na atividade educacional em todos os níveis e, sobretudo, na educação básica e, portanto, na formação do professor para esse nível de ensino.

Baseamo-nos, também, na concepção de que a interdisciplinaridade traduz-se na abertura e na disponibilidade de cada dimensão do conhecimento cruzar-se e contaminar-se por todas as outras disciplinas, envolvendo a convergência das perspectivas.

É importante destacar que os processos interdisciplinares são inerentes ao tempo atual, devido às reflexões contemporâneas sobre a complexidade da realidade e a unidade do conhecimento. Conforme reflete Santomé (1998, p. 44),

A ruptura de fronteiras entre as disciplinas (corolário da multiplicidade de áreas científicas e de modelos de sociedade cada vez mais abertos, do desaparecimento de barreiras na comunicação e de uma universalização da

informação) está levando à consideração de modelos de análise muito mais potentes dos que caracterizavam apenas uma especialização disciplinar. A complexidade do mundo e da cultura atual leva a desentranhar os problemas com múltiplas lentes, tantas como as áreas do conhecimento existentes; do contrário, facilmente os resultados seriam afetados pelas deformações impostas pela seletividade das pesquisas de análise às quais se recorre.

A interdisciplinaridade, vista sob esse prisma, desfaz o enfoque fragmentário e reducionista das disciplinas. Nesse sentido, Arroyo (2003, p. 28) comenta que

A lógica da divisão do conhecimento em áreas e disciplinas tem deixado de lado o significado cultural dos aspectos gerais e como estes aspectos gerais afetam os aspectos específicos. A problemática da educação geral e da formação cultural do cidadão não pode reduzir-se à soma de saberes e habilidades adquiridos por área ou disciplina. Há um campo síntese onde se expressa o projeto cultural e formador. Um campo de saberes que o professor tem de dominar e que não se esgota na soma dos saberes e metodologias que cada profissional deve dominar como alfabetizador matemático ou

Organizar um trabalho de ensino-aprendizagem a partir da fragmentação, do compartimento e do monólogo não possibilita apreender sínteses de saberes da cultura e das expressões simbólicas acumuladas historicamente e devidas a todo cidadão.

Esse imperativo do momento histórico presente reclama uma retomada de posição a respeito do futuro da ciência, reincorporando-se a ela aspectos ligados à intuição, à criatividade e à sensibilidade, aspectos esses que podem ser procurados na criação artística. Na interdisciplinaridade, a relação é de reciprocidade, de diálogo entre as disciplinas envolvidas, em que da coparticipação decorre a interação. Desse modo, o pensamento interdisciplinar é algo que procura romper com a hierarquização dos saberes, uma vez que não há conhecimentos superiores, tampouco inferiores; tão somente conhecimentos diferentes, rompendo-se, pois, com a concepção predominantemente racional do saber; ou seja, conforme salienta Fazenda (1999, p.17),

O que com isso queremos dizer é que o pensar interdisciplinar parte do princípio de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. Tenta, pois, o diálogo com outras formas de conhecimento, deixando-se interpenetrar por elas. Assim, por exemplo, aceita o conhecimento do senso comum como válido, pois é através do cotidiano que damos sentido às nossas vidas. Ampliado através do diálogo com o conhecimento científico, tende a uma dimensão utópica e libertadora, pois permite enriquecer nossa relação com o outro e com o mundo.

Dessa problemática com que nos deparamos, emerge a questão norteadora de nosso trabalho: como os estudos interdisciplinares e a Arte estão presentes nos projetos político-

pedagógicos dos cursos de licenciatura-EAD de Ciências Biológicas, História e Letras da UNIUBE? Como, pela opção metodológica assumida, sempre retomamos o fenômeno em estudo com perguntas mais pontuais, indagamos, ainda, o que é interdisciplinaridade? O que é Arte? Qual a relação entre Arte e educação? Qual a contribuição da Arte para a educação? Não temos a pretensão de responder a toda a estas perguntas, mas sim de contribuir para futuros diálogos sobre esta temática.

Como objetivo geral, buscamos identificar como se desvelam a Arte e a interdisciplinaridade nos projetos político-pedagógicos dos cursos selecionados. Os objetivos específicos referem-se a conceituar interdisciplinaridade e o sentido da Arte; descrever a relação entre Arte e educação; descrever os projetos político-pedagógicos. Para alcançá-los, com aporte em Bicudo (2000) recorreremos à abordagem qualitativa em que o par fenômeno/percebido indica que a qualidade é alcançada quando se mostra à percepção do sujeito e há doação de aspectos do fenômeno passíveis de serem compreendidos, ao desvelar-se. Fundamentamo-nos no método fenomenológico de pesquisa, a partir do qual a descrição do fenômeno investigado é analisada e interpretada, observando-se a ambiguidade própria da linguagem. Esse processo abrangeu estudos bibliográficos, o levantamento dos projetos, o apontamento das menções procuradas, a organização e interpretação dos temas desvelados.

O presente estudo tem como referencial teórico obras de Eisner (2002, 2008), que discute o que o educador pode apreender com a Arte; Barbosa (1991, 2002, 2011), que reflete sobre a Arte e a educação, de modo especial, na prática escolar; e Fazenda (1979), que se dedica ao estudo da interdisciplinaridade, igualmente enfocando as práticas pedagógicas interdisciplinares.

Com aportes teóricos e análise de políticas educacionais concretizadas em documentos oficiais, definimos nossa trajetória investigativa.

Realizamos a pesquisa em várias etapas. Inicialmente, realizamos uma pesquisa sobre os cursos de licenciatura na modalidade à distância da UNIUBE. Em seguida, fizemos um estudo bibliográfico sobre a temática escolhida. Como dito anteriormente, iniciamos estas leituras com as obras de Eisner (2002, 2008) e as complementamos com os teóricos selecionados, anteriormente citados. Em um segundo momento, levantamos os projetos político-pedagógicos e fizemos sua leitura. Ao destacarmos as referências sobre a Arte e a interdisciplinaridade, fizemos o seu registro, ao mesmo tempo em que refletíamos sobre o como e o quanto eram mencionadas.

O par fenômeno/percebido, ou seja, os projetos em estudo, caracteriza a concepção fenomenológica de realidade e de conhecimento (BICUDO, 2000), nossa opção

metodológica. Nessa perspectiva, as descrições, e o que elas expressam, foram analisadas e interpretadas, com a atenção voltada aos sentidos que a linguagem poderia revelar.

Não definimos, *a priori*, um quadro de categorias sobre como analisar e interpretar os textos lidos. Cuidamos para que posicionamentos sem rigor metodológico não tomasse conta do estudo e procuramos o rigor, prontificando-nos sobre o que estava escrito a partir dos projetos e de como o escrito a nós se revelava. Procuramos, assim, nos embrenharmos nos meandros dos documentos, buscando sentidos no próprio texto, e investigamos outras características que nos poderiam ser relevantes, na perspectiva da questão formulada.

Dadas as características da pesquisa qualitativa, o fenômeno investigado é sempre situado/contextualizado (BICUDO, 2005). Por essa razão, não podemos generalizar as informações obtidas e transferi-las para outros contextos. Nosso alcance limita-se, pois, a buscar compreender as características do fenômeno investigado: os projetos político-pedagógicos dos cursos de licenciatura a distância de Ciências Biológicas e de Letras da Uniube.

Após a leitura e o registro das referências à Arte e à interdisciplinaridade, definimos duas categorias de análise: as menções presentes nas concepções de ensino e as menções explicitadas em propostas de práticas pedagógicas. Optamos pela apresentação, também, em quadros, do que a nós se revelava nas leituras realizadas. Por último, elaboramos uma breve discussão do que foi apreendido, considerando o tempo de pesquisa que nos limita, em um curso de mestrado.

Nesta dissertação, a apresentação do conhecimento construído segue o seguinte plano: no primeiro capítulo, apresentamos os conceitos apreendidos sobre as questões relacionadas à Arte, à interdisciplinaridade e à educação. No segundo capítulo, trazemos nossa tradução livre de recortes da obra *The arts and the creation of mind*² (2002), de Elliot W. Eisner, capítulos esses que corroboravam com o intuito da pesquisa. Trata-se de um livro ainda não editado em português e quisemos oferecer ao leitor, que não tem acesso a ele, a oportunidade de conhecer as ideias do Arte-educador. No terceiro, descrevemos o contexto e um breve histórico dos cursos de licenciatura originais na Universidade de Uberaba, a partir da constituição de um Instituto de Formação de Educadores, e a concepção atual na modalidade a distância. No último, expomos nossa análise sobre como a Arte e a interdisciplinaridade se desvelam nos projetos político-pedagógicos investigados.

² As Artes e a criação da mente. Tradução livre do autor.

ARTE E INTERDISCIPLINARIDADE

Neste capítulo temos o objetivo de discutir os conceitos de Arte e interdisciplinaridade e sua relação com a educação, trazendo, também, reflexões sobre o estudo do estado da Arte realizado e uma descrição das menções sobre a temática, em documentos oficiais.

1.1 Conceito(s) de Interdisciplinaridade

Dado às inúmeras particularidades, possibilidades, e interpretações, que pensamos fazer parte da natureza deste conceito, faz-se necessário buscar junto aos estudiosos um embasamento quanto à elucidação e à aplicação correta do conceito interdisciplinaridade. O primeiro passo, portanto, é estabelecer um diálogo com aqueles que discorrem sobre este assunto, iniciando por Fazenda (2008).

O livro “O que é interdisciplinaridade” discute entre outras coisas, o fato de podermos, enquanto educadores, transitar entre uma enorme variedade de tópicos, não no sentido de fazer intervenções na proposta do autor, mas sim, de trabalharmos o conteúdo sob o direcionamento que melhor convir ao professor. Como exemplo, podemos utilizar um texto cujo foco seja mitocôndrias, para trabalhar as funções desse componente celular com a função de uma hidroelétrica, conforme exposto pelo trecho: “O conceito de interdisciplinaridade, como ensaiamos em todos os nossos escritos desde 1979 e agora aprofundamos, encontra-se diretamente ligado ao conceito de disciplina, onde a interpenetração ocorre sem a destruição básica às ciências conferido” (FAZENDA, 2008, p.21)

Neste caminho que percorro, nos deparamos com outros fatores que nos fizeram perceber a complexidade e a riqueza desta chamada interdisciplinaridade. A pluralidade faz-se presente a todo o momento, parece-nos que vários outros substantivos compõem esse termo, e parecem diferir em suas características básicas, ao mesmo tempo em que se completam em algum momento. Esses aspectos particulares podem referir-se à disciplina; à exploração científica especializada de um domínio determinado e homogêneo; ao conjunto específico de conhecimentos sobre o plano do ensino; aos métodos e às matérias.

A diferenciação entre pluri, multi, inter e transdisciplinaridade proposta por Jantsch (1972, apud FAZENDA, 2011, p. 68)

Multidisciplinaridade - gama de disciplinas que se propõem simultaneamente mas sem fazer aparecer as relações que possam existir entre elas; destina-se a um sistema de um só nível e de objetivos múltiplos, mas sem nenhuma cooperação

Pluridisciplinaridade - justaposição de diversas disciplinas, [mais ou menos vizinhas nos domínios do conhecimento], situadas geralmente no mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo que façam aparecer as relações existentes entre elas; destina-se a um tipo de sistema de um só nível e de objetivos múltiplos, onde existe cooperação, mas não coordenação.

Nesses dois níveis, teríamos uma atitude de justaposição de conteúdos de disciplinas heterogêneas ou a integração de conteúdos numa mesma disciplina, atingindo-se quando muito o nível de integração de métodos, teorias ou conhecimentos.

Sobre os outros níveis, a autora conceitua:

Interdisciplinaridade - destina-se a um sistema de dois níveis e de objetivos múltiplos onde há coordenação procedendo do nível superior. Em nível de interdisciplinaridade, ter-se-ia uma relação de reciprocidade, de mutualidade, ou melhor dizendo, um regime de copropriedade que iria possibilitar o diálogo entre os interessados. Neste sentido, pode dizer-se que a interdisciplinaridade depende basicamente de uma atitude. Nela a colaboração entre as diversas disciplinas conduz a uma “*interação*”, a uma intersubjetividade como única possibilidade de efetivação de um trabalho interdisciplinar.

Transdisciplinaridade - coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino inovado, [...] há coordenação com vistas a uma finalidade comum dos sistemas (JANTSCH, 1972, apud FAZENDA, 2011, p. 68).

À etapa das relações interdisciplinares sucede, pois, uma fase superior, que seria a transdisciplinaridade a qual, não só alcança as interações ou reciprocidades entre investigações especializadas, mas igualmente situa essas relações no interior de um sistema total, sem fronteiras firmes entre as disciplinas.

Dada a natureza deste estudo, atemo-nos à interdisciplinaridade, à luz dos pesquisadores deste escopo. Durante o processo de esclarecimento, deparamo-nos com dois conceitos que parecem corroborar os nossos questionamentos sobre Arte e Interdisciplinaridade, e como elas se interlaçam. Fazenda (1994, p.28) aponta que: “a interdisciplinaridade nos conduz a um exercício de conhecimento: o perguntar e o duvidar”. Sendo o foco deste estudo a Arte e a interdisciplinaridade nos projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura-EAD da UNIUBE, sentimo-nos motivados a questionar como se dá a ligação entre Arte e interdisciplinaridade nos projetos pedagógicos dessa Instituição.

Inspirado pelas ideias que originaram nossos questionamentos, tais como a possibilidade de utilizar vários temas de outras áreas de conhecimento para enriquecer o nível teórico de nossas aulas, e mesmo que esse apoderamento momentâneo seja inicial, refletimos sobre as palavras de Fazenda (2008, p.22), que afirma:

A pesquisa interdisciplinar somente torna-se possível onde várias disciplinas reúnem-se a partir de um mesmo objetivo, porém é necessário criar uma situação - problema no sentido de Freire (1974), onde a ideia de projeto nasça da consciência comum, da fé dos investigadores, no reconhecimento da complexidade do mesmo e na disponibilidade destes em redefinir o projeto a cada dúvida ou a cada resposta encontrada. Neste caso convergir não no sentido de uma resposta final, mas para a pesquisa do sentido da pergunta inicialmente enunciada.

Antes de partir para outro momento, um diálogo para o qual convidamos outros autores que trouxeram, em seus trabalhos, relatos sobre a interdisciplinaridade e seus pontos de vista, gostaríamos de alinhar o pensamento sobre a temática em questão lembrando que é inerente a nossa profissão a possibilidade de trabalharmos determinado assunto interagindo com outras áreas do conhecimento, como Geografia, História, Biologia. Pontuamos, anteriormente, que muitas vezes essa conexão entre áreas do conhecimento dava-se, em nosso trabalho docente, com o auxílio da Arte, seja ela esculpida, pintada ou melodicamente transferida. Nesse diálogo com a pesquisadora Braga, cujas palavras citamos a seguir, procuramos indícios que complementem o pensamento ou ainda que elucidem a nossa reflexão.

1.2 O sentido da Arte na escola

Qual é o sentido da Arte? Andreaci Arsensevich Tarkovskiaci (1932-1986), cineasta russo, em seu livro “Esculpir o tempo” (1998), afirma a sua crença de que

a Arte deve trazer em si a aspiração humana ao ideal, deve ser uma expressão da sua caminhada em direção a ele, de que a Arte deve oferecer esperança e fé ao homem. E, quanto mais desesperançado for o mundo na versão do artista, maior talvez a clareza com que devemos enxergar o ideal que se opõe a ele — de outro modo seria impossível viver! A Arte simboliza o significado da nossa existência (TARKOVSKIAEI, 1998, p. 231).

Para esse cineasta, o artista é capaz de apreender as particularidades que conduzem a organização poética da existência porque ele vai além das fronteiras da lógica linear. Faz isso para

poder manifestar a verdade e a complexidade intensas das uniões imponderáveis e dos fenômenos escondidos da vida.

Compartilhamos do objetivo que Tarkovskiaei (1998, p. 38) define para a Arte:

De qualquer modo, fica perfeitamente claro que o objetivo de toda Arte — a menos, por certo, que ela seja dirigida ao "consumidor", como se fosse uma mercadoria — é explicar ao próprio artista, e aos que o cercam, para que vive o homem, e qual é o significado da sua existência. Explicar às pessoas a que se deve sua aparição neste planeta, ou, se não for possível explicar, ao menos propor a questão.

Por meio da Arte o homem conquista a realidade por meio de uma experiência subjetiva. A Arte se direciona a todos, com a expectativa de inventar uma impressão, de ser sobretudo sentida, de ser o motivo de um momento emocional intenso e de ser aceita, de persuadir as pessoas, não por meio de uma lógica irretorquível, mas por intermédio da energia espiritual com que o artista impregnou a criação. Além disso, a fase de preparação que ela demanda não é uma educação científica, mas uma peculiar lição espiritual (Tarkovskiaei, 1998).

De certo modo, esse assunto parece ser inesgotável, conforme afirma Jardim(2010),

[...] a linguagem da Arte é ilimitada. É a linguagem das formas que comunicam. A Arte é expressiva, não é descritiva. Ela exprime a perplexidade do ser humano diante da vida e do mundo, podendo manifestar a experiência universal da consciência humana (JARDIM, 2010 apud OLIVEIRA, 2011, p.73).

A Arte, segundo esse estudioso, parece ter uma função mais complexa que o que foi dito em relação ao seu alcance acadêmico; ela vai muito além da forma e da estética. Para ele:

A Arte apresenta-se também como uma excelente promotora da expressão individual nas relações interpessoais, alcançando não só o nosso semelhante com quem interagirmos, mas também os outros num sentido mais amplo- as instituições, a sociedade. Através da Arte transportamos para o exterior o não dito, o que muitas vezes as linguagens mais formais acabam por bloquear e impedir a sua exteriorização (OLIVEIRA,2011, p.44).

Sobre a compreensão do que é Arte, Fiuze (2011) apresenta-nos outra concepção. A Arte é:

a) capacidade que tem o homem de pôr uma ideia em prática, valendo-se da faculdade de dominar a matéria;

- b) produção consciente de obras, formas ou objetos, voltada para a concretização de um ideal de beleza e harmonia ou para a expressão da subjetividade humana;
- c) atividade que supõe a criação de sensações ou de estados de espírito de caráter estético carregados de vivência pessoal e profunda, que pode suscitar em outrem o desejo de prolongamento ou renovação; por exemplo, uma obra de Arte; as Artes visuais; Arte religiosa; a Arte popular; a Arte da poesia; a Arte musical;
- d) capacidade criadora do artista de expressar sensações (FIUZE, 2011, p. 66-67)

Em sua tese de doutorado, Braga (2006, p.44) apresenta um interessante aspecto de seu estudo. Ao propor a utilização da Arte como veículo de aprendizado acadêmico, ela utiliza a ideia de imagem como Arte conforme suas palavras:

[...] nos apropriamos desse saber sobre o poder das imagens e da capacidade que temos de aprendermos, delas, a palavra calada e partir daí, promovemos um diálogo entre a nossa realidade e a realidade flagrada ou sugerida pela Arte. Dessa forma, adentramos em um universo necessário para a formação e para a reforma do pensamento do educador: o da reflexão, do resgate e da constituição de outras imagens mentais que têm também o poder de ensinar.

Neste sentido, parece-nos correto afirmar que a Arte apresenta-se muito mais do que de forma iconográfica, mais que um conceito subjetivo de estética, ou de um meio histórico de condução de ideias, mas também como chance de se auto construir, como pontua Abreu-Bernardes (2011, p. 99):

Contemplar a Arte não é apenas fruição, deleite. É uma possibilidade de pensar outros valores além da beleza como o político, o espiritual, o ético, o cultural e toda a realidade da qual, de uma maneira única e privilegiada apreende o sentido. Pela aproximação da Arte, a dimensão da sensibilidade é contemplada e o homem exercita a sua capacidade reflexiva e integradora que a obra artística nos presenteia por meio de um momento de imaginação criadora que complementa o saber científico.

É a partir do diálogo com esses pensadores e com um artista que pensamos o sentido da criação artística neste trabalho e realizamos outras leituras para, então, pensar a Arte na escola. Na prática da sala de aula, ao utilizarmos a Arte, podemos apropriarmo-nos do sentido que ela nos oferece.

Emanuel Gottlieb Leutze, em 1776, criou “The Washington crossing of Delaware”³. Essa obra de Arte retrata o momento histórico da travessia do rio *Delaware* que ocorreu em

³ A travessia de Washington pelo *Delaware*” (tradução livre do autor).

1776, durante a Guerra Revolucionária Americana, sob o comando de George Washington, contra os chamados *Hessians*: soldados Alemães contratados pela Coroa Britânica.

Como podemos imaginar, existem centenas de maneiras de trabalhar conteúdos de que podemos tratar, tendo em vista uma pintura como a que compõe a figura 1. Como exemplo, enumeramos algumas das formas que pensamos serem possíveis de utilizar como pano de fundo o quadro de Leutze. Podemos falar sobre História, quando pensamos no contexto em que esta obra foi idealizada ou pintada; podemos pensar em Geografia, quando pensamos nos aspectos geográficos, pluviais, rochosos, cartográficos esboçados pelo artista quando retrata a água, o gelo, as ondas. O quadro é tão realista que podemos até sentir a força da correnteza batendo contra o casco, ou o frio que fazia naquela noite.

Fig. 1 - Emanuel Leutze, Washington Crossing the Delaware, 1851, oil on canvas, 378.5 × 647.7 cm, Metropolitan Museum of Art, New York.



Fonte: Wikimedia Commons, public domain.

Ainda sobre este quadro, pensando sob outra perspectiva, podemos pensar em química, se focarmos nos pigmentos utilizados nas cores que compõe o quadro. Se pensarmos pela ótica do artista, possivelmente podemos visualizar e, quem sabe entender, os critérios utilizados por ele, ou tentarmos imaginar em quais fatores apoiou-se, ao se decidir pelas cores e texturas da tinta. Além disso, um professor de Física, pode utilizar a pintura, ao trabalhar

conceitos como vetores e atritos, ou um professor de Inglês, que escolhe trabalhar conteúdos como classe de palavras, ao se utilizar dos textos empregados na descrição do evento histórico.

Ainda no que se refere à discussão sobre o estabelecimento de uma possível conexão entre a Arte e a prática pedagógica, podemos pensar, também, no filme *Amistad*⁴ (1997), dirigido por Steven Spielberg, e com roteiro escrito por David Franzoni.

Fig. 2 – Amistad



Fonte: Flock.net.br

Essa obra cinematográfica traz uma importante contribuição aos estudos interdisciplinares. Nela discutem-se os choques entre as culturas africana, cubana e americana. A inter-relação sedimenta-se quando podemos assistir ao embate entre idiomas, uma vez que os personagens falavam línguas diferentes, assim como os aspectos políticos sociais abordados no filme retratam os costumes da época em que era comum a compra de escravos e a repatriação dos mesmos.

⁴ “Amizade” (tradução livre do autor).

Neste sentido, utilizando os diversos tipos de concepções artísticas, comungamos com a ideia de Braga (2006), que aponta o benefício de se utilizar da Arte enquanto pratica de ensino.

[...] desafiado pelas pinturas, desde o princípio dos tempos, o homem surpreende-se e deve ir ao encontro dela como se entrasse em uma conversa [...]. Por intermédio da obra pictórica, pensamos o ser educando e educador, que são “manifestações” artísticas da natureza humana” e produzem Arte, por meio da Arte (a representação do real). Vale ressaltar que produzir educação por intermédio da Arte não significa afastar-se da ciência (a explicação do real), mas sim propor-lhe um casamento, o qual talvez possa gerar os homens que precisamos: autônomos, sensíveis, curiosos, corajosos, artistas, [...] o objetivo da educação é a formação de artistas pessoas eficientes nos vários modos de expressão (BRAGA, 2006, p.47).

Parece-nos que a fluidez deste assunto pode ser ainda utilizada em outros aspectos do aprendizado. A Arte não deve ser idealizada como algo distante e até certo ponto inacessível. Outras manifestações artísticas podem vir a configurar esse cenário interdisciplinar.

Tomemos a música como exemplo. Em várias faces da mesma composição podem ser trabalhados aspectos matemáticos possíveis em uma abordagem interdisciplinar. Símbolos das notas musicais indicam o tempo em que elas devem ser executadas, em função de uma unidade qualquer de tempo (o que dependerá do ritmo). Por exemplo: semibreve, mínima, semínima, colcheia, semicolcheia, fusa e semifusa: semibreve (1), mínima (1/2), semínima (1/4), colcheia (1/8), semicolcheia(1/16), fusa(1/32) e semifusa(1/64).

A música, quando tocada com seu ritmo natural, precisa que alguns aspectos sejam respeitados, como intervalos expressos por números. Esses e muitos outros aspectos do aprendizado, utilizando essa ferramenta como aliada, podem ser explorados pelos músicos assim como pelos matemáticos, basta deixar que a inspiração seja o eixo norteador de tais estudos matemáticos.

Continuando a pesquisa, novos termos parecem agregar-se a este caminho investigativo. Termos como Arte, Educação e Escola tornam-se presentes em muitos relatos. A interdisciplinaridade e a Arte parecem povoar os trabalhos acadêmicos; os estudiosos esmeram-se em prover como esses dois conceitos se entrelaçam.

Para Braga (2006), a Arte deveria ser a base da educação como um todo. Como se pode observar, essas palavras confirmam como a autora concebe a Arte. Ela menciona, ainda, que a educação pautada nas Artes garante ou, pelo menos, garantiria um aprendizado mais harmonioso e ritmado. Nesse sentido, reforçamos as contribuições das Artes, como a pintura “The Washington Crossing of Delaware” (1851) e o filme “Amistad” (1997), os quais são

apenas alguns exemplos de diferentes linguagens que um educador pode usar como subsídio para condução de suas aulas, apropriando-se de conhecimentos de outras áreas para compor a sua prática. Nesse sentido:

O dueto entre linguagens, saberes, culturas, Arte e ciência, educador e aluno, ensino e aprendizagem faz-se urgente, pois o duelo tão promovido e reiterado pinta-nos um quadro lamentável: muitas vezes estamos como cães ladrando à noite, mas não somos ouvidos, não somos vistos como protagonistas de nenhum rito ou ópera épica, lírica ou trágica, que seja, de proclamação do existir, os ecos de nossos grunhidos assumem os tons da miséria depois, os tons violentos do silêncio alegado pela ineficiência do ler e do dizer. (BRAGA, 2006, p.65).

Convidamos para compor esse diálogo uma pesquisadora em cujo artigo encontramos os resultados que ela obteve, percorrendo os caminhos em busca de respostas às perguntas:

a música deve ser mais uma disciplina nos diversos níveis da Educação Básica? Que professor está habilitado para ensinar música? As escolas deverão contratar professores de música e adquirir instrumentos musicais para atender a lei da obrigatoriedade da música na escola? O presente trabalho mostra um pouco destas preocupações, registradas em alguns trabalhos de conclusão de curso, cujas temáticas levam a refletir sobre as hipóteses de entender o ensino da música como um trabalho de relações entre linguagens ou como um processo de interdisciplinaridade (BAUMER, 2012, p. 161).

O que nos chama a atenção é o fato de que a autora desejou tratar da inclusão da música na Educação Básica e acaba por perceber a existência das diferentes linguagens da Arte como algo indispensável para o avanço nas questões sobre o ensino da Arte na escola. Assim, ela traz as reflexões de um dos autores dos trabalhos de conclusão de curso analisados por ela:

A inserção da música na disciplina de Arte pode contribuir, não só para a formação cultural das crianças e adolescentes, na medida em que irão ampliar seus repertórios acerca da diversidade musical de seus cotidianos, como também para a melhoria na qualidade do ensino da Arte, evitando, assim, preocupações como a de Souza (2009, p. 40), que afirmou em seu trabalho que “não apropriar-se de outras linguagens artísticas seria o mesmo que limitar o conhecimento do aluno, inclusive subestimando sua capacidade de produção” (BAUMER, 2012, p. 173).

Nossas leituras sobre a temática desta pesquisa revelam que as palavras interdisciplinaridade e Arte estão sempre associadas ao ensino e aprendizagem. São inúmeros

os relatos desta parceria, como de Oliveira (2011) em sua tese cujo título é “Arte: um instrumento transformador”, em que afirma:

[...] a ligação Homem-Arte é uma ligação indissociável e sinérgica. A Arte está em todo o lado, mesmo em tudo aquilo que o indivíduo muitas vezes não associa ao conceito de Arte. A cultura de um povo produz Arte, a linguagem é uma forma de Arte, o imaterial, ou seja, o que fica depois do homem passar também é Arte (OLIVEIRA, 2011, p.71),

Até o momento, dialogamos sobre a interdisciplinaridade, como é vista por alguns estudiosos do assunto. Vimos também a Arte e sua proximidade com estudos interdisciplinares; como eles se entrelaçam e como alguns autores se ocuparam em discutir essa temática em suas obras, demonstrando assim uma infinidade de caminhos ou interpretações sobre esses dois eixos.

Como podemos perceber nessas concepções elencadas anteriormente, a conceituação do termo Arte perpassa por substantivos variados, outros termos chave, como produção consciente, concretização, harmonia, subjetividade, sensações, estados de espírito, renovação. Esta estratégia de utilização de várias expressões que ilustram ou contextualizam uma ideia não é só privilégios das palavras escritas, mas também de outras formas de linguagem artística, como o cinema, por exemplo. Quando mencionamos o filme *La Amistad*, podíamos notar o papel da interdisciplinaridade alinhavando os temas escravidão, cultura, linguagem.

Do livro “Ensino- aprendizagem de língua e literatura na sala de aula” (2011), material didático do curso de Licenciatura em letras-EAD, da UNIUBE, trazemos recortes que são pertinentes ao assunto que pesquisamos.

O encontro entre a Arte e a educação foi e continua sendo um espaço privilegiado para o diálogo. Os filósofos, críticos de Arte e educadores têm nos levado a compreender que a educação, a literatura, Artes plásticas, música são igualmente práticas sociais cujas forças de liberdade se vertem para um contínuo aprender a ver, a fazer e a ser. Suas diferentes manifestações, ao longo da história da humanidade, mostram-se como um contínuo perceber do ser humano para criar, representar e significa a realidade e a vida (FIUZE, 2011, p.57).

Nesse sentido, refletimos que um professor, ao tentar compreender as relações entre Arte e educação, refaz a descoberta de ensino e de aprendizagem que linguagens e realidades diferentes podem proporcionar.

Essa afinidade entre áreas parece estar presente também nas palavras de Fiuze (2011), neste trecho: “A Arte e a educação são duas forças culturais que podem convergir para que, na

adaptação ao meio e em sua transformação, nem a identidade cultural do homem nem a natureza se distanciem e se percam” (FIUZE, 2011, p. 68).

Essa autora, além de refletir sobre a Arte e o benefício de suas relações com a educação, defende ainda um outro aspecto interessante: a interpretação da Arte segundo a experiência de cada leitor observador:

A recepção da obra de Arte dependerá do nosso horizonte de expectativas. Uma criança que nunca foi a um museu, ao cinema ou ao teatro, pode gostar ou não, quando tiver o seu primeiro contato com essas formas culturais. E o gosto pela Arte que um adulto manifesta está relacionado à experiência estética que teve desde a sua infância. O interesse em ouvir história, apreciar a música, a dança, o teatro e a leitura de textos literários pode estar ligado à maneira como a pessoa foi iniciada nessas atividades (FIUZE, 2011, p.75).

A escritora em questão pontua, ainda, não somente a importância da Arte e como ela é entendida por diferentes níveis de compreensão, mas afirma que, se o ser humano necessita comunicar-se por meio da linguagem verbal, utilizando a fala e a escrita, se carece ver e ouvir o mundo, então a Arte lhe é imperativa.

A partir dos aprendizados com essa autora, pensamos que, ao estudarmos a literatura como Arte, podemos estimular nossos alunos a observar melhor o mundo, para refletir, observar, descrever, analisar, interpretar, criticar e transformar.

Continuando nossas reflexões, trazemos a contribuição de Marilena Chauí, professora de Filosofia da Universidade de São Paulo, autora do livro “Convite à filosofia” (1988), no qual elenca um capítulo intitulado *O universo das Artes*. Nesse livro, Chauí (1998, p.9) comenta que

As Artes tornam-se trabalho da expressão e mostram que, desde que surgiram pela primeira vez, foram inseparáveis da ciência e da técnica. Assim, por exemplo, a pintura e a arquitetura da Renascença são incompreensíveis sem a matemática e a teoria da harmonia e das proporções: a pintura impressionista, incompreensível sem a física e a óptica [...] (CHAUI, 1998, p. 318).

Chauí (1998) apoia a ideia de que os meios de comunicação, continuamente em processo de evolução, poderiam ser um caminho por meio do qual mais pessoas tivessem acesso às Artes. Para ela, no cinema,

[...] a câmera capta uma sociedade complexa, múltipla e diferenciada, combinando de maneira totalmente nova, música, dança, literatura, escultura, pintura, arquitetura, história e, pelos efeitos especiais, cria realidades novas, insólitas, numa imaginação plástica infinita que só tem correspondente nos sonhos (CHAUI, 1998, p. 333).

São inúmeras as contribuições da pesquisadora uspiana para o tema Arte e interdisciplinaridade, como um promissor casamento entre duas formas de expressar a realidade. Uma delas, com a qual finalizamos o diálogo com essa autora, representa uma clara contribuição para a compreensão da importância da Arte enquanto um processo interdisciplinar, quando diz “[...] um quadro não é senão tinta, traço, cor, contornos e, no entanto, quando o vemos não olhamos essa materialidade e sim o mundo de significações ali expresso e que não poderia exprimir-se sem aquela materialidade que o tornou possível” (CHAUI, 1998, p. 325).

Continuando nossas reflexões, trazemos Fazenda (1994, p.28) a qual diz que “a interdisciplinaridade é a Arte do tecido que nunca deixa cair o divórcio entre os elementos, entretanto, de um tecido bem traçado e flexível”. Além dela, a professora, Ana Mae Barbosa, que atua nas áreas de Artes, Arte/Educação e história do ensino da Arte, é referência nacional quando o assunto é discutir a Arte educação.

Entre as inúmeras contribuições de Barbosa, que por anos se dedicou não somente a conceituar a Arte, mas também a apregoar os benefícios que o emprego da Arte traz para o campo educacional, ajuda-nos a compreender a contribuição que a Arte traz para o ser humano nos campos pessoal e profissional. Essa Arte-educadora afirma que “a Arte pode ser um poderoso auxiliar para o enriquecimento do processo de aprendizagem dos demais conteúdos cognitivos escolares” (BARBOSA, 1978, p. 90).

Ela também apresenta uma visão muito mais clara e abrangente sobre o papel da Arte. Com muita propriedade, pontua que

Um dos papéis da Arte é preparar o povo para os novos modos de percepção, largamente introduzidos pela revolução tecnológica e da comunicação de massas. As mudanças nos padrões de percepção visual, provocada pela comunicação eletrônica, é acompanhada por grande variabilidade de excitações cerebrais. Tendo em vista que são as Artes plásticas, na escola, o único veículo diretamente exploratório da percepção visual, é de sua competência articular produtivamente essa vasta gama de excitações. A inoperância da Arte-Educação em aproveitar e organizar as novas categorias de excitações perceptivas talvez seja uma das causas para a procura, por parte dos jovens, de modos de exploração perceptual inadequados do ponto de vista humanístico, tal como o uso de drogas. (BARBOSA, 1997, p.93).

Fica claro, nesse trecho, as possibilidades da Arte, tanto no campo tecnológico, quanto comunicacional. A Arte é um veículo propulsor de sinapses cerebrais cuja criação é proporcionada pelas Artes visuais. É também claro, e mesmo animador, os efeitos, segundo a ótica de Barbosa (1997), quando afirma que a presença da Arte na educação pode, inclusive,

proporcionar caminhos para explorar a criatividade, sem despertar, no entanto, a curiosidade de explorar caminhos exclusivos.

Podemos inferir, então, que o conceito de Arte e sua aplicabilidade vão muito além do que os nossos olhos leigos podem compreender e mensurar. Esses teóricos lembram-nos que a Arte parece ir muito além de algo simplesmente ligado à ideia de uma tela de quadro a ser pintado, vitrais coloridos de uma igreja ou vasos de cerâmica forjados no calor de um forno. A Arte, quando aplicada na educação, colabora efetivamente como fonte de inspiração para a criação de novas invenções para todos os campos, sejam eles nos campos de saúde, quando se criam modelos de corpos tridimensionais utilizados por alunos e professores para que realize aulas práticas, sejam eles nos campos tecnológicos, quando se criam modelos em escalas menores de prédios, pontes, carros e conceitos.

Barbosa (1993, p. 4) afirma que:

Arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, e uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, Arte representa o melhor trabalho do ser humano.

Uma vez que a criação artística pode atuar em diversos campos, sendo passível de existência em inúmeras formas de intervenções, como podemos observar pela autora, a Arte vai muito além de alegoria, de enfeite.

A interdisciplinaridade também está presente nos discursos de Barbosa (1993), quando ela menciona os termos Arte, cultura, língua inglesa. Essa pesquisadora estabelece um diálogo com um teórico americano, com o qual já escreveu vários livros a respeito de Arte educação e cultura. Trata-se de Elliot Eisner, autor que será discutido no próximo capítulo.

O estudo do estado da Arte, partindo de leituras de teses, capítulos do livro, artigos, como os mencionados neste texto, ajudaram a elucidar o questionamento primário: como os termos Arte e interdisciplinaridade convergem? E como nós educadores nos beneficiamos com isso, uma vez que a Arte é agente catalizadora de conhecimento.

Assim como as partituras, que em uma visão minimalista se constituem de linhas transversais e símbolos específicos denominando-se notas musicais, pausas e compassos, mas com a particularidade de poder transportar toda uma canção com seu ritmo e sentimento, as Artes podem ser um caminho pelo qual o conhecimento é também transmitido.

1.3 A menção à Arte e à interdisciplinaridade em documentos oficiais

Nosso interesse pelo tema encontra respaldo também em documentos legais. Por isso, fez parte deste escopo, a leitura e análise das Leis de Diretrizes e Bases –LDB (1996) além dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Pautamos nossa busca pela procura por esses tópicos, e por eles são abordados nesses documentos, buscando entender os conceitos e suas conexões.

A lei nº 11.769, logo no início, diz que o ensino deve existir baseado em alguns princípios, e nele está escrito que deve existir "liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a Arte e o saber". Declara que o ensino da Arte deverá ser obrigatório em diversos níveis da chamada educação básica, cuja funcionalidade seria a promoção e difusão de eventos culturais dos estudantes, fomentando a produção e conhecimentos sejam eles de cunhos culturais, técnicos e científicos que se concretizam como manifestações patrimoniais de uma população (art. 27).

No entanto, Barbosa (2001) ressalta que essa obrigatoriedade não é suficiente para garantir a existência da Arte no currículo. Somente a ação do professor pode torná-la essencial para favorecer o crescimento individual e o comportamento dos cidadãos. Entre os argumentos dos que defendem o ensino de Artes estão o desenvolvimento moral da sensibilidade e criatividade, forma de recreação, Arte-Educação como artifício para ornamentação da escola, apoio da aprendizagem e memorização dos conteúdos de outras disciplinas e benefício para acalmar e relaxar.

A leitura das obras de Arte envolve o questionamento, a busca, a descoberta e o despertar do senso crítico dos alunos, pois vivemos em um mundo tão rodeado de imagens que não temos tempo de assimilá-las. Nesse contexto, é importante desenvolver a competência de saber ver e analisar as imagens para que ela adquira significado. É importante conhecer todos os meios tradicionais quanto os tecnológicos (BARBOSA, 2001, *apud* MARCELINO e ABREU-BERNARDES, 2013, p. 4).

O artigo 36 das Diretrizes Curriculares Nacionais, diz que o currículo do ensino médio, “I - destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das Artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania”.

O art. 206 da Constituição Federal de 1989 diz que “o ensino será ministrado com base nos princípios da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a Arte e o saber. Com relação aos conteúdos mínimos para o ensino fundamental, no art. 210 está

estabelecido que esses conteúdos devem assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”. (BRASIL, 1988, p. 42)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) existem como um farol norteador para que estudiosos e educadores tenham uma referência pautável e ao mesmo tempo oficial para que se construam currículos para os primeiros anos estudantis, como também para o ensino médio. Com a proposta de apresentar sugestões para o ensino no Brasil, tornaram-se um referencial comum o qual, de acordo com a região e a necessidade local, é possível ser adaptado para se conseguir promover qualidade do ensino.

Os Parâmetros buscam, portanto, assegurar igualdade pedagógica a todas as comunidades e podem funcionar como elemento catalisador de ações na busca de uma melhoria da qualidade da educação brasileira, de modo algum pretendem resolver todos os problemas que afetam a qualidade do ensino e da aprendizagem no País (PCN, 1997, p.13).

Para fins didáticos, recortes dessas normas oficiais foram elencados, procurando mostrar onde e como os termos Arte e interdisciplinaridade ocorrem. Os recortes partirão dos PCN das serie iniciais e terminarão nas séries finais.

As linhas diretrizes desse documento compõem uma proposta de reorientação curricular que a Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação oferece a secretarias de educação municipais e estaduais, escolas de educação básica, instituições de formação de professores e de pesquisa educacional, editoras, enfim, a todos aqueles que se dedicam ao processo educativo. Desse modo, os PCNs apresentam propostas para serem discutidos e aplicados em projetos educativos dos diferentes estados e municípios brasileiros.

Segundo o PCN específico, a Arte é obrigatória em todos os níveis da educação básica. Essa decisão justifica-se, entre outros aspectos, pelo fato de considerar que o aluno desenvolve sua sensibilidade e imaginação criadora, ao construir formas artísticas, quanto ao contemplar e conhecer as criações nas diversas culturas. Pondera-se, ainda, que “produzindo trabalhos artísticos e conhecendo essa produção nas outras culturas, o aluno poderá compreender a diversidade de valores que orientam tanto seus modos de pensar e agir como os da sociedade” (BRASIL, 1997, p. 19). Assim, o aluno entenderá a Arte como conhecimento humano e não apenas como atividade exclusiva dos artistas.

A primeira parte do documento tem por finalidade analisar e dar sugestões para o ensino e a aprendizagem de Arte no ensino fundamental. Na segunda parte, são apresentadas orientações didáticas sobre as Artes Visuais, a Música, a Dança e o Teatro, segundo as especificidades de cada linguagem artística.

Nas páginas 47 e 101 do documento, há menção a projetos interdisciplinares, embora com pouco detalhamento. Ainda não se chegou à identificação de discussões sobre cultura popular, exceto ao se falar em cultura de um modo geral, como já mencionado neste texto. Ressalte-se que o trabalho investigativo está em seu início.

Na terceira seção do documento Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), intitulada “Fundamentos estéticos, políticos e éticos do novo Ensino Médio Brasileiro”, (referências) constata-se que o termo interdisciplinaridade é referenciado de modo mais direto, contrariamente às seções anteriores, nas quais o termo requer que utilizemos a inferência para que o notemos nas entrelinhas.

Nesse trecho, há o reconhecimento da língua estrangeira e sua função interdisciplinar enquanto meio de interação para outros campos:

Há ainda outro aspecto a ser considerado, do ponto de vista educacional. É a função interdisciplinar que a aprendizagem da Língua Estrangeira pode desempenhar no currículo. O benefício resultante é mútuo. O estudo de outras disciplinas, notadamente de História, Geografia, Ciências Naturais, Arte, passa a ter outro significado se em certos momentos forem proporcionadas atividades conjugadas com o ensino da Língua Estrangeira (PCN-LÍNGUA ESTRANGEIRA, 1997, p.37).

O teor artístico não ficou sem representação no PCN do ensino médio, assim como sua ligação com a cultura, linguagens e tecnologias:

a disciplina Arte deve colaborar no desenvolvimento de projetos educacionais interligados de modo significativo, articulando-se a conhecimentos culturais aprendidos de modo significativo, articulando-se a conhecimentos culturais aprendidos pelos alunos em informática (Cibercultura), Educação Física (Cultura e Movimento corporal) Língua Portuguesa e Língua Estrangeira (Cultura Verbal trabalhando inclusive Artes literárias) (PCN DE ENSINO MÉDIO, 1997, p.48, 49).

Nos PCN Arte, como não poderia ser diferente, encontra-se uma conexão não somente com a Arte e interdisciplinaridade, mas se fala de outros fatores que agregam sentido ao processo educacional.

A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender Arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e época (PCN ARTE, 1997, p.15).

Os PCN Arte, não somente discutem os termos Arte e interdisciplinaridade em suas seções, como igualmente explora outros aspectos que parecem compor o processo educativo. As correlações indicadas no PCN Arte indicam que a Arte pode ser um agente catalizador de compreensão de outros campos de conhecimento, outras disciplinas escolares que podem ser melhor exploradas se forem perpassadas pelos caminhos artísticos, conforme o trecho a seguir.

Uma das modalidades de orientação didática em Arte é o trabalho por projetos. Cada equipe de trabalho pode eleger projetos a serem desenvolvidos em caráter interdisciplinar, ou mesmo referentes a apenas uma das formas artísticas (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro). Na prática, os projetos podem envolver ações entre disciplinas, como, por exemplo, Língua Portuguesa e Arte, ou Matemática e Arte e assim por diante. Os conteúdos dos temas transversais também são favoráveis para o trabalho com projetos em Arte (PCN ARTE, 1997, p.77).

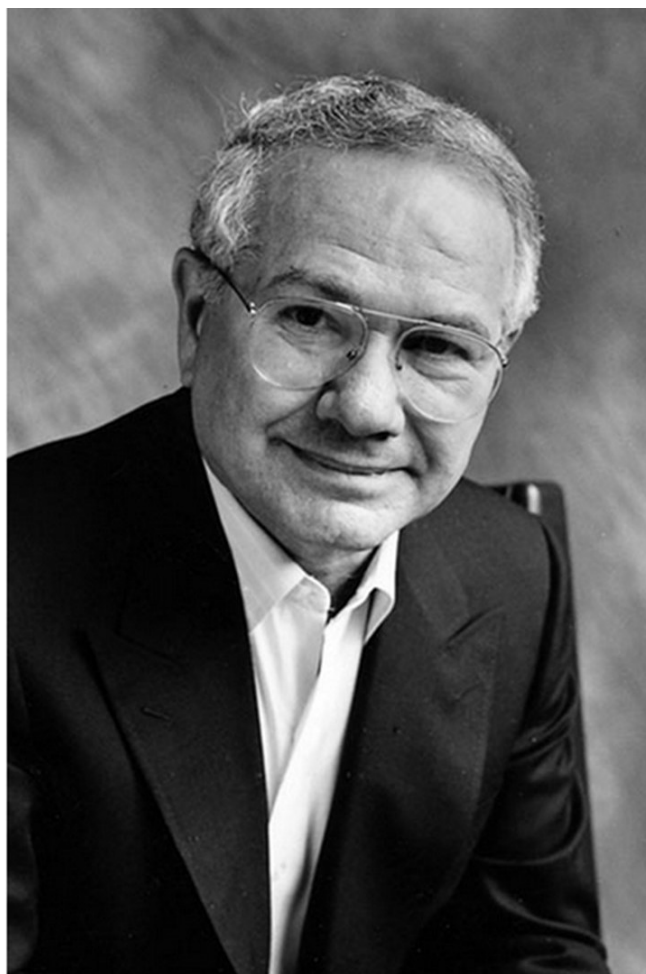
Para os estudiosos e pesquisadores que construíram os Parâmetros Curriculares Nacionais, conhecer Arte significa se apropriar de saberes culturais e estéticos, fundamentais para a formação e o desempenho social do cidadão.

Na escola, a criação artística foi sempre considerada como atividade de recreação, adorno de material didático ou dos trabalhos escolares. No entanto, nos PCNs, a Arte é apresentada como conhecimento e, como tal, implica um espaço próprio e uma interação com os conteúdos curriculares.

ARTE E EDUCAÇÃO: AS IDEIAS DE ELLIOT W. EISNER

Neste capítulo voltamos o nosso olhar para Elliot W. Eisner (Chicago, Il, 10 de março de 1933-Stanford, Ca, 10 de janeiro de 2014), pertencia a uma família de judeus russos imigrantes. Foi professor emérito de *Art and Education* na *Stanford Graduate School of Education, EUA*,⁵ e recebeu inúmeros prêmios pelo seu trabalho acadêmico. Entre esses prêmios, ressaltamos o José Vasconcelos *World Award of Education*⁶, concedido em 1992 pelo Conselho Cultural da Humanidade, sobretudo pela sua contribuição na formulação de uma política educacional para entender melhor o potencial das Artes no desenvolvimento educacional dos jovens.

Fig. 3 – Elliot W. Eisner



Fonte: Stanford Graduate School of Education, News & Events.

⁵ Arte e educação na Escola de Graduação em educação de Stanford, Estados Unidos (traduções livres do autor).

⁶ Prêmio Mundial de educação (idem).

Em 2002, publicou a obra intitulada *The Arts and the creation of minds*, pela *Yale University Press* e *New Haven & London*. Este livro tem como objetivo, segundo o que o próprio autor o define, situar a Arte nas escolas e examinar como elas contribuem para o desenvolvimento da mente. O autor ainda busca desmistificar a ideia de que as Artes são, de alguma forma, intelectualmente exigentes, emotivas ao invés de operações reflexivas realizadas de modo desarticulado da mente.

O interesse de *Eisner* pelas Artes visuais começou na escola elementar, o que, segundo ele, foi sua fonte de salvação até o ensino médio. Mais tarde, ele matriculou-se no Instituto de Arte de Chicago, completando seu mestrado posteriormente em *Design* no Instituto de Tecnologia de Illinois e seu PH.D em 1962 na mesma universidade. *Eisner*, ensinou Arte em escolas públicas e depois na escola experimental da Universidade de Chicago, trabalhando nesse campo e nessa cidade por mais de trinta e cinco anos. Em 1965, foi nomeado Professor Associado de Educação e Arte na *Stanford University* onde atuou em três campos: Arte e educação, organização curricular e métodos de pesquisa qualitativa.

O professor de *Stanford* argumentava que o currículo que inclui música, dança e Arte é essencial para o desenvolvimento de habilidades e para um pensamento crítico na criança. A defesa implacável das Artes continuou durante os períodos em que os programas de Artes foram cortados nas escolas norte americanas, em decorrência de restrições orçamentárias, e um coro de administradores e políticos foram confrontados, baseados em resultados de testes avaliativos. Nesse sentido, escreveu no *Los Angeles Times*, em 2005:

um dos objetos da nossa preocupação com os resultados dos testes de avaliação é a ausência das Artes em nossas escolas. Quando elas aparecem geralmente são tratadas como ornamentais ao invés de substantivas na experiência escolar dos nossos filhos. As Artes são consideradas boas, mas não necessárias (DONALD, 2014, p. 1).

Sua valoração às Artes influenciou também sua posição na academia. Ele teve um famoso debate com *Howard Gardner* sobre se uma obra de ficção, como um romance poderia ser apresentada como tese de doutorado (Eisner acreditava que sim, e alguns romances, desde então, passaram a ser apresentados com sucesso).

Além da docência e da pesquisa, foi presidente da *National Art Education Association*⁷, da *International Society for Education Through Art*⁸, da *American Educational*

⁷ Associação Nacional de Arte Educação (tradução livre do autor).

⁸ Sociedade internacional de Educação através da arte (tradução livre do autor).

*Research Association*⁹ e da *John Dewey Society*¹⁰, tendo publicado dezessete livros como autor ou editor e escrito inúmeros artigos.

Os trechos a seguir, são recortes que traduzimos¹¹ de seu livro *The Arts and the creation of minds* (2002), procurando oferecer acesso mais fácil às ideias do professor e pesquisador norte-americano. Tratam-se de fragmentos que foram coletados ao longo de sua obra, com o intuito de buscar aportes para sedimentar a investigação realizada.

2.1 O papel das Artes

Segundo *Eisner*, para que se possa entender o papel das Artes em transformar a consciência, nós devemos iniciar pelas características físicas do organismo humano, porque são por elas que se torna possível estabelecer contato com e pelo ambiente em que vivemos. Esse referido ambiente é, em seu estado mais fundamental, um ambiente qualitativo feito por visões e sons, sabores e cheiros que podem ser experienciados por meio do nosso sistema sensorial.

Experienciar os ambientes é, claro, um processo que continua ao longo da vida; isso é a essência da vida. É um processo que é moldado pela cultura, influenciado pela língua, impactado pelas crenças, afetado por valores, e moderado pelas distintas características daquela parte de nós mesmos que às vezes descrevemos como nossa individualidade. Nós, humanos, temos simultaneamente impressões pessoais e culturais para o que nós experienciamos; a relação entre as duas é intrínseca. Mas apesar desses fatores mediadores, fatores que personalizam e filtram experiência, nosso contato inicial com o mundo empírico é dependente do nosso sistema biologicamente evoluído.

Os sentidos são nossos primeiros caminhos para a consciência. Sem um sistema sensorial intacto, nós não teríamos a consciência das qualidades no ambiente para com a qual nós agora respondemos. A ausência de consciência nos garantiria uma incapacidade de distinguir um amigo de um adversário de nos nortearmos, ou de nos comunicarmos uns com os outros.

⁹ Associação Americana de pesquisa Educacional (tradução livre do autor).

¹⁰ Sociedade John Dewey (tradução livre do autor).

¹¹ O uso de tradução em um trabalho de conclusão encontra respaldo na academia em obras como “Metamorfoses em Tradução” (2010), trabalho final de pós-doutoramento de Raimundo Nonato Barbosa de Carvalho, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Para destacar as traduções de nossa autoria, o texto é digitado em margens especiais, correspondendo aos capítulos 3 e 8.

A habilidade de experienciar o mundo qualitativo que habitamos é inicialmente reflexiva em sua característica; nós somos biologicamente projetados para sugar, para responder à temperatura, para ser saciados com leite. Nosso sistema biológico é projetado para nos ajudar a sobreviver com a ajuda de outros. Mas nós também aprendemos. Nós aprendemos a ver, a ouvir, a discernir as complexidades qualitativas do que tocamos e sentimos. Nós aprendemos a diferenciar e a discriminar, a responder e a recordar. O que primeiramente era uma resposta reflexiva, uma função de instinto, torna-se uma busca gradativa por estímulo, diferenciação, exploração, e eventualmente por significados.

O nosso sistema sensorial torna-se um meio pelo qual nós buscamos o nosso próprio desenvolvimento. Mas o sistema sensorial não trabalha sozinho; ele requer para seu desenvolvimento as ferramentas de cultura: linguagem, Artes, ciência, valores, e o gostar. Com o auxílio da cultura nós aprendemos como criar nós mesmos.

O termo cultura é dito como tendo centenas de significados. Dois deles são particularmente relevantes para a educação: um antropológico, o outro biológico. A cultura dentro do senso antropológico é uma maneira compartilhada de vida. Mas o termo cultura no senso biológico refere a um meio para crescimento de coisas. As escolas, acreditamos, tornam possível um modo compartilhado de vida, um senso de pertencer a uma comunidade e elas são um meio para prosperar coisas, nesse caso, as mentes infantis.

Como as escolas são organizadas, o que é ensinado nelas, o tipo de normas que elas seguem e o relacionamento que elas promovem entre adultos e crianças, tudo isso importa porque tudo molda as experiências que alunos estão propensos a ter no processo. A experiência é primordial para o crescimento, porque a experiência é o meio de educação. A educação, por outro lado, é o processo de aprender a criar nós mesmos e isso é o que as Artes promovem. Trabalhar com Artes não é somente um modo de criar performances e produtos; é um modo de criar nossas vidas pela expansão de nossa consciência, estabelecendo contato com outros e compartilhando cultura.

Humanos, diferentemente de todos os seres vivos, têm uma distinta, se não única habilidade de criar cultura, por meio da qual podem crescer em suas comunidades. Humanos podem deixar legados. Trezentos anos atrás, símios viviam como eles vivem hoje. Nós não somente estamos aptos a experienciar um

mundo qualitativo como os símios, mas podemos também formar conceitos. Conceitos e imagens em todas as formas sensoriais ou combinações de formas que são usadas para representar as particularidades da experiência.

Com conceitos nós podemos fazer duas coisas: imaginar possibilidades que nós não encontramos, e tentar criar, numa esfera pública, as novas possibilidades que nós imaginamos, nas profundezas da nossa consciência. Nós podemos tornar o que é privado público ao compartilhar com outros.

Transformar o privado em público é um processo primário de trabalho em ambos campos: Arte e ciência. Ajudar os jovens a aprender como fazer tal transformação é um outro objetivo muito importante da educação. É um processo que depende inicialmente da habilidade de experienciar as qualidades do ambiente, qualidades que alimentam nosso conceito de vida e que nós usamos como combustível para a nossa vida imaginativa.

Nós não queremos fazer uma distinção muito aguçada entre a formação de conceitos e geração imaginativa das formas necessárias para criar, por exemplo, as arquiteturas do século vinte ou os *rifs* solo improvisados de *Ella Fitzgerald*; a formação de conceitos é por si um ato imaginativo. E ainda há uma diferença entre imagens lembradas e suas transformações imaginativas. Se fossemos limitados a lembrar as imagens que algum dia experienciamos, o desenvolvimento cultural estaria em maus lençóis.

A imaginação nos dá imagens do possível que fornecem uma plataforma para ver o real, e vendo-o, nós podemos tentar criar algo que vai muito além disso. Imaginação alimentada pelas características sensoriais da experiência é expressa nas Artes por meio da imagem.

O papel das Artes em refinar os sentidos e ampliar a imaginação

As Artes têm um importante papel em refinar o nosso sistema sensorial e em cultivar nossas habilidades imaginativas. Vemos isso mais vividamente, quando observamos alunos de pré-escola engajados no brincar. É nesse período que as crianças sentem um prazer especial em criar coisas novas, a partir do material que elas comumente usam. É nessa hora que suas habilidades imaginativas, desinibidas das restrições culturais, tornam possível converter um graveto de madeira em um avião com que possam voar; uma meia em uma boneca que podem abraçar; ou, ainda, riscar o chão e se imaginar os pais da casa.

Para os jovens, o mundo sensorial é uma fonte de satisfação e imaginação, uma fonte de deleite exploratório. E é esta inclinação voltada para a satisfação e exploração que norteia os desejos dos educadores e pais de estancar, ao invés de drenar, o implacável impacto da escolaridade acadêmica séria. Uma cultura popularizada por povo cuja imaginação é empobrecida tem um futuro estático. Em tal cultura haverá poucas mudanças, porque haverá pouco senso de possibilidade.

Imaginação, essa forma de pensamento que engendra imagens do possível, também tem, criticamente, uma importante função cognitiva a parte da criação de palavras possíveis. A imaginação também nos possibilita experimentar de novo, pelos olhos da mente, sem as consequências que poderíamos encontrar, se tivéssemos observá-las empiricamente.

Quando o assunto é sensibilidade, as Artes nos convidam a atender às qualidades do som, visão, sabor e toque, de forma que possamos experienciá-lo; nas Artes, o que conquistamos, após esse processo, é a habilidade de perceber coisas e não meramente reconhecê-las. Somos dados à permissão de desacelerar a forma de percepção, de saborear as qualidades que nós tentamos, sob condições normais, tratar de modo tão eficaz que dificilmente notamos que estão lá.

Sensibilidade e imaginação podem, é claro, permanecer assuntos inteiramente privados: podemos desfrutar de um radiante pôr do sol róseo a sós, ou ainda, observar em silêncio as cores vibrantes de uma máscara de uma tribo africana em um quadro de *Cézane*, com certo temor. Os conteúdos de nossa vida imaginativa podem ser mantidos para nós mesmos. A apreciação, embora ativa, pode ser muda. Algo a mais é necessário, se os produtos de nossa imaginação desejam contribuir socialmente para a nossa cultura. Esse algo a mais é representação.

As funções cognitivas das Artes

No que diz respeito à Arte e seu significado, compartilhamos a visão de *Dewey* (1998) de que a Arte é um modo de experiência humana que, em princípio, pode ser fixada sempre que um indivíduo interage com qualquer aspecto do mundo. Uma função cognitiva que a Arte desempenha é nos ajudar a aprender a notar o mundo. Uma paisagem de *Monet* ou uma fotografia de *Paul Strand* tornam possível uma nova maneira de ver: as cores brilhantes de *Monet* nos dão uma nova forma de ver a luz; as fotografias de *Paul Strand* fornecem uma nova maneira de

experimentar a geometria das cidades industriais. A Arte proporciona as condições para que se desperte sobre o mundo ao nosso redor. Nesse sentido, as Artes fornecem uma forma de conhecimento.

Além de promover a nossa consciência de aspectos do mundo que não havíamos conscientemente experimentado anteriormente, as Artes fornecem permissão para utilizar a imaginação como um meio para explorar novas possibilidades. As Artes nos libertam do que é literal, pois ela nos permite se colocar no lugar de outros e experimentar intensamente o que não experimentamos diretamente. O desenvolvimento cultural depende de tais capacidades e as Artes têm um papel extraordinariamente importante para o alcance de tal objetivo.

Outra função cognitiva das Artes é que, no processo de criação, elas estabilizam o que, do contrário, seria evanescente. Ideias e imagens são muito difíceis de reter, a menos que elas sejam inscritas em um material que lhes dê pelo menos um tipo de semi permanência. As Artes, como veículos através dos quais tais inscrições ocorrem, possibilitam-nos inspecionar mais cuidadosamente nossas próprias ideias, se essas ideias emergem em forma de linguagem, música ou visão. As obras que criamos conversam conosco e nós nos tornamos em sua presença, uma parte de uma conversação que nos permite ver o que foi dito.

Finalmente, as Artes são meios de explorar a nossa própria paisagem interior. Quando as Artes genuinamente nos movem, nós descobrimos o que nós somos capazes de experienciar. Nesse sentido, as Artes nos ajudam a descobrir os contornos de nosso eu emocional.

Para descobrir as funções cognitivas de outras formas visuais de representação, consideremos o uso dos mapas. Por que nós os criamos? Por que nós os utilizamos? Mapas são criados e utilizados porque eles nos ajudam a entender relações difíceis de compreender, por exemplo, em narrativas ou números. Nós usamos mapas porque eles exibem, por uma estrutura análoga, relacionamentos em espaço que fornecem uma imagem útil do mundo em que nós desejamos navegar. Mapas, então, os esboçam para nós. A inscrição da imagem visual torna vividos certos relacionamentos. Eles nos ajudam a notar e entender um ambiente específico e nosso lugar nele.

Mas eles também obscurecem. Então surge o paradoxo: uma maneira de ver é ao mesmo tempo, uma maneira de não ver. Relacionamentos que se tornam

visíveis através de mapas também obscurecem o que qualquer mapa específico não contempla: o sentimento de um lugar, sua aparência e cor, o que lhe é peculiar, seu aroma, os estilos das pessoas. Nós os queremos, mas nós não devemos esquecer que mapas não são, propriamente dito, o território. A visão que eles fornecem é sempre parcial como qualquer visão, precisamente dizendo, porque qualquer vista singular é parcial. É importante, dependendo de nosso propósito, assegurar que existam outras fontes.

Temos falado sobre as funções cognitivas das Artes em termos da forma que elas esclarecem, nesse caso, o que elas nos ajudam a ver. As Artes vão bem além de tornar visível o visível; elas também nos dizem algo sobre como lugares e relacionamentos se sentem. Eles falam conosco, como *Susanne Langer* (1953, p. 23) diz sobre as emoções:

uma obra de Arte tem sentimento [...] para a nossa contemplação, tornando-o visível ou audível, ou de alguma forma perceptível através de um símbolo, não que possa ser inferida a partir de um sintoma. A forma artística é congruente com as formas dinâmicas de nossa vida sensorial, mental, emocional e direta; obras de Arte são projeções do "sentido da vida" em estruturas espaciais, temporais e poéticas. São imagens de sentimento que formulam isto para a nossa cognição.

Por meio das Artes, aprendemos a ver aquilo que não tínhamos notado, para sentir o que não tínhamos sentido, e de empregar as formas de pensamento que são nativas às Artes. Quais são as características desse processo de transformação? Como isso procede? O que significa no contexto da educação?

As Artes e a transformação pessoal

Cada tarefa e cada material com que trabalhamos impõem restrições e oferecem oportunidades para o desenvolvimento da mente. Por exemplo, se os alunos precisam desenvolver a sua capacidade de pensar metaforicamente, os mesmos precisam de oportunidades, exemplos e estímulo para o uso de metáforas em sua fala e escrita.

A capacidade de pensar metaforicamente não é o resultado de uma única ocasião; isto requer repetidas oportunidades para explorar o uso poético da linguagem, um tipo de uso da linguagem que gera sentido por meio de indiretas,

alusões e insinuações. Se alunos vão aprender a ver e falar sobre qualidades visuais, eles precisam de ocasiões para ver e falar.

Ver é uma conquista, não meramente uma tarefa. Este é o resultado do *fazer sentido* de uma parte do mundo. Aprender a ver as qualidades que constituem um campo visual requer um modo de atenção que é raramente empregado em um viver comum. A maioria do nosso tão chamado ver é de natureza instrumental. Nós vemos com o propósito de reconhecer e reconhecimento, de acordo com Dewey, é completado tão logo um rótulo é anexado ao que foi visto. [...].

Desenvolver uma linguagem que fala sobre as qualidades visuais é uma atitude como uma realização linguística. Para falar sobre as qualidades de um campo visual, por exemplo, como as cores e formas se relacionam umas com as outras, muitas vezes se requer o uso de metáforas e invenção de palavras, neologismos que irão, por meio de insinuações mais do que por meio de linguagem referencial, transmitir o sentido distinto das qualidades percebidas.

Novamente, o uso habilidoso de tal linguagem é o resultado de ter desenvolvido ambos os modos de pensamento e atitude receptiva para com o seu uso. Quando professores oferecem oportunidades para que os alunos se envolvam em tarefas em que praticam tais habilidades e atitudes, eles estão provendo oportunidades para o desenvolvimento da mente. E quando eles organizam as tarefas, os alunos aprendem a relacionar o que eles aprenderam na escola com o mundo além dela, eles estão desenvolvendo a capacidade dos seus alunos em expandir e aplicar o que eles aprenderam para outros domínios, um processo que na psicologia é referido como transferência, uma habilidade que professores são encorajados a fomentar.

O cerne da questão é que o tipo de tarefas deliberadamente designadas, que são oferecidas nas escolas, ajudam a definir o tipo de pensamento que os alunos aprenderão a ter. Esse tipo de pensamento que os alunos aprendem a desenvolver influenciará o que eles virão a descobrir e o tipo de habilidade cognitiva que eles irão adquirir. O currículo é um dispositivo de alteração da mente. Nós não concebemos programas educacionais meramente para melhorar escolas, mas também para melhorar as formas como os estudantes pensam.

Cada um dos campos ou disciplinas que os alunos encontram fornecem um enquadramento, como uma estrutura, esquema e teoria, por meio dos quais, o

mundo é experienciado, organizado, e entendido. Cada um deles impõe diferentes demandas aos estudantes. Diferentes campos, por exemplo, requerem o uso de diferentes técnicas e uma compreensão dos materiais e ideias que serão usados. Nesse sentido, tornamo-nos mais argutos com a forma de representação no momento que descobrimos seus limites e possibilidades, sobre o que se fará ou não fará.

Embora o tempo seja crucial, ele é essencialmente uma conquista técnica. Os aspectos estéticos do trabalho devem ser também dirigidos. Como as formas interagem com a intenção do artista, como as cores interagem e como a vitalidade é mantida de forma que a imagem não esteja *morta* na chegada, estão no coração da iniciativa artística. E pelo motivo que as variáveis são numerosas e complexas, não há formulas de garantir a retidão do encaixe.

A Arte e transformação da consciência.

Como as Artes afetam a consciência? Elas o fazem de inúmeras formas. Elas refinam nossos sentidos de forma que nossa habilidade de vivenciar o mundo se torna mais complexa e sutil; elas promovem o uso de nossas capacidades imaginativas de forma que nós podemos visualizar o que nós não podemos realmente ver, sentir, tocar, e cheirar; elas fornecem modelos com os quais nós podemos experienciar o mundo em novas formas; e elas fornecem os materiais e ocasiões para assimilar problemas que dependem de formas de pensamento baseadas na Arte. Elas também celebram os aspectos habilidosos e manuais da experiência humana, assegurando que os meios com os quais os significados que são inefáveis, porém carregados de sentimentos, possam ser expressos.

Uma das grandes lições que as Artes ensinam é como reter uma experiência carregada de sentimentos que uma percepção desacelerada possibilita; as Artes ajudam os alunos a aprender como desfrutar das qualidades por intermédio da observação, para que eles realmente possam ver. O objetivo principal da Arte-educação é promover a habilidade de desenvolver a mente da pessoa por meio da experiência que a criação ou percepção de formas expressivas tornam possíveis.

Nessa atividade, as sensibilidades são refinadas, distinções se fazem mais sutis, a imaginação é estimulada e as habilidades são desenvolvidas para dar forma ao sentimento. A frase “a habilidade da criança em desenvolver sua mente”

intenciona enfatizar novamente o ponto em que a educação é um processo de aprender a como se tornar o arquiteto de sua própria experiência e, por conseguinte, aprender como criar a si mesmo. Não há uma única visão sacrossanta dos objetivos da Arte-educação. Exemplos dessa diversidade abundam no vasto campo da educação artística, hoje e no passado.

As Artes e o desenvolvimento cognitivo

Trabalhar com as Artes contribui para o desenvolvimento de formas complexas e sutis do pensamento. Ironicamente, muitas vezes pensa-se que as Artes têm muito pouco a ver com formas complexas de pensamento. As Artes são consideradas como concretas ao invés de abstratas, emocionais ao invés de mentais, atividades realizadas com as mãos e não com a cabeça, imaginária, em vez de práticas ou úteis, mais intimamente relacionadas com o brincar que com o trabalhar.

E, ainda, as tarefas que as Artes impulsionam, como perceber sutilezas entre relações de qualidade, concepção de possibilidades imaginativas, interpretação de significados metafóricos que o trabalho expõe, exploração de oportunidades imprevistas no decorrer de uma obra, exigem complexos modos cognitivos do pensamento. Examinar analiticamente o trabalho, nas Artes, fornece uma agenda rica em tais oportunidades.

Numa época em que o desenvolvimento das habilidades de pensamento é particularmente importante, num momento em que se espera que escolas preparem pessoas para trabalhar em mais do que uma única ocupação durante a sua vida, a presença de um programa que promova a flexibilidade, a tolerância, que incentive a tomada de risco, e que dependa do exercício de julgamento fora da esfera das regras, é um recurso especialmente valioso. Embora a consequência cognitiva do engajamento nas Artes tenha avançado desde o primeiro quarto do século XX, e apesar do fato de ter seguidores fervorosos, esta maneira de pensar nos objetivos da Arte educação ainda está tentando garantir uma posição mais firme na comunidade educacional. As Artes têm sido por muito tempo percebidas como sendo afetivas ao invés de cognitiva, fácil e não tenaz, suave e não dura, simples e não complexa.

Como seriam os programas de Artes se eles enfatizassem as consequências cognitivas do trabalho nas Artes e quisessem explorar esse trabalho para fins

educacionais? De alguma forma, esses programas não seriam muito diferentes daqueles que já estão disponíveis, desde que as orientações que descrevemos fossem exemplos de alta qualidade de sua espécie. Afinal, todo bom trabalho nas Artes requer formas sutis e sofisticadas de pensamento. No entanto, existem algumas características das atividades de Artes que parecem particularmente apropriadas para a promoção do desenvolvimento cognitivo. Por exemplo, os programas que pedem aos alunos que conceituem seus próprios objetivos, na forma de Arte dos trabalhos que eles estão desenvolvendo, programas que propõem a resolução de problemas de caráter, programas que convidam os alunos a serem metacognitivos sobre o seu próprio trabalho isto é, reflexivo sobre seu próprio processo de pensamento e que os encoraje a se articular no que se refere a seus julgamentos sobre Arte.

Artes integradas

Outra visão que a educação artística concebe do currículo de Artes é a integração com outros currículos de Artes e com outros que não são de Arte. Essa concepção, por vezes descrita como Artes integradas, é muitas vezes usada para melhorar a experiência educacional do aluno. O currículo de Artes integradas normalmente é organizado em uma das quatro estruturas curriculares. Em primeiro lugar, as Artes são, às vezes, usadas para ajudar os alunos a compreender um determinado período histórico ou cultural. Por exemplo, o estudo da Guerra Civil pode incluir a música e a arquitetura do período. Ele pode explorar as formas de vestir usado por pessoas de diferentes classes sociais e pode elucidar o período por meio da literatura. O objetivo é ampliar o meio pelo qual a compreensão do aluno avança através da consulta não apenas dos assuntos acadêmicos históricos da Guerra Civil, mas também outros materiais do período, materiais que podem, ao final, falar tão eloquentemente como qualquer história escrita. Assim, a Arte, música, literatura e história se unem em torno de um determinado período histórico.

Uma segunda forma de integração, relacionada às Artes, tem a intenção de ajudar os alunos a identificar as semelhanças e as diferenças entre as Artes. Por exemplo, todas as Artes estão preocupadas com a criação da forma expressiva, mas os meios utilizados para realizar tal trabalho não são idênticos. Com efeito, embora se possa experimentar o ritmo em uma obra de Arte visual, bem como na

música, o sentido de ritmo na música e o sentido de ritmo nas Artes visuais são diferentes. Os alunos, nesta visão curricular, têm a oportunidade de descobrir o que as Artes têm em comum, mas também o que é distinto.

Uma terceira abordagem é identificar um tema ou ideia principal que pode ser explorado por meio de um trabalho que vem não só das Artes, mas a partir de outros campos também. O conceito de metamorfose, por exemplo, pode ser ilustrado por meio da maneira em que uma melodia é alterada em uma sinfonia, pelas formas em que os dados demográficos de uma área mudam o terreno, e por mudanças em uma sequência de imagens em filmes e fotografia. Metamorfose é um conceito biológico, mas suas manifestações podem ser localizadas em uma série de outros domínios e disciplinas. Um currículo integrado pode ajudar os alunos a ver a conexão entre significado biológico e outros significados artísticos e não artísticos que pertencem ao conceito.

Uma quarta estrutura de integração das Artes está relacionada à prática de resolução de problemas. Os alunos podem ser convidados a definir um problema que exige que seja abordado por meio de várias disciplinas, incluindo as Artes. Por exemplos, se os alunos do ensino médio forem convidados a conceber uma série de jogos para crianças pré-escolares, as características físicas dos materiais, *layouts* e questões estéticas podem ser levadas em consideração. Em outras palavras, o problema por si requer múltiplas perspectivas, e essas precisam ser integradas em um todo que possibilite funcionar com sucesso. Assim, os currículos podem ser planejados de forma que sejam centrados no problema e isto exige a integração de várias perspectivas disciplinares, incluindo as Artes.

Hoje essas e outras funções da educação artística são apresentadas como razões para incluir as Artes em programas escolares. Entre as coisas que podemos aprender com as descrições que fornecemos é que a inclusão de um tema de estudo na escola provoca mudança curricular com o tempo. Também podemos aprender que é improvável que haja um consenso de que exista apenas uma função permanente para as Artes nas escolas. O que mais importa em qualquer campo de estudo depende do contexto e o contexto é influenciado pela economia e política da época.

Por exemplo, o desenvolvimento da informática sugeriu a muitos que o computador pode se tornar uma tecnologia de importância ímpar nas Artes. O que é que essa visão implica na criação de programas de ensino nas Artes? O que um

computador permite fazer com imagens que outras tecnologias não, e o que pode significar tal recurso para o desenvolvimento de habilidades cognitivas? O que temos aqui é a criação de oportunidades por meio do desenvolvimento de uma ferramenta que era pouco mais que um sonho cinquenta anos atrás. A lição aqui é de que o futuro é afetado por invenções que não podemos agora prever.

Mas os objetivos de um campo dependem mais do que qualquer contexto ou tempo, eles também dependem de uma visão da educação e da natureza humana e sobre as crenças sobre como as escolas e os programas escolares podem funcionar dado os pontos de vista da educação e natureza humana. Dito de outra forma, concepções e convicções sobre a educação não precisam ser abandonadas, o que não quer dizer que o contexto deva ser desconsiderado.

De certa forma, a diversidade de pontos de vista sobre a educação que a Arte deve ser; a diversidade de pontos de vista sobre o que a educação artística deve ser pode representar uma tensão entre princípio e prática. Princípios que não podem dobrar são rígidos. E o que é rígido, muitas vezes quebra. Prática que não é íntegra, não tem bússola, mas também não sabe para onde está indo. Precisamos ser juntamente práticos e pautados em princípios, criando a combinação adequada para a ocasião especial.

O que as Artes ensinam e como isso se mostra

O que as Artes ensinam é influenciado pelo ‘o quê’ e ‘como’ algo é ensinado. Ou seja, as Artes, como outros campos, podem ser ensinadas de maneiras diferentes, para diferentes fins. Os objetivos de qualquer campo não são determinados apenas pelo seu assunto; eles também são determinados por políticos e professores que decidem o que é importante para ensinar.

Apesar dessas complexidades, precisamos fazer o que pudermos para identificar os caminhos pelos quais as Artes influenciam a experiência dos alunos e como desenvolver as habilidades cognitivas a que eles estão propensos. Uma maneira de abordar a questão é reconhecer as forças que afetam o que os alunos aprendem nas Artes. Identificam-se quatro: as restrições e possibilidades propiciadas pelas atividades e materiais com os quais os alunos trabalham; as instruções, sugestões e os esquemas que o professor fornece para possibilitar ao aluno ter sucesso; as normas de sala de aula, o tipo de pensamento e

comportamento que é incentivado e desencorajado no ambiente; uma atmosfera que pode ser referida como sendo a do ambiente de sala de aula.

Qual é o *modus vivendi*¹² na sala de aula? Qual é o seu sentimento como uma comunidade de prática, e como ele se relaciona com o que os alunos experienciam e aprendem? O que os alunos aprendem quando estão envolvidos diretamente em atividades de Arte?

Propósito flexível

O termo propósito flexível é de Dewey. Esse termo refere-se ao lado da improvisação da inteligência, como é empregado nas Artes. A inteligência de que falamos é a capacidade de mudar de direção, até para redefinir os próprios objetivos quando as melhores opções surgem no decorrer do trabalho. De muitas formas, essa vontade de tratar as extremidades de forma flexível e temporária, saltam aos olhos dominantes da racionalidade. De acordo com o modo de exibição padrão, as extremidades devem ser bem definidas, solidárias, e usadas para formular os meios, que são, teoricamente, relacionados ao alcance desses fins. Uma vez que forem utilizados os meios, a avaliação prossegue. Se os meios são desejados, novos meios são conceituados e implementados, e seus efeitos avaliados. Mais uma vez, se eles forem ineficazes, até mesmo os recentes são implementados. Os fins são mantidos constantes na visualização padrão de comportamento racional. Meios seguem metas. É tudo muito organizado.

O problema é que isto é preciso. A vida não procede dessa maneira, e por boas razões. A implementação de meios pode levar a efeitos imprevistos que podem ser mais interessantes, promissores, ou problemáticos que aqueles originalmente procurados. Em tais casos e, sobretudo nas Artes, o indivíduo toma sua liderança a partir do trabalho. O trabalho, por assim dizer, fala também, e às vezes é o artista que ouve. O trabalho em curso começa a se parecer mais com uma conversa do que uma palestra. Essa qualidade de conversação é literalmente verdade na improvisação do *jazz*, em que os músicos não sabem *a priori* qual conversa musical será composta, pelo menos não em termos precisos.

Claro, a improvisação ocorre nas outras Artes [...]. Dentro das limitações da partitura o músico improvisa, escolhendo modular o som de maneira que se

¹² Maneira de viver (tradução livre do autor).

tornam inovadoras. O mesmo vale para as Artes visuais. Nem todas as consequências que derivam do processo de pintura ou desenho podem ser previstos, e quando o que emerge é atraente, o artista pode muito bem levar isto ao seu trabalho. Esta passagem de cor parece promissora. [...] Parte da alegria de pintura consiste nas micro descobertas que os trabalhos em curso tornam possíveis. Essas micro descobertas preveem uma surpresa, e a surpresa é um dos frutos do trabalho nas Artes.

[...].

A busca do imprevisto requer a vontade de assumir riscos para que a surpresa possa emergir. Ao se escolher buscar a surpresa, um indivíduo opta por um caminho incerto, e é isso que prova que um esquema familiar e técnicas habituais podem revelar-se ineficazes. Uma das características desafiadoras do trabalho nas Artes visuais é a tendência a reverter para rotinas familiares, a fim de resolver um problema visual, e essa tendência pode torna-se ainda mais grave quando o artista é bem sucedido em trabalhos anteriores. O caminho mais fácil a seguir é tentar repetir vitórias passadas. Quando as Artes são bem ensinadas, o propósito flexível é incentivado.

O exercício da imaginação

Uma característica importante das Artes é que elas fornecem, não só a permissão, mas também o incentivo para usar a imaginação como fonte de conteúdo. Ao contrário das ciências, onde a imaginação também é de fundamental importância, nas Artes, há uma tradição que não responsabiliza o artista por dizer as coisas como são. Nas Artes, as crianças como artistas podem perseguir o capricho, se quiserem; o cabelo do homem pode ser azul, pois eles podem dizer como querem que ele seja. Dito de outra forma, nas Artes, o indivíduo pode utilizar materiais para conferir as formas que melhor se adequam as suas finalidades, sem ser acusado de distorcer a realidade.

É irônico, mas a ampliação da vida através da Arte é uma maneira poderosa para ver o que é natural. Ao fazer coisas mais amplas do que a vida, ou por recontextualização dela, a realidade, qualquer que seja, parece ser mais vívida. Às vezes dizemos que um personagem em uma peça ou filme parecia maior que na vida real. A imagem *imaginativa* em tais situações funciona como um modelo pelo qual nós reorganizamos a nossa percepção do mundo. Essa, é uma das razões

déspotas de considerar as Artes como perigosas. As Artes fornecem uma plataforma para ver as coisas por outras formas, diferente daquelas que normalmente são vistas. Ao fazer isso, elas nos ajudam a perguntar: por que não? [...].

As Artes ajudam os alunos a aprender a prestar atenção às qualidades e seu conteúdo expressivo. Atenção para as qualidades particulares de uma pedra não é um modo habitual de percepção, no entanto, há mais beleza em uma pedra que qualquer um de nós provavelmente descobramos. Aprender a ver, no sentido em que estamos usando o termo aqui, é aprender a usar um quadro específico de referência. Isso exige, em alguns casos, um desrespeito para a função da coisa vista, a fim de prestar atenção ao modo como qualidades são configuradas

Mas não são apenas os elementos formais ou qualidades do objeto em si que precisam ser tratadas, mas a forma como essas qualidades geram conteúdos expressivos. Não há professores no corpo docente de uma escola que estão mais propensos a tratar dessas questões que os professores de Artes.

Como se mostra o aprendizado pelas Artes?

O mais significativo tipo de conhecimento em praticamente qualquer campo cria um desejo de prosseguir a aprendizagem nessa área. Nesse sentido, os resultados realmente importantes na educação não estão localizados dentro da escola, mas fora dela. Afinal, as escolas nunca terão tempo para fazer um trabalho abrangente de ensinar tudo o que pode ser conhecido sobre qualquer campo de estudo. Em qualquer caso, esse não é o trabalho a ser feito. O objetivo do processo educacional dentro das escolas não é terminar alguma coisa, mas começar algo. Não é cobrir o currículo, mas descobri-lo. Aquilo que alguém inicia se coloca como algo que é suficientemente poderoso para motivar os alunos a buscar esse interesse fora da escola.

Outro resultado de Arte-educação eficaz é o refinamento da percepção. Os estudantes de um programa de educação artística deveriam ter sua sensibilidade refinada. Quando se trata de qualidades visuais, eles devem ser capazes de ver mais, esteticamente falando, que seus pares que não tiveram os benefícios de um programa desse tipo. A educação artística é sobre o desenvolvimento de visão a serviço da sensação. Pode-se dizer que a educação artística deve promover a

capacidade de levar adiante essas discriminações refinadas que constituem formas qualitativas de investigação.

Mas como podemos saber o que esses questionamentos produzem em forma de experiência? Nós não temos acesso direto à experiência. Devemos usar intermediários para a experiência e um desses mediadores é a linguagem. Quais são os alunos capazes de dizer sobre o que eles olham? Avaliar as características de sua linguagem em relação ao trabalho que eles comentam é um caminho para aprender o que viram. Este tipo de avaliação nos obriga a olhar para a linguagem dos estudantes, para o tipo de comparações e metáforas que utilizam e, mais importante, a contundência dos comentários que eles fazem para chegar ao que parece essencial para o trabalho.

Currículos de Arte integrada

A integração das Artes com outras disciplinas pode ter mais de uma forma. Talvez o mais comum é o de trazer as Artes em contato com os estudos sociais ou com a história, de modo que, quando os alunos estão estudando, por exemplo, a Guerra Civil Americana ou a Idade do Jazz, eles também estão sendo expostos à pintura, escultura, música e dança do período. O ponto de tal contiguidade é dar aos alunos uma ideia mais ampla do que o que eles são capazes de assegurar por meio de material escrito. Afinal de contas, é extremamente difícil saber como é a música de um período sem tê-la ouvido, ou compreender a forma que a pintura tomou durante um determinado período, sem poder vê-lo ou para experimentar as formas de dança ou teatro que foram criados em um determinado período, sem imagens para consultar. A disponibilidade de tais imagens podem enriquecer a experiência dos alunos e sua compreensão histórica.

A existência é um evento multimídia, e os significados que nos prendem à vida não estão simplesmente contidos no texto, pois eles produzem o seu conteúdo por meio de uma ampla variedade de formas. Assim, a utilização de uma rica variedade de recursos para a compreensão de alguns aspectos da condição humana não é uma coisa desagradável para se prestar atenção. O que também deve ser observado é a Arte nos projetos. Simplesmente explorar materiais sem incentivar a atenção para questões estéticas torna vazio o seu potencial artístico. Tais resultados práticos resultam em integração sem Arte.

Consideremos a ideia é sempre mais escuro antes do amanhecer. Suponha que você é um professor de Arte do ensino médio colaborando com professores de Inglês, História e uma das ciências. O que pode ser feito com um grupo de alunos do segundo ano do ensino médio ou juniores para discutir o significado desta declaração? Como pode o seu significado ser expresso de diferentes formas? E como podem estas matérias: Inglês, História, Ciências e Artes serem relacionadas entre si para produzir uma obra que utiliza os vários campos de forma produtiva? Em outras palavras, como podem vários campos serem instrumentos para a iluminação de uma grande ideia?

Consideremos outros: sobrevivência do mais apto, o processo de metamorfose, a constância da mudança - a lista poderia continuar indefinidamente. Selecionar uma ideia que é aberta e estimulante para um grupo de estudantes do ensino médio é uma base para pensar sobre as maneiras em que esses campos podem ser relacionados entre si para criar algo que é mais poderoso do que qualquer campo.

Qual é o lugar das Artes no currículo escolar ou no currículo da sala de aula? Como ela se compara em importância com outros campos de estudo? Quanto tempo é alocado para as Artes nas escolas? Quando ela é ensinada? Ela está em matérias eletivas, ou são parte obrigatória do currículo? As notas em Arte são consideradas pelas universidades seletivas para calcular médias? A escola reconhece, publicamente, como faz no atletismo e algumas ciências, os estudantes que são excelentes em Artes? Essas e outras questões precisam ser abordadas para obter uma imagem abrangente da cultura de escolaridade, ao se referirem às Artes.

2.2 O que a educação pode aprender com as Artes?

Aqueles interessados em melhorar os processos educacionais, tanto fora quanto dentro da escola, têm muito o que aprender com as Artes. Simplificando, as Artes podem servir de modelo para o ensino de temas que normalmente pensamos como acadêmicos.

Um aspecto que as Artes educam é que pode haver mais de uma resposta para uma pergunta e mais de uma solução para um problema. Muito do que ensinamos atualmente é baseado na suposição de que o sucesso na docência significa obter uma classe que converge para uma única resposta correta que existe no conteúdo curricular, ou no livro, ou na cabeça do professor.

A maioria dos professores não está particularmente interessada no que poderia ser chamado de grafia criativa. Queremos que os alunos coloquem as letras na ordem correta nas palavras que soletram. Se uma aula é dada sobre o mesmo conjunto de palavras para soletrar, o sucesso em ensinar ortografia significa que todas as crianças soletram palavras exatamente da mesma maneira. As crianças precisam aprender convenções culturais. Soletração é uma delas.

A ortografia não está sozinha nessa pretensão. A aritmética é outro exemplo; espera-se que os alunos demonstrem a veracidade de suas soluções de aritmética. Crianças nesse processo, estão aprendendo lições de certeza.

As Artes, por outro lado, ensinam que a assinatura pessoal da criança é importante e que as respostas às perguntas, assim como as soluções não precisam ser idênticas. Nas Artes, há mais de uma interpretação para uma partitura musical, mais que uma maneira de descrever uma pintura. Na diversidade das Artes, a variabilidade é central. Esta é uma lição que a educação pode aprender com as Artes.

Outra lição é a maneira sobre como algo é formado. Temos a tendência em nossa cultura de diferenciar conteúdo e forma. O que é dito, por exemplo, acredita-se que constitua o conteúdo. No entanto, o que é dito não pode ser separado de como algo é dito. Forma e conteúdo se interpenetram. A maneira com que algo é falado molda o seu significado. Atores aprenderam bem esta lição, assim como os poetas, pintores e músicos. Como um episódio histórico é descrito, cria uma rotação que influencia a opinião dos leitores sobre o episódio que está sendo processado. A interpenetração de conteúdo e forma é uma ideia fundamental do que as Artes revelam. Essa revelação não está limitada às Artes; isso pode manifestar-se em qualquer atividade que seres humanos empreendem.

Nas Artes, as implicações da relação conteúdo-forma são bastante transparentes. A forma de um poema importa. Assim, também, acontece em todas as Artes. Mas o que significa a relação forma-conteúdo em campos geralmente não considerados como pertencentes às Artes ou às humanidades? Esta pergunta não é fácil de responder, mas deve estar na agenda intelectual daqueles que constroem os currículos e ensinam os alunos. Na verdade, essa pode muito bem ser o impacto das relações forma-conteúdo na experiência do aluno.

Outra aprendizagem através das Artes é a importância da imaginação, da refinação e do uso da sensibilidade. Nas Artes, é dada a licença para fazer voar a

imaginação. Em muitos, talvez a maioria dos campos acadêmicos, a realidade impõe sua face factual. Pouco tempo e atenção são dados às questões da imaginação. Nas escolas tendemos a enfatizar facticidade, exatidão, linearidade, concretude. Temos a tendência de subestimar e minimizar os processos criativos que são tão característicos da vida cognitiva das crianças na fase pré-escolar e até mesmo as do ensino fundamental.

Convidar os alunos a usar a sua imaginação significa convidá-los a ver coisas diferentemente do jeito que as coisas são. E, claro, isso é o que os cientistas e os artistas fazem, eles percebem o que é, mas imaginam o que poderia ser e, então, usam o seu conhecimento, suas habilidades técnicas e sua sensibilidade para perseguir o que eles imaginaram.

[...]

Outra lição, é que contentamentos interiores importam. O engajamento nas Artes parece colocar a pessoa em outro mundo. Satisfações estéticas, quando desenvolvidas, permitem que a pessoa perca o sentido da distância e do tempo; o sujeito parece ocupar um universo sem tempo e espaço, o que por sua vez o recompensa com um alto grau de satisfação. As pessoas que buscam a pintura, o canto, a dança, a poesia, o fazem mais pela qualidade de vida que tais atividades possibilitam, que por recompensas financeiras conquistadas pelos seus produtos criados.

Outro ensinamento é que a linguagem literal e a quantificação não são os únicos meios dos quais o entendimento humano é representado. Apelamos à poesia para dizer o que não pode ser expresso em linguagem literal. Nós utilizamos as imagens para assegurar ideias e outras formas de experiência que escapam da descrição discursiva. Vivenciamos por intermédio da música, experiências vividas que não podem ser prestadas de forma quantitativa. De certa forma nós já reconhecemos a importância das formas visuais para transmitir informações que não são tão apuradas quanto à linguagem literal. Mapas, globos, gráficos, histogramas, diagramas de dispersão, gráficos, fotografias e desenhos transmitem informações que não são facilmente traduzíveis em qualquer linguagem verbal ou na linguagem dos números. Apelamos a poesias nos períodos mais tristes da nossa vida, paradoxalmente, usamos a poesia para dizer o que as palavras não podem dizer.

É importante que os professores reconheçam que as formas não linguísticas e não quantitativas de representação devem ser parte dos programas que eles projetam e, quando isso é assegurado, proporcionam aos alunos a opção de exibir o que aprenderam por meio de vídeos, formas literárias e através de outros meios que atendam os interesses e aptidões dos seus alunos.

Ainda, outra instrução é a importância de ser flexível ao desenvolver o trabalho docente. Nas visões padronizadas dos planejamentos, os objetivos são mantidos constantes, enquanto os procedimentos variam se não conseguem alcançar os objetivos. Quando esse for o caso, novos procedimentos são propostos e implementados, e o processo de avaliação examina a relação entre resultados e intenções.

As Artes são exemplos de atividades em que os fins são realizados de forma flexível. Os objetivos específicos ao qual um trabalho é eventualmente dirigido não necessita ser, e muitas vezes não pode ser especificado com nenhum grau de certeza antes. Em certo sentido, a atividade artística é oportunista; quando surgem novas aberturas, elas são exploradas.

Essa capacidade pode ser proveitosamente empregada em uma grande variedade de campos. Isso certamente caracteriza os aspectos mais inteligentes do comportamento organizacional. As organizações podem definir metas, mas mantem sob observação o contexto, a fim de mudar as metas, quando necessário. Na mesma linha, os que trabalham nas Artes mantem seus olhos no contexto definido pelo próprio trabalho e obtêm vantagem dos imprevistos, a fim de alcançar objetivos que não faziam parte da agenda original.

É esperado que, para estar em posição para mudar metas, exista um processo de investigação em curso, entendendo processo de investigação como um esforço para resolver um problema. As Artes fornecem exemplos vivos de pessoas imersas em tarefas nas quais tentam trazer algo como solução, mas que não estavam rigidamente fixadas aos objetivos que iniciaram a investigação. Esse é um processo de ser propositadamente flexível, um conceito que Dewey articulou em *Experience and education*¹³ (1998).

Um exemplo vivo de propósito flexível é evidente na improvisação do jazz. De fato, parece que toda a intenção é explorar as surpreendentes oportunidades

¹³ Experiência e educação (tradução livre do autor).

musicais que surgem quando não há roteiro prescrito. Músicos, é claro, estão cientes de qual tema vai ser abordado, mas as formas particulares que isto demandará será uma função das qualidades inesperadas que por ventura possam emergir.

Propósito flexível é construído para o empreendimento da improvisação musical. A capacidade de improvisar, explorar possibilidades imprevistas, é uma conquista cognitiva substancial fundamentalmente diferente do movimento sincronizado de passos prescritos direcionados a um objetivo pré-definido. Outras áreas, além das Artes que podem abraçar tal abordagem para o ensino e a aprendizagem o que iria melhorar o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Outra lição que as Artes podem ensinar a educação é a importância de não ter pressa em saborear a experiência que se busca. Experiência não é totalmente relacionada ao ter, mas sim com ao fazer. A experiência: a mediadora da educação é um processo para ser feito, e isso é realizado por maneiras com as quais as pessoas se atentam para os aspectos do mundo que eles importam. Se há alguma lição que as Artes ensinam, é a importância de prestar atenção ao que está à mão, de retardar a percepção de modo que a eficiência é colocada em um banho-maria e a busca de experiência é feita dominante. Há tanta coisa na vida que nos conduz para o imediato, para o superficial, para o que é eficiente e que pode ser tratado, no valor brevíssimo tempo. As Artes são para feitas para serem apreciadas.

Nós temos uma tendência em nossa cultura de tratar as coisas rapidamente. Um visitante comum gasta apenas alguns segundos olhando para uma pintura. As maiorias das pinturas são vistas rapidamente. Na verdade, nossa cultura premia a rapidez. Basta pensar nas mudanças de imagem na televisão, especialmente em comerciais: a cada três segundos o foco da câmera é alterado. Reflita sobre as formas em que as refeições são consumidas em restaurantes populares; os trabalhadores são servidos de forma que terminem e voltem para suas escrivaninhas o mais breve possível. Sim, nós premiamos a eficiência e, nesse processo, perde-se a experiência que o saborear torna possível. As Artes são feitas para serem saboreadas.

Os lugares que chamamos de salas de concertos, museus de Arte e teatros são lugares que são dedicados à experiência, pois eles são espaços para criação de condições em que nós experimentamos certa qualidade de vida, a qualidade gerada pelas características dos objetos ou eventos a que assistimos com atenção.

Essas atividades de aprender a contemplar e passar tempo são meios potentes para enriquecer a nossa experiência, e é o enriquecimento da experiência que em muito reside a Arte. Uma vez que qualidades estéticas não são limitadas a que normalmente chamamos as Artes plásticas, uma vez que elas surgem ao fazer ciência, matemática, história, e em outros campos, permitindo que os indivíduos aprendam a atender a tais campos com um olhar para a estética e com o tempo hábil para saborear é um resultado não trivial da educação que é talvez o mais enfatizado em Arte-educação.

O fato de que as características estéticas não são a única posse daquilo que normalmente se referem como as Artes plásticas ou até mesmo a Arte popular conduz a outra observação sobre as consequências de aprender as lições das Artes descritas acima. Essa lição é seguinte: quando outros campos, quando as outras atividades são exercidas por suas propriedades estéticas e quando são postas em prática com um olhar para a geração de tal experiência, a atividade ou campo cada vez mais começa a se aproximar do artístico.

Em outras palavras, a ciência, tanto em seus produtos como nas práticas, cada vez mais se tornam um meio para a geração de formas artísticas da vida. O mesmo vale para os outros campos. Assim, a educação aprende das Artes o que significa tratar os campos como formas potenciais de Arte e, ao fazê-lo, as Artes tornam-se um modelo para a educação.

As fontes de aprendizagem são múltiplas quando se trabalha com as Artes

Ninguém nunca aprende uma coisa de cada vez. As salas de concertos, os estúdios de Arte, os palcos em que uma dança ou peça é apresentada são, cada um desses, exemplos de oportunidades para aprender muitas coisas. Algumas dessas oportunidades são relacionadas com as formas pelas quais os seres humanos que trabalham com diferentes formas de Arte associam-se uns com os outros, o tipo de assistência que prestam uns aos outros, na medida em que o trabalho depende do trabalho dos outros, e os tipos de recursos: ferramentas, tintas, instrumentos, música requer que o indivíduo aprenda a usar, a fim de trabalhar nessa forma de Arte.

O cenário está cheio de oportunidades de aprendizagem que não são necessariamente uma parte de uma agenda formal do campo, mas são, no entanto, importantes. Ao pontuar as justificativas principais para as Artes e o ponto atual

sobre o reconhecimento de uma multiplicidade de resultados, espera-se que, embora o que é distintivo ou único sobre as Artes constitua o ponto chave, deve-se, ao mesmo tempo, não negar o fato de que os resultados são múltiplos. Podemos reconhecer a multiplicidade sem fazer multiplicidade de resultados primários.

As possibilidades para o crescimento nas Artes e pelas Artes cessa quando nós paramos de crescer.

O objetivo supremo da educação é permitir que indivíduos se tornem os arquitetos de sua própria educação e através desse processo continuamente reinventar-se. A mente não está presente no nascimento. Mentes são inventadas quando os seres humanos interagem com a cultura dentro e por meio da qual vivem. Cérebros são biológicos. Eles são conferidos no início da vida. As mentes são culturais; e embora não haja nenhuma linha nítida entre o que é biológico e o que é cultural, eles definem um ao outro, a perspectiva dominante que quero elogiar é que as escolas têm algo significativamente relevante para mente criadora. A invenção da mente nas escolas é promovida tanto pelas oportunidades localizadas no currículo quanto pela cultura mais ampla da escola. Elas são encontradas nas formas de mediação por meio do qual o currículo e escolaridade como uma cultura acontecem. Neste sentido, o currículo é um dispositivo que altera a mente.

Os resultados importantes de escolaridade incluem não somente a aquisição de novas ferramentas conceituais, sensibilidade refinadas, imaginação desenvolvida e novas rotinas e técnicas, mas também novas atitudes e disposições. A disposição para continuar a aprender ao longo da vida é, talvez, uma das contribuições mais importantes que as escolas podem fazer para o desenvolvimento de um indivíduo. Essa conquista da mente enraizada em fatores motivacionais é a fonte de uma transformação continuada. Não há necessidade de assumir que, dependendo de certa idade, a capacidade de crescimento cessa. Pelo contrário, o crescimento é sempre possível e termina somente com o término da própria vida.

As Artes estão entre os recursos por meio dos quais os indivíduos recriam a si mesmos. A obra de Arte é um processo que culmina em uma nova forma de Arte. Essa forma de Arte é a recriação do indivíduo. A recreação é uma forma de

re-criação. As Artes estão entre os mais poderosos meios de promover a re-criação. Aqueles de nós que têm trabalhado nas Artes, que ensinaram as Artes, que tentaram entender o que as Artes contribuem para o desenvolvimento da consciência humana pode sentir uma sensação de orgulho que o nosso legado é aquele que tenta engendrar a vida em sua forma mais vital. As Artes tornam essa vitalidade possível. Elas são fontes de profundo enriquecimento para todos nós.

A partir das considerações acerca do tema Arte, tão bem representado por Eisner (2002), partimos para o terceiro capítulo, buscando descrever um momento histórico dos cursos de Licenciatura na UNIUBE.

UM RECORTE HISTÓRICO DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIUBE

Neste capítulo, apresentamos um recorte histórico dos cursos em análise, tendo como referência o Instituto de Formação de Educadores-IFE, criado em 1999, e os princípios, concepções, organização curricular, objetivos e metodologias do primeiro projeto político-pedagógico de cursos de licenciatura criado nesse órgão.

3.1 As concepções originárias no Instituto de Formação de Educadores

Os diversos cursos foram pensados como subprojetos de um Projeto Político Pedagógico dos Cursos de Licenciatura, no qual se organizaram pressupostos, princípios, concepções, referencial teórico, objetivos, metodologias, organização curricular e recursos comuns às licenciaturas.

Os projetos visavam atender os princípios desse Instituto, agregar a área de educação da UNIUBE. Além disso, sua elaboração atendeu as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena” (MEC, 2002).

A seguir, apresentamos esses princípios, concepções e organização curricular propostos inicialmente para todos os cursos de Licenciatura no Instituto de Formação de Educadores da UNIUBE (ABREU-BERNARDES et al, 2002). Em seguida, descrevemos aspectos peculiares de cada curso.

Princípios do IFE

Trazemos para este texto os Princípios aqui mencionados pela sua importância na definição de uma concepção de educação na UNIUBE, a qual perpassou ou diversos cursos de licenciatura em versões e revisões ao longo do período desde 2000, incluindo cursos e atividades de extensão, e cursos de pós-graduação, até a época atual. Esses princípios podem ser elencados, de modo resumido, em:

Princípio I - Currículo, no Instituto de Formação de Educadores (IFE), era o conjunto programado e organizado, em processo coerente, de eixos temáticos com um caráter de transdisciplinaridade, envolvendo integração de eventos e atividades, pesquisa e extensão, intra ou extra curso, intra ou extra Instituto, intra ou extramuros universitários, que constituíam um programa de cursos ou o histórico escolar do aluno.

Obs. Este Princípio trazia um conceito de currículo que traduzia a ideia de uma Universidade que se esforça para superar o estágio do e da fragmentação disciplinar, na qual o Instituto de Formação de Educadores (IFE) via como um de seus compromissos o de inovar na área da educação, ampliando ou produzindo conceitos que possam sinalizar uma nova prática pedagógica. Nesse sentido é que se pretendia conceber o currículo de um curso não como conjunto, apenas, de matérias e disciplinas, mas um histórico que enfatize a “intercomunicação substantiva entre as diferentes ciências e até mesmo de outros campos do saber humano, de alguma maneira voltadas a questões que deságuam direta ou indiretamente, no essencial da formação de educandos e de educadores em que se computavam, também, eventos e atividades programados e abertos à livre opção dos alunos. Esse conceito de currículo traduzia a preocupação pedagógica de valorizar e estimular a iniciativa do aluno no processo de sua autoformação e de tornar mais prazerosa e rica sua experiência acadêmica.

Princípio II - A pesquisa, o ensino e a extensão eram assumidos como indissociáveis, com igual nível de importância e com igual preocupação de excelência, devendo esses níveis de atividade alimentar-se reciprocamente desde a educação básica até à pós-graduação. Na prática, este Princípio queria dizer que os currículos dos cursos deveriam deixar claro o modo como se integrariam, em cada curso, a pesquisa, o ensino e a extensão, sem hipertrofias ou atrofia de nenhuma dessas atividades. Outra consequência deste princípio é que todos os professores e todos os alunos do Instituto de Formação de Educadores deveriam estar efetivamente incorporados em atividades integradas de pesquisa, docência/discência e extensão.

Princípio III - Cada curso definia, clara e fundamentadamente, em sua proposta curricular, o perfil do profissional que pretendia formar. Por perfil do profissional entenda-se, neste documento, o projeto de formação do educador-professor, na amplitude dessa formação profissional que, no caso do educador especialmente, implica o desenvolvimento de todas as suas complexas dimensões humanas, a formação do profissional comprometido com uma sociedade justa.

Princípio IV - O esforço acadêmico dava ênfase a cada ciclo do desenvolvimento do aluno, em suas várias dimensões, na sua formação como educando e/ou educador, através de uma criteriosa interação do elenco dos eixos temáticos que compunham o núcleo epistemológico fundamental do programa de

estudo e por meio da integração substantiva entre tal elenco e o conjunto de outras atividades constitutivas do trabalho da aprendizagem, com foco sobre a pesquisa e a extensão universitária. No seu conjunto, esse núcleo epistemológico levava em conta, além da natureza do campo de conhecimento inerente ao programa de formação, o perfil do educador que se pretendia formar e o conjunto de experiências trazidas pelo aluno. Nesse sentido, a construção do conhecimento foi entendida como um trabalho coletivo, que envolvia o domínio de um núcleo epistemológico e que considerava a realidade sociocultural do aluno.

Era preciso resgatar, nos cursos, os respectivos núcleos epistemológicos perdidos e isso só foi possível através de uma criteriosa composição curricular que enfatizava a estrutura significativa básica da formação teórica que realmente fosse adequada ao desenvolvimento pleno humano

Princípio V - O ensino e a aprendizagem implicados no universo das atividades curriculares, teóricas ou práticas, estavam voltados para o que era estrutural nos componentes que constituem a grade curricular.

Princípio VI - O aluno deveria ser estimulado a auto formação, assumindo a postura de sujeito no processo pedagógico, individualizando seu currículo por iniciativa própria, através de atividades extra curriculares. Os currículos dos cursos eram, quanto aos seus componentes, tão sumários quanto possível para garantir não apenas o máximo aprofundamento do ensino e da aprendizagem das estruturas do curso que fossem efetivamente significativas quanto ao que deveria ser considerado essencial do ponto de vista do conteúdo do curso, e também para permitir que o aluno, por iniciativa pessoal, pudesse personalizar o processo de sua própria formação, buscando o saber de seu interesse, por livre escolha, no universo acadêmico extra curricular.

Princípio VII - A abordagem transdisciplinar proposta e a postura metodológica foram assumidas no Instituto de Formação de Educadores, como a mais compatível e coerente com os Princípios anteriores. Com este Princípio pretendia-se não se excluir as experiências variadas e pessoais acumuladas pelo aluno. Por outro lado, o Princípio diluía, no trabalho formativo, os limites rígidos implicados na própria ideia de conteúdo. Além disso, possibilitava-se a ênfase no tratamento crítico de problemas, numa visão multi e transdisciplinar em que o trabalho pedagógico se alimenta da contribuição dialética das múltiplas

perspectivas em jogo (ULHÔA *apud* ABREU-BERNARDES, S. T. et al, 2002, p. 5-8).

O currículo de todos os cursos foi organizado em unidades temáticas, estruturadas a partir dos eixos temáticos de sustentação para a formação do professor-educador em cada área escolhida institucionalmente. Esses eixos perpassavam os três anos do curso, de maneira integrada. Além disso, abrangia os Estudos Independentes, com objetivos de ampliar e enriquecer o currículo do aluno, possibilitando-lhe diversificar a proposta curricular, dando-lhe a oportunidade de escolher atividades de seu interesse individual. Poderiam ser constituídos por atividades de extensão, pesquisa ou estudos individuais por iniciativa do próprio aluno. Poderiam, ainda, também incluir formação específica em outras áreas profissionais, como por exemplo, atuação com portadores de necessidades especiais, educação de jovens e adultos, atuação em escolas rurais, dentre outros.

Outro componente, o “Trabalho de Construção de Aprendizagens”, desenvolvia-se ao longo dos dois primeiros anos, e, na última etapa, constituía o Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como suporte material, o portfólio. A organização desses trabalhos previa o acompanhamento de professores orientadores com horas destinadas a essa atividade e neles eram registradas as aprendizagens do aluno ao longo do curso, com suas reflexões e os comentários dos professores da turma. Essas aprendizagens referiam-se à formação como um todo, tanto da parte específica como da parte comum, tanto da parte presencial como das buscas dos licenciandos em diferentes ocasiões, recursos, modalidades e lugares. Ao final do curso, eles apresentavam o registro do seu processo de formação nessa etapa acadêmica de sua educação.

Os *Seminários de Integração* constituíam atividades desenvolvidas pelos alunos e/ou professores, do corpo docente dos cursos ou convidados, em que os mesmos comunicavam suas experiências de aprendizagem aos colegas das outras licenciaturas e ao público interessado, sendo também um momento para discussão e vivência dos temas que embasam o projeto político-pedagógico em implantação. Esses Seminários eram realizados durante a Semana de Seminários da Instituição, podendo integrar sua programação os temas que complementem a formação do educador. Sua carga horária é de 12 (doze) horas/aula anuais. Para frequentar a programação o aluno deveria inscrever-se junto às coordenações dos cursos.

As *Atividades Complementares* eram indicadas, orientadas e acompanhadas pelo professor e complementavam a formação do educador. Constituía um componente curricular aberto e flexível e eram desenvolvidas fora do horário regular das aulas. Poderiam ser constituídos por grupos de estudo, trabalhos de extensão e de iniciação científica,

realizados individualmente ou em grupo, abrangendo leituras resenhadas e discutidas, participação em eventos culturais e científicos, atividades de expressão corporal, comunicações escritas ou orais e afins, e, ainda, cursos para atuação com portadores de necessidades especiais, educação de jovens e adultos, atuação em escolas rurais e uso de tecnologias na educação, dentre outros.

Essas atividades poderiam ser, inclusive, realizadas na modalidade a distância. Nesse caso deveriam ser submetidos à apreciação dos órgãos competentes, conforme exigência legal.

Diferiam-se dos Estudos Independentes por serem solicitadas e acompanhadas pelo professor da formação específica ou da formação comum, por estarem relacionadas à(s) unidade(s) temática(s) em estudo, complementando-as. Deveriam estar previstas no planejamento do professor e, portanto, submetidas à aprovação do Colegiado.

Estágio curricular - Com o objetivo de promover uma maior aproximação e o desenvolvimento de uma ação participativa, envolvendo a comunidade acadêmica da UNIUBE e a comunidade externa, as escolas de educação básica e demais organizações sociais e/ou produtivas, o Instituto de Formação de Educadores implantou o “Programa de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura – Repensar a Educação, Recriar a Escola” - que visava, prioritariamente, articular os diferentes campos de atuação, intra e extra muros, que apresentassem possibilidades de ações educativas sob a forma de estágio supervisionado.

O Estágio apresentava-se como uma instância pedagógica para assegurar a formação teórico-prática dos alunos, funcionando, ao mesmo tempo, como promotora da interação entre a universidade e a comunidade em âmbito local e regional.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura da UNIUBE recomendavam que as atividades curriculares práticas, deveriam criar, em toda a trajetória de formação do aluno, oportunidades reais de confrontos e sínteses sobre questões cruciais do seu campo de atuação, abarcando possibilidades de reconstrução constante de conhecimentos.

O Programa de Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura buscou definir um campo de estágio que contribuísse para a formação de um professor-educador comprometido com o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, articulando no IFE, os diferentes campos de atuação, intra e extramuros, que apresentassem possibilidades de ações educativas sob a forma de estágio supervisionado. Esse Programa manteve um trabalho em interface com o Núcleo de Marketing, auxiliando na identificação de tipos de demanda e divulgação das atividades de estágio.

O campo de estágio das licenciaturas foi, então, definido como apresentamos na figura 4.



Fig. 4 – Campo de Estágio das Licenciaturas da UNIUBE, 2002.

Fonte: Abreu-Bernardes et al, 2002. Projeto político-pedagógico dos cursos de Licenciatura da UNIUBE.

O Estágio Curricular Supervisionado deveria abranger, não só a formação específica, como também os estudos e atividades da formação comum, atendendo os Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos que enfatizam a integração dos diferentes componentes curriculares.

A metodologia de trabalho desenvolvida nos estágios foi baseada na Pedagogia de Projetos. Essa é uma forma de organização da prática educativa através da construção de projetos, em que o aluno aprende participando integrando diferentes campos de saber, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo determinados objetivos envolvendo o aluno em uma experiência educativa no qual o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas, formando-se como sujeito cultural. Visava, sobretudo, a resignificação do espaço escolar, transformando-o em um espaço vivo de interações aberto ao real e as suas múltiplas dimensões.

Os projetos desenvolvidos como atividades de estágio curricular eram elaborados pelos alunos, preferencialmente em dupla, cabendo ao supervisor de estágio aprová-los em comum acordo com a instituição-campo.

Prática de ensino – Este componente fundamentava-se nos princípios e conceitos teóricos e na legislação vigente, e tem a duração de 400 (quatrocentas) horas, distribuídas ao

longo do curso. Essa prática abrangia, não só a formação comum pedagógica, como também os estudos e atividades da formação específica, mesmo porque o projeto político-pedagógico enfatizava a integração dos diferentes componentes curriculares. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, a Prática concorreu conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador. Aos professores, tanto da formação específica quanto da comum, coube viabilizar essa integração.

Essa prática pode efetivar-se em atividades tais como as relacionadas a seguir, e outras propostas pelos professores, desde que aprovadas pelos colegiados dos cursos: investigação; produção de recursos pedagógicos; elaboração de projetos de ensino; participação em movimentos de cidadania; vivências lúdicas e artísticas e diálogos com outros campos de saber e diferentes modos de conhecimento.

Em relação à Avaliação da aprendizagem, compreendendo que ela é um mecanismo subsidiário do planejamento e da execução, ela só faria sentido na medida em que serve para o diagnóstico da execução e dos resultados que estão em questão, trabalhando a serviço da melhoria dos resultados. Desse modo, o IFE assumiu a avaliação como um processo que parte do diagnóstico para o desenvolvimento, pautando-se por ser uma atividade racionalmente definida, cujas ações são marcadas por uma decisão clara e explícita do que se está fazendo e para onde possivelmente se encaminham os resultados dessa ação. A avaliação deveria ser formativa, contínua, gradual, global de modo que permitisse verificar se a aprendizagem estava sendo significativa, possibilitando ao professor-educador o desenvolvimento dos saberes docentes e das competências propostas no diálogo professor-aluno.

Nessas condições, a avaliação adquiriu o valor de uma atividade formativa tanto para o professorado quanto para os alunos, a partir da qual era possível introduzir-se um novo problema ou uma nova situação de aprendizagem que atendesse ao conteúdo que estivesse sendo avaliado no momento.

A perspectiva dessa avaliação pretendeu, essencialmente, opor-se ao modelo do "transmitir-verificar-registrar" e evoluiu no sentido de uma ação reflexiva e desafiadora do educador, com vistas a contribuir, elucidar e favorecer a troca de ideias entre e com seus alunos, num movimento de superação do saber transmitido a uma produção de saber enriquecido, construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados.

O acompanhamento das atividades era processual e não classificatório. Não havia modelos prévios de relatórios, com elenco de desenvolvimentos que o aluno obrigatoriamente deveria alcançar e que seria expresso em pontuação. Ao invés dessa forma de avaliação de fundamento behaviorista, em que se entende a educação como resultado da ação de agentes

externos deliberadamente apresentados e obrigatórios, propunha-se uma avaliação mediadora, com o acompanhamento do processo de construção do conhecimento. A avaliação dos Trabalhos de Construção de Aprendizagem e de Trabalho de Conclusão de Curso, dialógica, era mediadora, desenvolvendo ações educativas que possibilitem novas descobertas. Para tanto, algumas linhas mestras foram sugeridas: dar oportunidades aos alunos para expressar ideias e dificuldades; realizar atividades em grupo para que os próprios alunos se auxiliem nas dificuldades, mas garantindo a atenção individual; fazer anotações significativas para professor e aluno, apontando soluções equivocadas e possibilidades de aprimoramento e, ainda, tomando decisões nas diferentes etapas do processo, de forma que o aluno se torne comprometido com sua formação, ao invés de simplesmente assinalar certo e errado nas tarefas dos alunos e atribuir conceitos ou notas a cada tarefa realizada; estimular a criatividade e propor diferentes ações que propiciem o desenvolvimento pleno humano.

Portanto, acompanhar o processo de construção do conhecimento significava favorecer o processo de desenvolvimento mútuo de aluno e professor e não controlar, perguntar e ouvir respostas idealizadas, deter-se apenas no observar e registrar resultados.

Além dos componentes curriculares Atividades Complementares, Estudos independentes, Trabalho de Construção de Aprendizagens, Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Curricular, Prática de Ensino e Seminários de integração, comuns a todos os cursos de licenciatura, o PPP igualmente abrangia um eixo temático *O desenvolvimento humano e os contextos da aprendizagem*, o qual oferecia duas unidades temáticas, respectivamente no primeiro e segundo ano: *Escola e sociedade e Espaço pedagógico da sala de aula*. Este eixo procurava oferecer estudos, pesquisas, docência e extensão que pudessem responder à questão: quais são os saberes que todo professor de educação básica deve conhecer. No terceiro ano, a formação voltava-se para a parte específica de cada curso.

Todos os currículos dos cursos de Licenciatura nortearam-se nesses princípios e concepções, como a não fragmentação em disciplinas; a presença da pesquisa e da interdisciplinaridade, que levam a auto formação no interior dos eixos; com a visão multiculturalista; com a consideração de outros ambientes de aprendizagem, outras áreas do conhecimento e com a valorização da Arte e da cultura popular como necessárias ao desenvolvimento integral do aluno.

A seguir, apresentamos, de modo resumido, a concepção de cada curso.

3.2 Licenciatura em Ciências Biológicas

Segundo o PPP do curso de Ciência Biológicas (INSTITUTO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 2002), o momento histórico vivido à época da reformulação do curso, era marcado pela compreensão dos paradigmas emergentes para a educação. Dentro dessa preocupação, era necessário que o professor-educador desenvolvesse a criticidade e os saberes docentes imprescindíveis que lhe permitissem ter um conhecimento significativo e um domínio da metodologia adequada, do uso das novas tecnologias para ser mediador e co-criador do pleno desenvolvimento humano.

O desenvolvimento da informação, quer no que diz respeito às fontes, quer no que tange à capacidade de difusão, estava gerando uma verdadeira revolução que afeta não apenas a produção e o trabalho, mas, sobretudo, a educação e a formação. Diante dessa realidade, fazia-se necessário a formação de profissionais educadores que ocupassem com consciência crítica e competência o seu lugar na sociedade, e correspondesse as suas necessidades, ou seja, que estimulasse o pensamento.

O desenvolvimento das tecnologias criava um ambiente cultural e educativo suscetível de diversificar as fontes do conhecimento e do saber, de maneira que não se identificava espaço para o conhecimento fragmentado, mas sim para o conhecimento integrado, em rede. E, por que não, transdisciplinar?

A interdisciplinaridade, definida por Jean Piaget, conforme cita Gadotti (2000, p. 39), como forma de pensar para se chegar a transdisciplinaridade', isto é, uma etapa não apenas de interação entre as disciplinas, mas de superação das fronteiras entre as ciências, sem opor uma à outra era a perspectiva de todos. Entendia-se a “transdisciplinaridade como a ruptura com o modo linear de ler o mundo, uma forma de articulação dos saberes, quebrando o isolamento das disciplinas pela circulação de conceitos e de valores”.

Na visão do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, um ponto inicial em direção à compreensão e à prática da transdisciplinaridade era a utilização de temas amplos que englobem vários conteúdos, cujos estudos progrediriam conjuntamente. Essa situação criava uma integração entre os conteúdos e minimizava a fragmentação de saberes, que incorre na possibilidade da formação de especialistas, muitas vezes desvinculados do todo. Embora não se condenasse a existência de especialistas, pretendia-se formar professores-educadores reflexivos, com uma visão ampla e que fosse capaz de, com seus alunos, pensar de maneira integrada e não compartimentalizada.

Coerente com a concepção de formação de professores do Instituto de Formação de Educadores, pensou-se em uma referência que norteasse, em princípio, esse processo. Assim,

a equipe que elaborou esse projeto pedagógico, a partir de diálogos e estudos, pensando em que educadores para a Educação Básica queriam formar, propunham como elementos iniciais norteadores a construção de perfis intermediário e final.

Esses perfis foram concebidos numa visão processual e interativa e definidos segundo as bases operativas de como deve ser a formação do professor. Constituíam uma referência inicial de competências, sendo sua construção horizontal e contínua, com os alunos, ao longo do curso. Não foram, portanto, definidos como produto final a ser alcançado.

O perfil final proposto era o de um professor-educador em Ciências Biológicas comprometido com o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões para atuar na educação fundamental e média com competência para: estimular o conjunto das capacidades humanas no âmbito das dimensões cognitivas, sociais, afetivas, expressivas e comunicativas, entendendo como todas elas interferem na formação e vivência sociocultural própria de cada ciclo de formação dos educandos; relacionar os conteúdos dos campos de saber e das áreas específicas de conhecimento aos fatos significativos da vida do aluno; refletir sobre a sua prática e propor transformações no contexto em que atua; fazer escolhas pedagógicas considerando os ciclos de desenvolvimento e a diversidade humana, de acordo com princípios políticos, éticos, estéticos e por pressupostos epistemológicos coerentes; atuar em diferentes contextos da prática profissional, participando coletiva e cooperativamente da elaboração, desenvolvimento e avaliação pedagógica escolar; organizar o espaço pedagógico de forma justa, solidária e responsável; ampliar o horizonte profissional e cultural, buscando uma formação continuada; identificar as características do cerrado e propor estudos e atividades pedagógicas sobre esse genoma, de forma interdisciplinar; promover uma educação sustentável (ecoeducação) e ambiental para formar cidadãos com consciência local e planetária; fazer a leitura de políticas de educação nas dimensões internacionais, nacionais, regionais e locais, relacionando-as com a sua prática; atuar em pesquisa básica e aplicada nas diferentes áreas das Ciências Biológicas; acompanhar a evolução do pensamento científico na sua área de atuação; estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade; elaborar e executar projetos; utilizar o conhecimento socialmente acumulado na produção de novos conhecimentos, tendo a compreensão desse processo a fim de utilizá-lo de forma crítica e com critérios de relevância social; desenvolver ações estratégicas para diagnóstico de problemas, encaminhamento de soluções e tomada de decisões; atuar em prol da preservação da biodiversidade, considerando as necessidades de desenvolvimento inerentes à espécie humana; organizar, coordenar e participar de equipes multiprofissionais; gerenciar e executar tarefas técnicas nas diferentes áreas do conhecimento biológico, no âmbito de sua formação;

compreender o fenômeno vida, como fato biológico e o funcionamento de seu próprio corpo e do mundo vivo do qual depende; reconhecer o ser humano como agente e paciente de transformações intencionais por ele produzidas no seu ambiente; correlacionar os fenômenos biológicos, nos diversos níveis (biológico, anatômico e fisiológico) com a necessidade de manutenção do organismo, enquanto um sistema único; julgar as ações de intervenção, identificando aquelas que visam a preservação e implementação na saúde individual, coletiva e do ambiente; desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação, preparando-se para a inserção na sociedade de trabalho em contínua transformação.

O perfil intermediário proposto era o de um professor em formação capacitado para participar reflexivamente, através de um domínio crescente de conteúdos de Ciências Biológicas, de práticas educativas destinados ao desenvolvimento humano com competência para: fazer a leitura da escola a partir das políticas educacionais, das concepções de homem e mundo e dos diferentes discursos pedagógicos; participar de projetos que busquem a interação instituição-comunidade, a partir de um diagnóstico desta relação; fazer a leitura da escola a partir de aspectos socioeconômicos, políticos, filosóficos e pedagógicos que envolvem a sua organização; participar da elaboração do projeto pedagógico da escola; correlacionar os fenômenos biológicos, nos diversos níveis (biológico, anatômico e fisiológico) com a necessidade de manutenção do organismo, enquanto um sistema único; identificar na célula a unidade básica da vida, compreendendo de funcionamento como parte de um sistema complexo e capaz de se adaptar a novos ambientes; analisar comparativamente a ontogenia dos diferentes grupos de seres vivos, compreendendo suas semelhanças e diferenças e as relações entre eles; correlacionar a morfologia e fisiologia de vegetais com o papel de elemento de sustentação de vida desempenhado por eles; relacionar as adaptações fisiológicas e morfológicas desenvolvidas pelos grupos vegetais com os diferentes ambientes.

Os componentes curriculares foram abordados não como disciplinas isoladas, mas como unidades temáticas, que relacionaram os conhecimentos de forma contextualizada e problematizadora, numa busca interdisciplinar de saberes.

Todas as atividades desenvolvidas em cada unidade temática, assim como toda a produção dos alunos, além de ser utilizada como elemento de avaliação, foram incorporadas ao acervo do Laboratório de Instrumentação para a Aprendizagem de Ciências - LIAC, o qual era parte constitutiva do Laboratório de Ciências da Natureza. Uma vez que a proposta da licenciatura em Ciências Biológicas da UNIUBE pretendia evitar a fragmentação de conteúdos em disciplinas, justificava-se que o tema escolhido para nortear as atividades e

discussões fosse a vida. Por vida entendia-se mais do que o aspecto morfofisiológico mas a relação dos organismos entre si e com o meio.

Tendo como Objetivo Comum Integrador a formação do professor educador que contemple o desenvolvimento integral do ser humano, o curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Uberaba organizou o currículo baseado em três eixos temáticos: *A Organização e o funcionamento dos seres vivos*; *Os seres vivos e suas relações com o meio ambiente* e o eixo da formação pedagógica comum, citado anteriormente, *O Desenvolvimento Humano e os Contextos da Aprendizagem*.

Essa organização teve como objetivo evitar a fragmentação do curso em disciplinas isoladas e especializadas e voltar às discussões para situações mais globais que privilegiem o horizonte de transdisciplinaridade.

Licenciatura em História

O projeto do Curso de Licenciatura em História (INSTITUTO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 2002) tinha em vista, primordialmente, oferecer ao aluno uma formação de educador na área de conhecimento específico de História com habilidade para a pesquisa em educação. Entretanto, mesmo no âmbito deste curso, voltado à formação do professor de História que iria atuar na Educação Básica, as ocupações funcionais dos formandos poderiam ser amplas e as áreas de atuação irem além das estritamente relacionadas à educação. Assim, o licenciado em História tanto poderia atuar como professor nos níveis fundamental e médio e como educador em outros espaços educativos (museus e outros espaços culturais, por exemplo), como poderia: produzir conhecimento científico através da análise apurada de contextos histórico-sociais presentes e pretéritos, utilizando-se para tanto de um variado elenco de fontes históricas; realizar pesquisa histórica em entidades públicas e privadas, tais como museus, bibliotecas, arquivos e centros de pesquisa e documentação, prestar assessorias para a preservação do patrimônio cultural, ligadas à produção artística, cultural e turística e a movimentos políticos e sociais; realizar atividades ligadas aos meios de comunicação de massa; organizar e gerir arquivos e bancos de dados.

O currículo do Curso de Licenciatura em História procurou atender a uma nova e complexa configuração dos estudos históricos (novos objetos, enfoques, novas abordagens) e aos princípios gerais presentes nas atuais discussões sobre as novas diretrizes curriculares para os cursos de História, propostas pelo Ministério da Educação e Cultura-MEC e Associação Nacional de História-ANPUH: flexibilidade curricular, visão interdisciplinar,

formação global, articulação entre teoria e prática, predomínio da formação sobre a informação e capacidade para lidar com a construção.

O perfil final proposto “Professor-educador em História comprometido com o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões para atuar na educação básica” elegeu como competências: estímulo ao conjunto das capacidades humanas no âmbito das dimensões cognitivas, sociais, afetivas, expressivas e comunicativas, entendendo como todas elas interferem na formação e vivência sociocultural própria de cada ciclo de formação dos educandos; relação dos conteúdos das campos de saber e das áreas específicas de conhecimento aos fatos significativos da vida do aluno; reflexão sobre a sua prática e propor transformações no contexto em que atua; fazer escolhas pedagógicas, considerando os ciclos de desenvolvimento e a diversidade humana, de acordo com os princípios políticos, éticos, estéticos e por pressupostos epistemológicos coerentes; atuação em diferentes contextos da prática profissional, participando coletiva e cooperativamente da elaboração, desenvolvimento e avaliação pedagógica escolar; organização do espaço pedagógico de forma justa, solidária e responsável; ampliação do horizonte profissional e cultural, buscando uma formação continuada; leitura de políticas de educação nas dimensões internacionais, nacionais, regionais e locais, relacionando-as com a sua prática; domínio das diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para investigação e a análise das relações sócio históricas; apreensão do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão, com capacidade de transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento, sendo capaz de demarcar seus campos específicos e de qualificar o que é próprio do conhecimento histórico; desenvolvimento de pesquisas sobre o conhecimento histórico no âmbito universitário e, também, em instituições de educação básica; docência na área de História, aplicando metodologias adequadas para a dinamização do processo de ensino na educação básica.

O perfil intermediário propunha um professor em formação capacitado para participar reflexivamente, através de um domínio crescente de conteúdos de História, de práticas educativas destinados ao desenvolvimento humano. Nesse período, buscava-se formar competências para a leitura da escola a partir das políticas educacionais, das concepções de homem e mundo e dos diferentes discursos pedagógicos; a participação em projetos que buscam a interação escola-comunidade; a leitura da escola a partir de aspectos socioeconômicos, políticos, filosóficos e pedagógicos que envolvem a sua organização; a participar da elaboração do projeto pedagógico da escola; a problematização, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, da constituição de diferentes relações de

tempo e espaço; a interpretação das propostas das principais escolas historiográficas, de modo a distinguir as diferentes narrativas, metodologias e teorias da História.

Tal como foi estruturado, o currículo do Curso de História rompeu com as divisões tradicionais das disciplinas específicas (História Geral: Antiga, Média, Moderna e Contemporânea; História do Brasil; Colônia, Império e República) e pedagógicas (Estrutura em Funcionamento de Ensino, Didática, Prática de Ensino e Psicologia), e as agrupou em quatro grandes eixos: i. História: Teoria e Metodologia, ii. História: Tempo e Espaço, iii. Campos e canteiros da História e iv. Formação comum do professor da Educação Básica.

A formação global e a visão interdisciplinar sempre interligadas, poderiam ser encontradas nesses quatro eixos do currículo. As temáticas incorporaram aos estudos históricos novos objetos, novas perspectivas, novas fontes e metodologias. Todas estas novas abordagens propunham demonstrar que a complexidade da pesquisa e do conhecimento histórico não podem prescindir, conforme a especificidade a ser trabalhada, das aproximações com a Antropologia, Literatura e Artes, Filosofia, Psicologia, Sociologia, entre outras.

Para a necessária articulação entre teoria e prática, o currículo oferecia como um dos caminhos estabelecer o ensino e a pesquisa como indissociáveis. Ou seja, considerava a pesquisa parte integrante e essencial da formação do profissional de História.

Licenciatura em Letras (Português-Inglês e Português-Espanhol)

Ao elaborar um currículo para o Curso de Licenciatura em Letras (INSTITUTO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 2002), optou-se por ter como referência o perfil do educador que se pretendia formar: o professor da área de linguagens, com competências para entender a linguagem como uma das dimensões da existência humana e como forma de interação e de ação no mundo, além de ler com consciência crítica e reflexiva os diversos discursos culturalmente produzidos, para atuar nos diferentes contextos educacionais, com o compromisso de promover o educando em todas as suas dimensões.

O currículo apoiou-se em uma concepção antropológica e humanista de educação como um processo por meio do qual se pretendia estabelecer as bases do conhecimento que promovesse a transformação sociocultural dos grupos humanos. Para isso, levou em conta o legado histórico da humanidade, constituído dos diversos contextos culturais que formam os grupos humanos, a partir de experiências individuais transformadas em conhecimento legitimado pela escola e por outras instituições sociais.

Compreender a educação como um processo de conquista de novos conhecimentos supunha, para os corpos docente e discente, validar as diferentes formas de construção das

novas relações entre as pessoas e os conhecimentos, cuja constituição só se faz possível pela linguagem. Portanto, não há como pensar em educação sem pensar em dois pontos que a norteiam: a linguagem e a história. Não se concebia o conhecimento desvinculado de um contexto sócio histórico e cultural, assim como não se pensava o conhecimento sem a dimensão linguística, que mais do que qualquer outra nos caracteriza como humanos. Assim, as bases epistemológicas que sustentaram a proposta curricular para o Curso de Letras originaram-se nos estudos das correntes linguísticas da Análise do Discurso, da Linguística da Enunciação, da Linguística Sócio Interacionista e da Linguística Textual sem, no entanto, perder de vista as contribuições de outras correntes teóricas, estabelecendo, ainda, interfaces com as outras áreas do conhecimento como a Antropologia, a Sociologia, a Filosofia, a História, a Psicologia, dentre outras.

O Curso de Letras pretendeu, a partir de uma perspectiva multiculturalista e de uma concepção discursiva e interacional da linguagem, formar professores de língua portuguesa e estrangeira e suas literaturas, preparando-os para o ensino e a pesquisa em língua materna e na língua estrangeira escolhida, bem como nas literaturas dos povos que falam essas línguas. Como professor, o licenciado em Letras pela Universidade de Uberaba deveria demonstrar competência para atuar de forma a desenvolver a capacidade de análise, criatividade, senso crítico, estético, expressivo e reflexivo acerca das linguagens e suas tecnologias. Poderia lecionar em escolas de níveis fundamental e médio e também desenvolver pesquisas nos diversos campos de estudo das linguagens, assim como sobre métodos e estratégias de alfabetização e ensino de línguas.

O profissional de Letras deveria estar habilitado, também, para prestar assessoria cultural nas áreas de linguística e literatura, fazer crítica literária em jornais e revistas, proceder à descrição das linguagens verbais e não verbais, inclusive de povos ágrafos, pesquisar as linguagens em diferentes mídias ou situações, fazer traduções e interpretações de textos técnicos e literários, bem como prestar consultorias a fonoaudiólogos, psicólogos, jornalistas, advogados, além de desenvolver trabalhos de preparação, revisão e padronização de textos para editoração.

A reestruturação do curso, fruto do esforço coletivo de seus docentes, propôs o desenho de um curso renovador, que superasse a fragmentação curricular e garantisse a formação integral do professor-educador da área de linguagens.

Com base nas necessidades de mudanças e, ainda, considerando uma longa prática pedagógica aliada a uma concepção teórica sobre a linguagem enquanto processo discursivo é que se formularam os princípios do Curso de Letras, que nortearam a elaboração do presente

currículo: homem considerado como sujeito histórico e cultural; a linguagem entendida como processo discursivo sócio histórico e interacional; a indissociabilidade entre educação e cultura; a busca de uma educação ética imprescindível para o desenvolvimento autossustentável da nação; a formação de um educador por meio de uma prática educativa que enfatize, permanentemente, a reflexão e a pesquisa como elementos de sua auto formação; a formação de um educador que considere, em sua prática pedagógica, os ciclos do desenvolvimento biofísico e biopsíquico do ser humano; a re significação dos conteúdos curriculares por meio do diálogo inter e multidisciplinar, sem, contudo, perder de vista a especificidade de cada um deles; a busca por uma nova concepção de currículo que pressupõe a construção humana.

Desse modo, o perfil final do professor-educador da área de linguagens podia ser assim delineado: um professor-educador em língua e literaturas, comprometido com o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, com competências para fazer escolhas pedagógicas, considerando os ciclos de desenvolvimento e a diversidade humana, de acordo com princípios políticos, éticos, estéticos e baseadas em pressupostos epistemológicos coerentes; oportunizar o diálogo entre seus alunos, orientando-os não só a usar a norma culta com adequação e fluência, considerando os diferentes participantes e elementos situacionais do discurso, bem como a respeitar e valorizar a diversidade linguístico-cultural; usar adequadamente a modalidade oral da língua estrangeira escolhida, em diferentes situações de comunicação; avaliar o efeito de sentido produzido pelos recursos linguísticos: plurissignificação, ironia, processos argumentativos e inferenciais, escolhas lexicais e sintáticas, entre outros; reconstruir os diversos sentidos do texto, considerando a intertextualidade e promovendo a leitura crítica entre seus alunos; sensibilizar seus alunos para a leitura do texto poético em todos seus aspectos; ler com proficiência textos em língua estrangeira e, como professor, possibilitar que seus alunos fizessem uma leitura significativa de textos literários e não-literários, levando-os a descobrirem e inferirem significados, a partir do conhecimento do contexto sociocultural dos usuários daquele idioma; redigir os diversos tipos de textos, em língua portuguesa e na língua estrangeira escolhida, com coesão e coerência, criatividade, autoria e adequação à situação de comunicação.

O perfil intermediário deveria caracterizar um professor em formação, que participasse das práticas educativas, demonstrando um domínio crescente de conteúdos de Letras

A organização curricular expressava a ideia de que os estudos sobre a linguagem deveriam partir de uma visão ampla sobre as relações entre o homem e o mundo, construídas pela linguagem para, em seguida, passar a refletir de maneira mais sistemática sobre as

formas de representação, em especial sobre os modos de organização e as estruturas da linguagem verbal, sem, no entanto, perder de vista, em nenhum momento, os aspectos do ensino-aprendizagem e o compromisso do educador-professor da área de linguagens.

Assim, no primeiro ano, o contexto era o eixo articulador entre os aspectos organizacionais, estruturais, discursivos e de ensino-aprendizagem de língua e literatura, isto é, ao serem abordados os diferentes aspectos dos estudos da linguagem, dar-se-á ênfase às relações entre linguagem e contexto.

No segundo ano, recebiam maior ênfase os modos de organização dos textos, nos níveis fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo, levando em conta o contexto em que esses textos funcionam, assim como os aspectos estruturais e de ensino-aprendizagem dos textos orais e escritos, literários e não-literários.

No terceiro ano, os estudos das línguas e suas literaturas voltavam-se para a dimensão discursiva da linguagem, em suas realizações orais e escritas, nas diversas tipologias textuais e nos diferentes discursos, inclusive o discurso literário, englobando todos os outros aspectos já considerados nos demais eixos temáticos.

Além desses, num quarto eixo temático, presente nos três anos da periodização, considerando todos os estudos feitos, foram enfatizados os aspectos estruturais e funcionais da linguagem verbal, ampliando e sistematizando as reflexões sobre os sistemas fonológico, morfológico e sintático como elementos que se articulam para o funcionamento da linguagem, e ainda os aspectos semânticos, pragmáticos, discursivos e de ensino-aprendizagem de línguas e das literaturas.

Devemos ter claro que os eixos temáticos da formação específica não se limitavam a cada um dos períodos. Eles perpassam os três anos do curso e são, ao mesmo tempo, articuladores e articulados entre si, além de estarem também integrados, por meio de projetos, ao eixo da formação comum, O desenvolvimento humano e os contextos da aprendizagem.

Eis alguns pressupostos didático-metodológicos que nortearam a elaboração desse currículo: a presença da pesquisa e da interdisciplinaridade, levando à auto formação, no interior de todos os eixos e com orientação contínua da equipe de trabalho responsável por aquele conteúdo; a definição do conjunto de habilidades e competências que compõe cada eixo, a partir da consideração dos níveis de complexidade crescentes, e da compreensão da importância da dimensão linguística no desenvolvimento do ser humano; a presença, em todos os momentos do curso, da visão discursiva e multiculturalista; a condução das unidades temáticas por uma equipe de docentes devidamente habilitados; o texto, como unidade básica

de estudo desde o primeiro momento do curso, nas diversas unidades temáticas; a prática de leitura e da produção de textos em todas as unidades temáticas.

3.2 A concepção atual dos cursos de Licenciatura-EAD

A modalidade a distância foi regularizada em 02 de junho de 2006 pela Portaria nº 1871 do Ministério de Educação e Cultura, após autorização obtida no Conselho Universitário em 30 de setembro de 2005. Atualmente são oferecidos os cursos de Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química. Os projetos político-pedagógicos desses cursos compartilham concepções, fundamentos, princípios, ambiente virtual de aprendizagem, tipos de recursos didáticos e organização curricular.

Neste item, apresentamos a parte comum relacionada ao projeto dos cursos de licenciatura e, em seguida, os componentes curriculares específicos dos cursos selecionados para análise nesta dissertação: Ciências Biológicas, História e Letras.

A concepção de educação explícita no projeto pedagógico comum às Licenciaturas-EAD

A proposta sustenta-se em uma concepção humanista de Educação e em uma perspectiva multiculturalista crítica, para formar professores para o Ensino Fundamental e do Ensino Médio comprometidos com o pleno desenvolvimento humano e com capacidade crítica para compreender, de forma contextualizada, os elementos que caracterizam a ação educativa.

Na visão dos cursos de Licenciatura da UNIUBE, a formação de um profissional capaz de entender e praticar a interdisciplinaridade se faz pela utilização de temas amplos que englobam vários conteúdos, cujos estudos progrediriam conjuntamente.

Essa situação cria um vínculo maior entre os conteúdos e minimiza a fragmentação de saberes, que incorre na possibilidade de formação do especialista, muitas vezes desvinculados do todo. Embora não se condene a existência de especialistas, pretende-se formar professores com uma visão ampla e não restrita, que sejam capazes de incentivar seus alunos a pensar de maneira integrada e não compartimentalizada.

A proposta de formação de licenciados na modalidade EAD inclui a utilização da mídia impressa e das tecnologias da informação de forma a garantir, tanto nos livros de apoio à aprendizagem como nos ambientes virtuais de aprendizagem e nos momentos presenciais, o encontro e a interação com o conhecimento incluindo a preocupação com os processos cognitivos e os afetivos na construção do conhecimento e na formação profissional.

As tecnologias promovem novas formas de ensinar- aprender- conhecer e viver, de estabelecer redes de comunicação e construir coletivos produtivos e inteligentes. Elas criam novos ambientes que transformam os processos formais e informais de aprendizagem. A comunicação nos torna humanos. E a comunicação ampliada pelos ambientes virtuais possibilita aos ensinantes e aprendentes interagir com objetos digitais de aprendizagem, com a utilização de diferentes mídias em situações didáticas diversas que acontecem nesses ambientes diversificados de comunicação a distância: textos, imagens, vídeos, áudios, entre outros dinamizando os processos de ensinar-aprender que se processam nos cursos EAD na convergência das diferentes mídias utilizadas.

Em relação à Metodologia de Ensino, o curso busca aliar à formação do profissional a construção dos saberes científico-tecnológicos, por meio de uma proposta pedagógica alicerçada na flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanente.

Assim, garante ao aluno o desenvolvimento processual de suas aptidões e potencialidades, visando à formação de um profissional comprometido com a realidade produtiva e social, capaz de, no exercício da profissão, integrar educação, mundo do trabalho, ciência e tecnologia a serviço de uma sociedade sustentável e cidadã.

Da perspectiva em educação proposta, decorre a compreensão do processo ensino e aprendizagem, o qual se constitui pela relação entre sujeitos concretos, aluno-professor, que compartilham práticas sociais de sua cultura; contribui com suas subjetividades, compartilhando os sentidos que dão ao mundo, promovendo a reflexão e a crítica da realidade.

Por se tratar de pessoas jovens e/ou adultas, a metodologia mais adequada é aquela que utiliza as experiências do aluno e o papel do professor é engajar-se no processo de investigação junto com eles e não apenas transmitir conhecimentos e depois avaliar. A educação voltada para adultos deve considerar as diferenças de ritmo de aprendizagem e a experiência de vida que o aluno já acumulou.

Ao planejar suas atividades de ensino-aprendizagem o professor deverá propor ações eficazes para trabalhar a complexidade do conteúdo, garantir o cumprimento dos objetivos da disciplina e, conseqüentemente, os objetivos propostos no projeto pedagógico.

Do ponto de vista da concepção do projeto pedagógico, todo o trabalho metodológico deve possibilitar ao aluno: a busca contínua do conhecimento, sua aplicação com criatividade em novas situações, produção de novos conhecimentos e tecnologias a partir do domínio de modelos, técnicas e informações; o foco na aprendizagem, adequando as atividades de ensino para esse fim; o desenvolvimento da capacidade de problematizar através da investigação,

questionamento, reflexão e síntese do problema; a mobilização para a construção, elaboração e síntese do conhecimento; o desenvolvimento e a demonstração das competências e habilidades adquiridas ao longo do curso.

A educação a distância ofertada integra a tecnologia da informação e comunicação com momentos presenciais e fortalece as redes de relacionamento entre alunos e professores. A proposta é desenvolvida em uma modalidade de ensino que conjuga momentos presenciais e momentos a distância. Os estudos são realizados com material didático impresso e digital, mediado pela comunicação com o professor-tutor e o preceptor. O docente atende os alunos tanto nos momentos presenciais que acontecem nos Polos de Apoio Presencial como na tutoria a distância que ocorre via Ambiente Virtual de Aprendizagem.

As atividades de ensino-aprendizagem estão organizadas de forma a permitir a integração de conteúdos e metodologias com os seguintes objetivos: realizar uma abordagem interdisciplinar; favorecer a relação teoria/prática; integrar a pesquisa e a extensão ao processo de ensino-aprendizagem, durante todas as etapas do curso.

Nesse sentido, essas atividades são consideradas componentes curriculares que dão flexibilidade ao currículo e possibilitam o aproveitamento do potencial científico. Algumas são desenvolvidas presencialmente nos Polos da EAD, sede da instituição conveniada, e outras a distância, sob a forma de estudos orientados.

A proposta pedagógica contribui para a formação de um profissional comprometido com a realidade produtiva e social que seja capaz de no exercício da profissão, integrar educação e mundo do trabalho.

Considerando que a formação continuada ou inicial do professor-educador é um processo ação-reflexão-ação contínuas, propõe-se que os momentos de aprendizagem sejam registrados pelo aluno, por meio de diversificados instrumentos que permitam a reflexão e a expressão sobre o processo de construção da sua aprendizagem, ao longo do curso, sob sistemática orientação da equipe de professores-tutores.

A vivência de uma metodologia que considera o contexto da situação de aprendizagem, que se fundamenta na busca da interdisciplinaridade e na integração de campos de saber, com ênfase no desenvolvimento das capacidades de observar, investigar, refletir, criticar e intervir subsidia o processo de ensino-aprendizagem para a formação do perfil final do professor-educador delineado na proposta.

A oferta dos cursos de Licenciatura, na modalidade de Educação a Distância, requer metodologias apropriadas assim como a combinação de recursos tecnológicos e didáticos que propiciem a articulação do ensino teórico e prático e de situações de aprendizagem em processos de pesquisa, de reflexão crítica para a construção de novos conhecimentos.

Para alcançar os resultados desejados na formação do professor de educação básica, nessa proposta pedagógica, a educação profissional é concebida como um processo contínuo, que se constrói na relação de interação entre a diversidade dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem que ocorre em variados contextos e que se harmoniza pela intenção do aprender e do ensinar no âmbito da Instituição formadora.

Trabalhar com a formação profissional inicial pressupõe o estímulo à percepção das necessidades e possibilidades de aprendizagem e, por isso, requer a seleção de métodos, de ambientes de aprendizagem e de recursos tecnológicos e didáticos compatíveis com os objetivos que se pretende alcançar. Assim sendo, nesses cursos, os conteúdos estão sistematizados em eixos temáticos e desenvolvidos didática e metodologicamente, em materiais didáticos que utilizam a mídia impressa e eletrônica.

Por meio de atividades de ensino na forma presencial e a distância, o aluno deve ser incentivado a buscar informações, a proceder a reflexões e a desenvolver seu pensamento lógico-matemático, suas habilidades de relacionamento social e cooperativo, a pesquisar e a levantar hipóteses e a propor soluções inovadoras e aplicáveis a situações em que atua. Para tanto, a seleção dos conteúdos, o planejamento e elaboração dos materiais são realizados por uma equipe multiprofissional com significativa experiência na docência universitária, além de profissionais com formação em Educação a Distância e tecnologias educacionais. Essa equipe também é responsável pela orientação e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem em cada uma das situações vivenciadas pelo aluno no curso.

Organização curricular

A proposta curricular dos cursos de Licenciatura visa assegurar a necessária flexibilidade e diversidade de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientelas e às peculiaridades das regiões nas quais se inserem.

Visa a formação de profissionais da educação com sólida formação geral cujo foco da atividade docente é formativo, busca integrar teoria e prática pedagógica, possibilita o trabalho coletivo e interdisciplinar, o incentivo à pesquisa, o compromisso social e político com a docência, a efetiva vinculação da aprendizagem acadêmica com as práticas socioculturais e a valorização da aprendizagem significativa.

A proposta pedagógica dos cursos abriga a diversidade de conhecimentos a serem construídos, com o objetivo de formar o professor para o Ensino Fundamental e Médio, preparando-o para o ensino e a pesquisa em biologia e áreas afins. Como docente, o licenciado deve demonstrar competência para atuar de forma a que os alunos desenvolvam a capacidade de análise, criatividade, senso crítico, estético, expressivo e reflexivo em relação à sua visão de mundo e sua área de atuação.

Pelo PPP os conteúdos curriculares são abordados não como disciplinas isoladas, mas como unidades temáticas interdisciplinares, que relacionam os conhecimentos de forma contextualizada e problematizadora.

Portanto, para evitar a fragmentação do currículo em unidades estanques, os currículos foram organizados em unidades maiores, em recortes mais amplos de um campo do saber que são os eixos temáticos e, dentro deles, estão especificadas as unidades temáticas.

Os conteúdos são trabalhados de forma integrada, para que os objetivos do curso se concretizem. O trabalho é, portanto, interdisciplinar, condição para se garantir a formação de competências e habilidades requeridas desse profissional. Ressalta-se que o sentido humanístico está presente em todas as áreas, seja explicitamente como conteúdo de formação, seja como princípios e valores a serem construídos conjuntamente com os propósitos científicos de cada área.

Ao longo de seis etapas, os estudos realizam-se por meio de diferentes atividades de ensino-aprendizagem, quais sejam: na forma presencial: Encontros Acadêmicos e Práticas Laboratoriais; a distância: estudos individuais orientados, elaboração do Trabalho de Construção de Aprendizagem (TCA) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Estágio Supervisionado, Prática Pedagógica e Atividades Complementares.

Um ponto inicial em direção à compreensão e à prática da interdisciplinaridade, é a utilização de eixos temáticos que englobam vários conteúdos, cujos estudos progredirão conjuntamente. Todos os cursos têm, ainda, em comum, um eixo de formação pedagógica “O desenvolvimento humano e os contextos da aprendizagem”. Este eixo abrange Escola e Sociedade I e II na 1ª e 2ª etapas; Espaço Pedagógico da Sala de Aula, na 3ª e 4ª etapas.

Na parte específica temos:

Licenciatura em Ciências Biológicas - Tendo como objetivo comum integrador a formação do professor - educador que contemple o desenvolvimento integral do ser humano, o currículo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Uberaba, organiza-se em três eixos temáticos: “A organização e o funcionamento dos seres vivos” e “Os seres vivos e suas relações com o meio ambiente”.

Licenciatura em História – Igualmente, articulado ao mesmo eixo pedagógico, a organização curricular prevê os eixos: “Campos e canteiros teóricos e metodológicos do ofício do historiador” e “Visão dialética do passado e sua interlocução com o presente: a construção das identidades planetária, continental e nacional”.

Licenciatura em Letras – Português-Inglês e Português-Espanhol - A partir do mesmo objetivo comum, o currículo organiza-se em dois eixos: “Estrutura e Funcionamento da Linguagem Verbal” e o eixo de formação pedagógica comum.

Observamos que a organização curricular guarda princípios e concepções da proposta original na modalidade presencial. A oferta na modalidade a distância tem suas peculiaridades e adaptações necessárias, mas a fundamentação é preservada. No entanto, os projetos pedagógicos não explicitam como a interdisciplinaridade, um dos temas que é nosso foco, concretiza-se no processo de ensino-aprendizagem (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO-EAD, 2013).

As propostas iniciais dos cursos presenciais e as presentes nos projetos dos cursos na modalidade a distância coincidem em uma concepção que entende a educação como um bem em si mesmo, que visa o desenvolvimento integral do aluno e para isso recorre a diferentes disciplinas e áreas do conhecimento para propor um currículo com horizonte interdisciplinar. A formação do aluno supõe, também, a integração de diferentes ambientes de aprendizagem e a organização curricular conserva grande parte da originalidade inicial.

No capítulo seguinte, apontamos as menções à Arte e à interdisciplinaridade nos três projetos analisados.

4. ARTE E INTERDISCIPLINARIDADE NOS CURSOS DE LICENCIATURA EAD

Nosso objetivo neste capítulo é descrever e analisar as menções à Arte e à interdisciplinaridade que se desvelaram na leitura dos projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura EAD.

4.1 Licenciatura em Ciências Biológicas

Quadro 1 – Menções à Arte e à interdisciplinaridade no Projeto pedagógico do Curso de Licenciatura-EAD em Ciências Biológicas, UNIUBE, 2013.

item do PPP	menção
Apresentação	<p>A proposta sustenta-se em uma concepção humanista de Educação e em uma perspectiva multiculturalista crítica, para formar professores de Biologia do Ensino Fundamental e do Ensino Médio comprometidos com o pleno desenvolvimento humano e com capacidade crítica para compreender, de forma contextualizada, os elementos que caracterizam a ação educativa.</p> <p>Na visão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNIUBE, a formação de um profissional capaz de entender e praticar a interdisciplinaridade se faz pela utilização de temas amplos que englobam vários conteúdos, cujos estudos progrediriam conjuntamente.</p> <p>Embora não se condene a existência de especialistas, pretende-se formar professores com uma visão ampla e não restrita, que sejam capazes de incentivar seus alunos a pensar de maneira integrada e não compartimentalizada.</p> <p>A proposta de formação de licenciados em Ciências Biológicas na modalidade EAD inclui a utilização da mídia impressa e das tecnologias da informação de forma a garantir, tanto nos livros de apoio à aprendizagem como nos ambientes virtuais de aprendizagem e nos momentos presenciais, o encontro e a interação com o conhecimento incluindo a preocupação com os processos cognitivos e os afetivos na construção do conhecimento e na formação profissional.</p>
Referenciais éticos e políticos	<p>O Projeto Político Institucional da UNIUBE visa a uma formação humanista do indivíduo – o homem completo — individual e coletivamente, potencializado de valores, capaz de responder às demandas sociais e de ser um agente de</p>

item do PPP	menção
	<p>transformação na sociedade, sem prescindir da ética nas práticas humanas.</p> <p>Como o processo formal de educação não pode ficar restrito apenas às ações realizadas em sala de aula, a Universidade busca a relação com a sociedade e com o mundo do trabalho, a fim de prover o desenvolvimento integral do estudante, enquanto homem e sujeito social.</p> <p>A formação profissional envolve a formação para a cidadania que significa a formação do homem todo, autônomo e, ao mesmo tempo, incompleto que pode ser compreendido em sua complexidade de forma relacional e dialógica consigo mesmo, com os outros e com a natureza.</p>
Referenciais epistemológicos, educacionais e técnicos	<p>A construção do conhecimento acadêmico é, sobretudo, constitutiva do desenvolvimento do profissional e do cidadão ao mesmo tempo. Para tanto, adota-se uma abordagem interdisciplinar que consiste na comunicação, no diálogo sobre e entre saberes e práticas para gerar novos saberes e novas práticas, de forma a provocar a diminuição das fronteiras disciplinares. A flexibilidade curricular e a interdisciplinaridade norteiam a nova atitude acadêmica de ensinar, tendo em vista a ruptura da tradição do ensino fragmentário.</p>
A metodologia do ensino	<p>O curso busca aliar à formação do profissional, a construção dos saberes científico-tecnológicos, por meio de uma proposta pedagógica alicerçada na flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanente. Assim, garante ao aluno o desenvolvimento processual de suas aptidões e potencialidades, visando à formação de um profissional comprometido com a realidade produtiva e social, capaz de, no exercício da profissão, integrar educação, mundo do trabalho, ciência e tecnologia a serviço de uma sociedade sustentável e cidadã. Da perspectiva em educação proposta, decorre a compreensão do processo ensino e aprendizagem, o qual se constitui pela relação entre sujeitos concretos, aluno-professor, que compartilham práticas sociais de sua cultura; contribui com suas subjetividades, compartilhando os sentidos que dão ao mundo, promovendo a reflexão e a crítica da realidade. A metodologia adotada tem como sustentação uma concepção humanista de Educação.</p> <p>As atividades de ensino-aprendizagem estão organizadas de forma a permitir a integração de conteúdos e metodologias com os seguintes objetivos: realizar uma abordagem interdisciplinar; favorecer a relação teoria/prática; integrar a pesquisa e a extensão ao processo de ensino-aprendizagem, durante todas as etapas do curso.</p>
Concepção de educação e	<p>Os princípios de diversidade, pluralidade e os conceitos de interdisciplinaridade passam a fazer parte do cenário científico desafiando a</p>

item do PPP	menção
currículo no processo de ensino de aprendizagem	<p>continua constituição de novos olhares e novas leituras dos fenômenos humanos. Esse universo solicita a modificação das relações do homem com seu mundo, e com os distintos processos de trabalho que possibilitem aos diferentes profissionais atuarem como sujeitos de sua própria ação e campo de conhecimento de forma engendrada com a cultura, com as questões sociais e com seus atores. A elaboração do presente projeto sustenta-se, pois, em uma concepção humanista de Educação e em uma perspectiva multiculturalista crítica, visando à formação de profissionais comprometidos com o pleno desenvolvimento humano e com capacidade crítica para compreender de forma contextualizada os elementos que caracterizam a realidade hoje.</p> <p>A proposta pedagógica adotada volta sua atenção para os papéis dos alunos em atividades colaborativas, favorecendo a interação aluno-professor e aluno-aluno, viabilizando a construção do conhecimento individual e coletivo.</p> <p>[...] os componentes curriculares precisam estabelecer os programas de aprendizagem a partir de situações de vida, pois a experiência é a fonte mais rica para o adulto aprender. Nesta perspectiva, a interdisciplinaridade está presente na proposta pedagógica. Adotar uma perspectiva interdisciplinar não significa diluir as teorias, os métodos e as técnicas dos diferentes campos do saber em um todo amorfo e eclético; mas, sim, valer-se dos saberes específicos das diversas áreas do conhecimento na organização dos componentes curriculares e na integração entre os componentes de um módulo e entre os módulos no curso.</p>
Objetivos	<p>Formar professores de Ciências Biológicas para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, comprometidos com o pleno desenvolvimento humano e com capacidade crítica para compreender de forma contextualizada os elementos que caracterizam a ação educativa, preparando-os para o ensino e a pesquisa em Ciências Biológicas e áreas afins.</p> <p>Identificar as características dos Biomas brasileiros e propor estudos e atividades pedagógicas sobre o bioma no qual está inserido, de forma interdisciplinar.</p>
Perfil final do egresso	<p>O perfil final proposto é o de um professor-educador em Ciências Biológicas comprometido com o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões para atuar na educação fundamental e média com competência para: refletir sobre a sua prática e propor transformações no contexto em que atua; fazer escolhas pedagógicas considerando os ciclos de desenvolvimento e a diversidade humana, de acordo com pressupostos políticos, éticos, estéticos e epistemológicos coerentes; atuar em diferentes contextos da prática profissional, participando coletiva e cooperativamente do planejamento, desenvolvimento e avaliação da prática pedagógica; organizar o espaço pedagógico de forma justa,</p>

item do PPP	menção
	<p>solidária e responsável; ampliar o horizonte profissional e cultural, buscando uma formação continuada; promover uma educação sustentável (ecoeducação) e ambiental para formar cidadãos com consciência local e planetária.</p> <p>É necessário que a aprendizagem das ciências biológicas, partindo da realidade do aluno contextualizado sócio e culturalmente, proporcione múltiplas alternativas que o levem a desenvolver o pensamento lógico e a criatividade.</p>
A proposta pedagógica	<p>A proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas abriga a diversidade de conhecimentos a serem construídos, com o objetivo de formar o professor de Ciências Biológicas para o Ensino Fundamental e Médio, preparando-o para o ensino e a pesquisa em biologia e áreas afins. Como docente, o licenciado em Ciências Biológicas pela UNIUBE deverá demonstrar competência para atuar de forma a que os alunos desenvolvam a capacidade de análise, criatividade, senso crítico, estético, expressivo e reflexivo em relação à sua visão de mundo e sua área de atuação. Pela presente proposta os conteúdos curriculares serão abordados não como disciplinas isoladas, mas como unidades temáticas interdisciplinares, que relacionam os conhecimentos de forma contextualizada e problematizadora.</p> <p>[...] para evitar a fragmentação do currículo em unidades estanques, os currículos foram organizados em unidades maiores, em recortes mais amplos de um campo do saber que são os eixos temáticos e, dentro deles, estão especificadas as unidades temáticas.</p> <p>Os conteúdos são trabalhados de forma integrada, para que os objetivos do curso se concretizem. O trabalho é, portanto, interdisciplinar, condição para se garantir a formação de competências e habilidades requeridas desse profissional. Ressalta-se que o sentido humanístico está presente em todas as áreas, seja explicitamente como conteúdo de formação, seja como princípios e valores a serem construídos conjuntamente com os propósitos científicos de cada área.</p>
Estrutura curricular	<p>No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Uberaba, um ponto inicial em direção à compreensão e à prática da interdisciplinaridade, é a utilização de eixos temáticos que englobam vários conteúdos.</p> <p>Essa situação cria uma integração entre os conteúdos e minimiza a fragmentação de saberes, que incorre na possibilidade da formação de especialistas, muitas vezes desvinculados do todo. Os conteúdos curriculares são abordados não como disciplinas isoladas, mas como componentes curriculares, que relacionam os conhecimentos de forma contextualizada e problematizadora, numa busca</p>

item do PPP	menção
	interdisciplinar de saberes.
Conceitos e métodos em ecologia	Análise da dinâmica do sistema vivo (teoria dos sistemas, características dos seres vivos, energia vital, interdependência, propriedades emergentes, ciclos, fluxos e retroalimentação) como objeto de estudo da Ecologia, interpretando a forma como atuam os fatores abióticos, limitantes e controladores do crescimento populacional e aclarando a importância dos recursos naturais para a manutenção do equilíbrio ambiental.
Ecologia das comunidades	Estudo do significado das interações ecológicas, tanto interespecíficas quanto intraespecíficas; diagnosticando os efeitos normais de perturbação e sucessão para a diversidade de vida na Terra. Distinção entre os biomas brasileiros, pela diversidade florística e faunística que caracteriza cada um deles. Análise dos fatores antrópicos que interferem e alteram as relações entre os seres vivos e seu ambiente . Estudo do tema meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural e as questões socioeconômicas e culturais sob o enfoque da sustentabilidade.

Fonte: Projeto projeto-pedagógico do curso de Licenciatura-EAD em História (grifos do autor).

4.2 Licenciatura em História

As menções sobre a temática estudada desvelaram-se como expomos no quadro 2.

Quadro 2 – Menções à Arte e à interdisciplinaridade no Projeto pedagógico do Curso de Licenciatura-EAD em História, UNIUBE, 2013.

item do PPP	menção
Apresentação	A flexibilidade curricular e a interdisciplinaridade norteiam a nova atitude acadêmica de ensinar, rompendo a tradição do ensino fragmentário , possibilitando ao aluno exercer sua autonomia na busca de sentido para a sua vida acadêmica e profissional.
Objetivos Gerais	Promover a educação e a cultura por meio das diversas modalidades de ensino, da pesquisa e da extensão, para o desenvolvimento pessoal e profissional do ser humano.
Referenciais epistemológicos, educacionais e técnicos	[...] adota-se uma abordagem interdisciplinar que consiste na comunicação, no diálogo sobre e entre saberes e práticas para gerar novos saberes e novas práticas, de forma a provocar a diminuição das fronteiras disciplinares. A flexibilidade curricular e a interdisciplinaridade norteiam a nova atitude

item do PPP	menção
	acadêmica de ensinar, tendo em vista a ruptura da tradição do ensino fragmentário.
Ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social	<p>O Ensino, na UNIUBE está comprometido com a divulgação do conhecimento técnico-científico e com a preservação e difusão de valores e bens culturais, propondo-se a promover uma crescente melhoria na qualidade da formação profissional. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:</p> <p>I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional; [...]</p> <p>III - viabilizar a prestação de serviços como produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do Ensino, Pesquisa e Extensão.</p>
Responsabilidade social	A UNIUBE concebe Responsabilidade Social como as atividades desenvolvidas sem um vínculo direto com os programas de ensino e de pesquisa. [...] Essas atividades potencializam: [...] ações culturais , desportivas e de manifestações artísticas.
Educação a distância	O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação [...] deve constituir um meio de oportunizar ao cidadão comum conviver com o mundo do conhecimento, fazer parte da sociedade do saber, ter acesso a um mundo que é seu, de direito [...]. Isso exige uma modificação de postura em relação à compreensão do processo de formação de docentes e recursos humanos para a educação: trabalho com a mediação tecnológica, de forma interdisciplinar , mediante parcerias; revisão dos instrumentos de avaliação; trabalho lúdico que estimule o imaginário; democratização dos processos de acesso; revisão dos currículos e a inserção da pesquisa. [...] Levando em consideração esta parte do PPP, parece-nos prudente inferir que para indivíduo cursar uma modalidade a distância, a primeira coisa que ele ou ela precisa ter é uma noção de informática; assim, conclui-se que a interdisciplinaridade no curso EAD já está acontecendo mesmo antes da pessoa iniciar o seu curso.
A Metodologia de ensino	O curso busca aliar à formação do profissional, a construção dos saberes científico-tecnológicos, por meio de uma proposta pedagógica alicerçada na flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanentes
A concepção de educação e currículo	[...] os componentes curriculares precisam estabelecer os programas de aprendizagem a partir de situações de vida, pois a experiência é a fonte mais rica para o adulto aprender. Nesta perspectiva, a interdisciplinaridade está presente na proposta pedagógica. Adotar uma perspectiva interdisciplinar não significa diluir as teorias, os métodos e as técnicas dos diferentes campos do saber em um todo amorfo e eclético; mas, sim, valer-se dos saberes específicos das diversas áreas do conhecimento na organização dos componentes

item do PPP	menção
	curriculares e na integração entre os componentes de um módulo e entre os módulos no curso.
Justificativa da oferta	[...] a UNIUBE possibilitará a muitos o aprimoramento profissional desejado e a possibilidade de melhoria da educação escolar em locais que não contam com a presença de instituições de ensino superior, permitindo o acesso de um contingente de pessoas, que hoje estão afastadas da universidade [...]. Observação: vê-se aqui a importância da interdisciplinaridade com os estudos da tecnologia da informática que proporciona a solução de um problema [...].
Objetivos	[...] atuar como educador em espaços educativos diversificados (museus e outros espaços culturais); realizar pesquisa histórica em entidades públicas e privadas, tais como museus, bibliotecas, arquivos e centros de pesquisa e documentação utilizando diversas fontes, possibilitando interpretar o contexto histórico de forma crítica e reflexiva. Estes objetivos são uma forma particular que a UNIUBE implementa a interdisciplinaridade , em sua licenciatura.
Perfil	O perfil final proposto é um professor-educador em História comprometido com o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, para atuar na educação básica, com competências para: estimular o conjunto das capacidades humanas no âmbito das dimensões cognitivas, sociais, afetivas, expressivas e comunicativas, entendendo como todas elas interferem na formação e vivência sociocultural própria de cada ciclo de formação dos educandos; relacionar os conteúdos dos campos de saber e das áreas específicas de conhecimento aos fatos significativos da vida do aluno; organizar o espaço pedagógico de forma justa, solidária e responsável; ampliar o horizonte profissional e cultural [...].
O projeto do curso e sua identidade com as diretrizes curriculares nacionais	<p>Desta forma, a proposta pedagógica do curso de Licenciatura em História da UNIUBE visa à formação do professor-educador no Ensino Fundamental e Médio que demonstre domínio dos conteúdos de ensino e do conhecimento pedagógico, com capacidade de articulá-los garantindo a interdisciplinaridade, de forma a interferir na realidade física e social.</p> <p>A proposta curricular [...] possibilita o trabalho coletivo e interdisciplinar, o incentivo à pesquisa, o compromisso social e político com a docência, a efetiva vinculação da aprendizagem acadêmica com as práticas socioculturais e a valorização da aprendizagem significativa.</p>
Proposta pedagógica	Assim, o licenciado em História tanto poderá atuar como professor nos níveis fundamental e médio e como educador em outros espaços educativos (museus e outros espaços culturais, por exemplo) [...]; realizar pesquisa histórica em entidades públicas e privadas, tais como museus , bibliotecas, arquivos e centros de pesquisa e documentação; prestar assessorias para a preservação do patrimônio cultural , ligadas à produção artística , cultural e turística [...].

item do PPP	menção
	<p>Consciente da necessidade de se aproximar de outras áreas de conhecimento, elegemos a interdisciplinaridade como um de nossos instrumentos para compreendermos o real. Salientamos que a interdisciplinaridade estará permeando os nossos eixos temáticos.</p> <p>Eixos de formação - No curso de Licenciatura em História, um ponto inicial em direção à compreensão e à prática da interdisciplinaridade é a utilização de eixos temáticos que englobem vários conteúdos, cujos estudos progredirão conjuntamente. Entretanto, vale ressaltar que, os sujeitos vivem em locais e regiões que mantêm características culturais e sociais específicas. Para haver um bom funcionamento da interdisciplinaridade é necessário que esta leve em consideração as particularidades regionais do indivíduo.</p> <p>Leitura e Produção de Textos Acadêmicos - Em uma perspectiva integrada, aborda os tipos de conhecimento e os procedimentos de investigação sobre a realidade, de forma que o acadêmico possa estabelecer relações entre a produção do conhecimento humano e o contexto cultural e científico de sua produção, [...]. Observação, fica evidenciado o caráter interdisciplinar assumido pela Língua Portuguesa como uma forma de interdisciplinaridade.</p> <p>Cidadania, Heterogeneidade e Diversidade - Este componente busca inter-relacionar esses conceitos e analisar a questão da desigualdade social.</p> <p>Temas Transversais - A UNIUBE tem assumido institucionalmente e nos seus currículos, de forma interdisciplinar, uma posição favorável à formação de valores e posturas no que diz respeito à inclusão de temáticas relacionadas às questões do multiculturalismo, das relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira bem como da educação ambiental e da educação em direitos humanos. [...] A temática relacionada ao meio ambiente é desenvolvida de modo a contribuir para o entendimento das ideias fundamentais da interdisciplinaridade e transversalidade da educação ambiental, por meio de um diálogo direto com os participantes [...].</p> <p>Prática pedagógica - Diálogo com outros campos de saber e diferentes modos de conhecimento, análise de fundamentos e práticas de educação ambiental e estudos interdisciplinares.</p>
Atividades complementares	As Atividades Complementares integram o currículo do curso tendo como objetivos: [...] viabilizar a participação do aluno em projetos de voluntariado em

item do PPP	menção
	sua comunidade, em eventos científicos e culturais [...]. As Atividades Complementares poderão ser realizadas fora do ambiente escolar, abrangendo estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade , relacionadas com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade [...].
Eixo temático: Espaço pedagógico da sala de aula	Estudos sobre plano de ensino por meio do projeto pedagógico; metodologias de sala de aula; interdisciplinaridade ; avaliação da aprendizagem;
Avaliações presenciais	A ênfase deve ser dada na avaliação da capacidade do aluno de aplicar os conhecimentos de forma interdisciplinar , relacionando a teoria e prática.

Fonte: Projeto projeto-pedagógico do curso de Licenciatura-EAD em História (grifos do autor).

1.3 Quadro 3 – Menções à Arte e à interdisciplinaridade no Projeto pedagógico do Curso de Licenciatura-EAD em História, UNIUBE, 2013.

item do PPP	menção
Apresentação	<p>A proposta sustenta-se em uma concepção humanista de Educação e em uma perspectiva multiculturalista crítica, para formar professores de Língua Materna e Língua estrangeira do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, comprometidos com o pleno desenvolvimento humano e com capacidade crítica para compreender, de forma contextualizada, os elementos que caracterizam a ação educativa.</p> <p>Na visão do curso de licenciatura em Letras Português/Espanhol da UNIUBE, a formação de um profissional capaz de entender e praticar a interdisciplinaridade se faz pela utilização de temas amplos que englobam vários conteúdos, cujos estudos devem progredir conjuntamente.</p> <p>A proposta sustenta-se em uma concepção humanista de Educação e em uma perspectiva multiculturalista crítica, para formar professores de Língua Materna e Língua estrangeira do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, comprometidos com o pleno desenvolvimento humano e com capacidade crítica para compreender, de forma contextualizada, os elementos que caracterizam a ação educativa.</p> <p>Na visão do curso de licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIUBE, a formação de um profissional capaz de entender e praticar a</p>

item do PPP	menção
	<p>interdisciplinaridade se faz pela utilização de temas amplos que englobam vários conteúdos, cujos estudos devem progredir conjuntamente.</p> <p>Essa situação cria um vínculo maior entre os conteúdos e minimiza a fragmentação de saberes, que incorre na possibilidade de formação do especialista, muitas vezes desvinculados do todo. Embora não se condene a existência de especialistas, pretende-se formar professores com uma visão ampla e não restrita, que sejam capazes de incentivar seus alunos a pensar de maneira integrada e não compartimentalizada.</p>
<p>5 .Referenciais epistemológicos, educacionais e técnicos</p>	<p>[...] adota-se uma abordagem <i>interdisciplinar</i> que consiste na comunicação, no diálogo sobre e entre saberes e práticas para gerar novos saberes e novas práticas, de forma a provocar a diminuição das fronteiras disciplinares.</p> <p>A flexibilidade curricular e a interdisciplinaridade norteiam a nova atitude acadêmica de ensinar, tendo em vista a ruptura da tradição do ensino fragmentário.</p> <p>Na visão do curso de licenciatura em Letras Português/Espanhol e Português-Inglês da UNIUBE, a formação de um profissional capaz de entender e praticar a interdisciplinaridade se faz pela utilização de temas amplos que englobam vários conteúdos, cujos estudos devem progredir conjuntamente.</p> <p>Essa situação cria um vínculo maior entre os conteúdos e minimiza a fragmentação de saberes, que incorre na possibilidade de formação do especialista, muitas vezes desvinculados do todo. Embora não se condene a existência de especialistas, pretende-se formar professores com uma visão ampla e não restrita, que sejam capazes de incentivar seus alunos a pensar de maneira integrada e não compartimentalizada.</p>
	<p>O curso busca aliar à formação do profissional, a construção dos saberes científico-tecnológicos, por meio de uma proposta pedagógica alicerçada na flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanente.</p> <p>Assim, garante ao aluno o desenvolvimento processual de suas aptidões e potencialidades, visando à formação de um profissional comprometido com a realidade produtiva e social, capaz de, no exercício da profissão, integrar educação, mundo do trabalho, ciência e tecnologia a serviço de uma sociedade sustentável e cidadã.</p>

item do PPP	menção
Metodologia do ensino	<p>A criatividade e a sensibilidade do professor, o compromisso com a proposta do curso, as atitudes, a vontade e a coragem de mudar metodologias e propor novas experiências didáticas é que garantirão o sucesso da execução do projeto pedagógico.</p> <p>Na visão do curso de licenciatura em Letras da UNIUBE, a formação de um profissional capaz de entender e praticar a interdisciplinaridade se faz pela utilização de temas amplos que englobam vários conteúdos, cujos estudos devem progredir conjuntamente.</p> <p>Essa situação cria um vínculo maior entre os conteúdos e minimiza a fragmentação de saberes, que incorre na possibilidade de formação do especialista, muitas vezes desvinculados do todo. Embora não se condene a existência de especialistas, pretende-se formar professores com uma visão ampla e não restrita, que sejam capazes de incentivar seus alunos a pensar de maneira integrada e não compartimentalizada.</p> <p>A vivência de uma metodologia que considera o contexto da situação de aprendizagem, que se fundamenta na busca da interdisciplinaridade e na integração de campos de saber, com ênfase no desenvolvimento das capacidades de observar, investigar, refletir, criticar e intervir subsidiará o processo de ensino-aprendizagem (em todas as etapas de planejamento, execução e avaliação) para a formação do perfil final do professor-educador delineado na presente proposta.</p>
Referenciais éticos e políticos	<p>O Projeto Político Institucional da UNIUBE visa a uma formação humanista do indivíduo – o homem completo — individual e coletivamente, potencializado de valores, capaz de responder às demandas sociais e de ser um agente de transformação na sociedade, sem prescindir da ética nas práticas humanas.</p> <p>A formação profissional envolve a formação para a cidadania que significa a formação do homem todo, autônomo e, ao mesmo tempo, incompleto, que pode ser compreendido em sua complexidade de forma relacional e dialogal consigo mesmo, com os outros e com a natureza.</p>

item do PPP	menção
Metodologia do ensino	<p>O curso busca aliar à formação do profissional, a construção dos saberes científico-tecnológicos, por meio de uma proposta pedagógica alicerçada na flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanente.</p> <p>Assim, garante ao aluno o desenvolvimento processual de suas aptidões e potencialidades, visando à formação de um profissional comprometido com a realidade produtiva e social, capaz de, no exercício da profissão, integrar educação, mundo do trabalho, ciência e tecnologia a serviço de uma sociedade sustentável e cidadã.</p> <p>A interação entre alunos e professores, alunos e alunos e alunos e preceptor é garantida pela relação dialógica estabelecida entre os atores que atuam no processo tanto nos momentos presenciais, como nos estudos autônomos orientados e demais atividades on-line.</p> <p>A criatividade e a sensibilidade do professor, o compromisso com a proposta do curso, as atitudes, a vontade e a coragem de mudar metodologias e propor novas experiências didáticas é que garantirão o sucesso da execução do projeto pedagógico.</p>
Recursos tecnológicos e didático-pedagógicos	<p>[...] A educação profissional é concebida como um processo contínuo, que se constrói na relação de interação entre a diversidade dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem que ocorre em variados contextos e que se harmoniza pela intenção do aprender e do ensinar no âmbito da Instituição formadora.</p> <p>A vivência de uma metodologia que considera o contexto da situação de aprendizagem, que se fundamenta na busca da interdisciplinaridade e na integração de campos de saber, com ênfase no desenvolvimento das capacidades de observar, investigar, refletir, criticar e intervir subsidiará o</p>

item do PPP	menção
	<p>processo de ensino-aprendizagem (em todas as etapas de planejamento, execução e avaliação) para a formação do perfil final do professor-educador delineado na presente proposta.</p>
<p>Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem</p>	<p>Os princípios de diversidade, pluralidade e os conceitos de interdisciplinaridade passam a fazer parte do cenário científico desafiando a contínua constituição de novos olhares e novas leituras dos fenômenos humanos. Esse universo solicita a modificação das relações do homem com o mundo, e com os distintos processos de trabalho que possibilitem aos diferentes profissionais atuarem como sujeitos de sua própria ação e campo de conhecimento de forma engendradora com a cultura, com as questões sociais e com seus atores.</p> <p>[...]a interdisciplinaridade está presente na proposta pedagógica. Adotar uma perspectiva interdisciplinar não significa diluir as teorias, os métodos e as técnicas dos diferentes campos do saber em um todo amorfo e eclético; mas, sim, valer-se dos saberes específicos das diversas áreas do conhecimento na organização dos componentes curriculares e na integração entre os componentes de um módulo e entre os módulos no curso.</p>
<p>Objetivos</p>	<p>Formar um professor-educador de língua e literatura espanhola e inglesa no Ensino Fundamental (anos finais) e Médio, que demonstre domínio dos conteúdos de ensino e do conhecimento pedagógico, com capacidade de articulá-los garantindo a interdisciplinaridade, preparando-o para o ensino e a pesquisa em língua materna e em língua espanhola, bem como nas literaturas dos povos que falam essa língua, atuando de forma a interferir na realidade física e social.</p> <p>Atuar de forma a desenvolver a capacidade de análise, criatividade, senso crítico, estético, expressivo e reflexivo acerca das linguagens e suas tecnologias;</p>
<p>Perfil do egresso</p>	<p>[...] a ressignificação dos conteúdos curriculares por meio do diálogo inter e multidisciplinar, sem, contudo, perder de vista a especificidade de cada um deles;</p>
	<p>O currículo constitui-se de uma parte de formação comum e uma parte de formação específica, organizadas em torno dos eixos temáticos. A opção por Eixos Temáticos, tanto na formação comum, como na formação específica</p>

item do PPP	menção
A Proposta pedagógica do curso	deve-se a uma necessidade de organização curricular, evitando a visão fragmentada do desenvolvimento da formação do professor-educador do curso de Letras. Os Eixos se definem como elementos articuladores de um dado momento do curso , mas que estarão presentes em outros. O planejamento, o trabalho coletivo e a busca da interdisciplinaridade e da contextualização deverão garantir a integração entre os Eixos e entre as Unidades Temáticas.
Temas transversais	A UNIUBE tem assumido institucionalmente e nos seus currículos, de forma interdisciplinar , uma posição favorável à formação de valores e posturas no que diz respeito à inclusão de temáticas relacionadas às questões do multiculturalismo, das relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira bem como da educação ambiental e da educação em direitos humanos. A temática relacionada ao meio ambiente é desenvolvida de modo a contribuir para o entendimento das ideias fundamentais da interdisciplinaridade e transversalidade da educação ambiental, por meio de um diálogo direto com os participantes, discutindo os programas educativos, dirimindo suas dúvidas, questionamentos, focalizando os temas de interesse e as experiências práticas que estão tendo êxito.
Atividades de ensino-aprendizagem	O planejamento, o trabalho colaborativo da equipe docente e a opção pela perspectiva interdisciplinar orientam a metodologia para a realização das atividades de ensino-aprendizagem e devem garantir a integração dos eixos temáticos e das unidades temáticas entre si.
Diálogo com outros campos do saber	Diálogo com outros campos de saber e diferentes modos de conhecimento , análise de fundamentos e práticas de educação ambiental e estudos interdisciplinares .
Estudos semântico-discursivos da obra literária em Língua Portuguesa I	Natureza e função da literatura comparada. Estudo da produção literária contemporânea nos diversos gêneros textuais. Análise dos autores e suas obras representativas, dando ênfase aos processos literários constitutivos do discurso da poesia e do discurso do romance. Delimitação das fronteiras entre o linguístico e o estético no discurso literário , considerando a linguagem como interação . Seleção e análise de obras que levem em consideração o multiculturalismo, as relações étnico-raciais e a cultura afro-brasileira .

Fonte: Projeto Político-Pedagógico do curso de Licenciatura-EAD em Letras (grifos do autor).

Com uma breve reflexão acerca dos dois eixos norteadores da nossa pesquisa, ou seja, a arte e a interdisciplinaridade nos Projetos analisados, convidamos o olhar do leitor para

observar que as propostas se sustentam em uma concepção humanista e multicultural. Ao se mencionar nas propostas dos projetos pedagógicos que elas se sustentam numa concepção humanista de educação, em uma perspectiva multiculturalista crítica e, ainda, que se quer formar professores de Biologia do ensino fundamental e médio comprometidos com o pleno desenvolvimento humano, isso implica uma perspectiva interdisciplinar. O diálogo entre as culturas, essa perspectiva multiculturalista crítica e também quando se fala em pleno desenvolvimento humano, também podemos entender que isso implica em se considerar todas as dimensões constitutivas do ser humano. Quais seriam estas dimensões? Podemos pensar em dimensão cultural, biológica, intelectual, social, histórica, espiritual, física, dentre outras. Para que se forme o ser humano integralmente, ou seja de forma plena, há que se buscar conhecimentos em diversas áreas do conhecimento para que se fomente essa formação ou desenvolvimento totalizado. A menção ao pleno desenvolvimento implica um diálogo entre as áreas que contemplam diferentes dimensões do ser humano.

Existe aqui, a intenção de integração e a não compartimentalização do pensamento, ao contrário, afirma-se a convergência de saberes, representados, sobretudo, por expressões como encontro, interação, diálogo, trabalho coletivo, contextualização, criatividade, sensibilidade, flexibilidade, relação interdependência e inclusão. O item inicial desse projeto preconiza que se forme o aluno em múltiplas dimensões do desenvolvimento não apenas em sua esfera do conhecimento como se pode pensar *a priori*.

Nota-se, por parte do (s) elaborador(es) do PPP, um constante cuidado em remeter o leitor à ideia de convergência ou, como estamos discutindo neste estudo, à interdisciplinaridade.

Observamos, também, que os projetos mencionam o termo diversidade inúmeras vezes vezes ao longo do corpo dos PPPs. Os projetos não parecem indiferentes a esse olhar de múltiplas culturas. Essa exposição multifacetada mostra cursos preocupados em estabelecer um programa que contemple esse cenário e forme alunos que acolham e promovam uma atitude interdisciplinar e de acolhida ao outro.

A expressão pleno desenvolvimento humano remete-nos, ainda, aos ensinamentos de Eisner (2002) quando pensamos que, para que se almeje um patamar de evolução, várias faces do aprendizado devem ser contempladas, vividas e estudadas, pois nós, seres humanos aprendemos várias coisas ao mesmo tempo. Então, para que se solidifique essa plenitude, um olhar para todas as direções deve ser feito, abrangendo, nesse momento, a Arte.

Pensamos igualmente que, para que se amadureça o espírito criativo, é necessário um debruçar sobre as diferentes áreas do conhecimento. É necessário desenvolver diferentes tipos de leitura, pois a criatividade é alimentada também pela diversidade.

Apesar do uso de uma terminologia que expressa uma busca interdisciplinar na formação de professores de Ciências Biológicas, História e Letras para a educação básica, pensamos que o sentido dessa procura se refere à interação de conteúdos pois falta, nas propostas, um aprofundamento de como a atitude interdisciplinar seria formada. Revelam-se intenções de maior amplitude, por meio de expressões aqui mencionadas, mas como desenvolver um processo formador de educadores com esse alcance, não se manifesta com clareza.

Como registramos nos quadros deste capítulo, o termo interdisciplinaridade refere-se, de modo predominante, à integração de conteúdos. É plausível afirmar que a medida em que garantimos a integração dos conteúdos, estamos garantindo também sua significação para os alunos. Porém, essa é uma dimensão de uma atitude interdisciplinar, mas não é o suficiente para caracterizar os projetos como tais.

Pensamos como Tavares (1999, p. 34) quando este afirma que:

A interdisciplinaridade perpassa todos os elementos do conhecimento, pressupondo a integração entre eles. Porém, é errado concluir que ela é só isso. A interdisciplinaridade está marcada por um movimento ininterrupto, criando ou recriando outros pontos para a discussão. Já na ideia de integração, apesar do seu valor, trabalha-se sempre com os mesmos pontos, sem a possibilidade de serem reinventados. Busca-se novas combinações e aprofundamento sempre dentro de um mesmo grupo de informações (TAVARES, 1999, p. 34).

Pensamos que a interdisciplinaridade condiz com uma nova consciência da realidade, com um modo de pensar que decorre de um ato de permuta, de reciprocidade e relação entre áreas diferentes de conhecimento, objetivando tanto à produção de novos conceitos, novas atitudes, novas questões e novas respostas, de modo pleno e abarcante.

Além de conteúdos, a interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de professores e alunos para articular conceitos entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando o desenvolvimento pleno discente, para que exerçam a cidadania, a partir de uma visão integral da realidade e com capacidade para buscar soluções para os problemas complexos e amplos que nos deparamos. É também a construção de uma atitude de diálogo, de solidariedade, de capacidade de trabalho coletivo, de cooperação, de

corresponsabilidade, de reconhecimento aos saberes e experiências do outro. A integração de conteúdo das propostas não alcança essa atitude que descrevemos neste texto.

Ao buscar ampliar o espírito crítico e criativo por meio das atividades cotidianas realizadas no processo de formação, devemos dirigir nosso olhar para perceber a multiplicidade de relações não só entre as disciplinas, como também entre pensamento, sentimento e valores. A metodologia interdisciplinar abre espaço para a confrontação de olhares plurais na observação das diferentes situações de aprendizagem. Nesse aspecto, sentimos falta da descrição da metodologia para alcançar a interdisciplinaridade de conteúdos proposta.

Uma prática escolar interdisciplinar possui algumas características que podem ser apontadas como fundamentos para uma organização curricular. Podemos elencar a necessidade de historicizar e contextualizar os conteúdos; valorizar o trabalho coletivo, em equipes integradas (incluindo os corpos docente e discente); desenvolver atitude de investigação e descoberta; valorizar o trabalho docente integrado; resgatar o sentido do humano, indagando em que este conteúdo contribui para que os alunos se tornem mais humano. Entendemos que essas características se desvelaram nos PPP, sobretudo o sentido humanista que permeia toda a descrição das propostas. No entanto, verificamos que o trabalho coletivo é enfatizado nos projetos dos cursos presenciais, enquanto que, na modalidade EAD, não há referência. Pensamos que não há, nesse caso, um aproveitamento dos recursos tecnológicos, da experiência das redes sociais em que as pessoas interagem intensamente em nossos dias, sobretudo os jovens.

Pensamos, ainda, que é possível afirmar que a proposta interdisciplinar supõe a interação de dimensões materiais e espirituais, pois contribui para que o homem se veja por inteiro no processo educacional, assumindo mudanças de atitude a respeito da formação e ação humana, nos quais se enfatizam também os aspectos afetivos, relacionais, éticos e estéticos.

Não podemos dizer que essa dimensão mais próxima à sensibilidade do que ao aspecto cognitivo esteja ausente nas propostas pedagógicas dos cursos de Licenciatura analisados, mas nelas, o reconhecimento dessa dimensão não ocorre com a mesma importância.

Em relação à Arte, as menções são pouco presentes, exceto ao se referir à visita a museus, formação de valores estéticos, atividades artísticas muito *en passant*. Em uma das unidades temáticas apenas, no curso de Letras, há destaque para o estudo da obra literária. Pensamos poder afirmar que a Arte como conhecimento não está presente na organização curricular dos projetos.

Pensamos que se deve procurar visualizar a experiência com a obra de arte como possibilidade de conhecimento, de sensibilização, de respeito, de troca de experiências e de novas vivências e dinâmicas que podem desenvolver a capacidade de compreender e de transformar a realidade sociocultural dos alunos e mestres.

Podemos dizer, com Barbosa (2011) que a Arte provoca nos indivíduos um comportamento que os levam a comparar coisas, a passar do estado das ideias para o estado da comunicação, a formular conceitos e a descobrir como se relacionam esses conceitos. Todo esse processo faz com que o aluno seja capaz de ler e analisar o mundo em que vive, e dar respostas mais inventivas. O artista faz isso o tempo todo, seja para melhor se adequar ao mundo, para assinalar problemas, para sugerir soluções ou simplesmente para encantar, que é uma das formas de tirar o homem das mazelas do dia-a-dia.

A arte não tem certo ou errado, o que é muito importante para os alunos que são rejeitadas na escola por terem dificuldade de aprender, ou problemas de comportamento. Na arte, eles podem ousar sem medo, explorar, experimentar e revelar novas capacidades. Essa ordem de reflexão precisa estar presente com densidade em cursos, como os enfocados nesta dissertação, que propõem um desenvolvimento pleno do educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises efetivadas revelam que os projetos dos cursos de Licenciatura enfocados têm componentes curriculares comuns de formação pedagógica, organizados em eixos temáticos, e a formação específica é ofertada por meio de disciplinas. Nesses projetos, o processo de formação do professor de educação básica é realizado por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem e por livros didáticos elaborados especificamente para os cursos. O acompanhamento é realizado por gestores, professores-tutores segundo a formação prevista em cada curso, e, ainda, por preceptores.

Há menções à Arte e à interdisciplinaridade, ainda que de modo restrito, nas concepções, perfis e algumas ementas dos projetos, mais significativamente na formação pedagógica comum, mas sem indicar como a prática pedagógica pode concretizar os estudos interdisciplinares ou como a Arte pode estar presente na formação do aluno.

Os cursos em andamento têm sua origem em cursos presenciais, propostos em um Instituto de Formação de Educadores, dos quais muitas concepções permanecem.

Contrariamente ao que imaginávamos ao darmos início ao processo de aprendizado oportunizado pelo curso de Mestrado em Educação pela Universidade de Uberaba, a arte foi timidamente referida nos projetos político pedagógicos dos cursos de licenciatura EAD da UNIUBE. O curso de Letras de Português Espanhol é o Projeto que mais traz a arte como aliada no processo de aprendizado.

A interdisciplinaridade é mencionada nos projetos de modo recorrente, mas são poucas as ementas que a incluem como forma de construção do conhecimento. Essa preocupação se faz mais presente nas concepções de ensino e nos objetivos dos cursos, referindo-se a estudos interdisciplinares de conteúdo de modo predominante. Mas há uma carência, pelo menos, nas versões que analisamos de atividades práticas, ou seja, de como a interdisciplinaridade mencionada se revelaria nos ambientes de aprendizagem. Como as Ciências Biológicas podem valer-se da arte para ensinar os biomas? Como uma aula de História poderá se valer de uma visita virtual a um museu?

Em relação ao corpus analisado, observamos, ainda, a repetição do conteúdo dos projetos pedagógicos. Eles se diferem apenas no título dos cursos e nos eixos e unidades temáticas, com respectivas ementas e bibliografias. Por esse motivo, registramos ideias repetidas nos quadros, mas esta é a realidade dos documentos. Se de um lado isso pode significar um trabalho coletivo integrado, por outro, pode deixar de revelar uma maior identidade de cada proposta. Não podemos afirmar que um enfoque ou outro prevaleceu. Para

isso, precisaríamos de mais dados que só uma análise documental não nos permitiu. Estudos sobre como os projetos político-pedagógicos se concretizam na educação à distância, como o ensino-aprendizagem se realiza, como são elaborados e aplicados os materiais didáticos e todos os recursos envolvidos seriam necessários e oportunos para um posicionamento. Pensamos que essa lacuna pode transformar-se em estímulo para pesquisas posteriores.

Após dois anos de estudos, após centenas de páginas lidas, após dezenas de horas de orientação, temos duas certezas: aprendi muito sobre as Artes e o que elas representam para o desenvolvimento do processo educacional, sobretudo com Eisner. Aprendemos a observar as coisas sob outra perspectiva, buscamos aliar o conhecimento em construção com as paisagens e quadros, esculturas, fotografias, enfim, com a criação artística. Pedimos emprestado o termo que Eisner (2002) utiliza em seu livro: refinamento. Para ele as Artes aprimoram a visão de mundo tornando-o um observador mais atento as nuances do mundo que nos rodeia.

A outra certeza que temos é que precisamos de muito mais contato, de muitas mais horas de estudo e contemplação artística para entender o que o educador pode aprender com a arte. Os cursos de formação de professores para a educação básica podem percorrer o caminho proposto por Eisner que nos mostra a Arte como aporte tanto para os planejamentos curriculares quanto para as práticas de ensino, assim como para todos os aspectos do ambiente em que docentes e estudantes vivem.

O mestrado me ensinou que devemos sempre nos desconstruir e construir para que nos ajustemos e assim busquemos as melhores respostas para aquilo que desejamos pesquisar. Aprendi que um trabalho de mestrado, não tem como foco esgotar todas as possibilidades e respostas, mas sim fundamentar e contribuir para a construção desse caminho acadêmico que se desenvolve de várias formas.

O conhecimento desvelado indica a necessidade de outros estudos que possam complementar os saberes construídos, que possam aprofundar o sentido da interdisciplinaridade e da arte na formação de educadores para a educação básica. Falta, sobretudo, ouvir do aluno e do professor: quais são suas aprendizagens significativas? Como desenvolvem uma atitude interdisciplinar? Como a Arte está, ou poderia estar presente no fazer docente e no discente?

São questões que apontam para o horizonte de novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

- ABREU-BERNARDES, S. T. **Arte e filosofia na professoralidade**. Curitiba: CRV, 2011.
- _____. et al. **Projeto político-pedagógico dos Cursos de Licenciatura da Universidade de Uberaba**. Uberaba: UNIUBE, 2002. 7 v. (documento digitalizado).
- AMISTAD. Direção e Produção de Steven Spielberg. Burbank: DreamWorks SKG, 1997. 1 vídeo. Imagem disponível em: <<http://flock.net.br/profiles/blogs/amistad-1997-filmes-favoritos>> Acesso em 24 out. 2014.
- BARBOSA, A. M. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo: Cultrix, 1978.
- _____. (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- _____. **A Imagem no ensino da Arte: anos 80 e novos tempos**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- _____.; CUNHA, F. P. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- BAUMER, É. R. A música no ensino da Arte: relações entre linguagens ou interdisciplinaridade? **Poiésis**, Tubarão, Número especial: SIMFOP/EDUCS, p. 161 – 175, jul.-dez. 2012.
- BICUDO, M. A. V., BAUMANN, A.P.B., MOCROSKY, L.F.M. Análise fenomenológica de projeto pedagógico. Congresso de Fenomenologia da região Centro-Oeste, IV, 2011, Goiânia, GO. **Anais...** Goiânia, GO: UFG, 2011. Disponível em <http://anaiscongressofenomenologia.fe.ufg.br/uploads/306/original_ComunMariaViggianiBicudo.pdf> Acesso em 10 de mar.2013.
- BRAGA, P. C. **Na estrada dos enigmas, leituras e linguagens - imagem e palavra em cena**. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04122007-152951/>>. Acesso em: 29 set. 2014.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em: 03 jul. 2014.
- _____. _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 4 jul. 2014.
- _____. **Constituição da República federativa do Brasil**. Brasília: 1988. Disponível em: em:<http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_04.02.2010/CON1988.pd>. Acesso em: 03/12/14
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino**

Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>> Acesso em 4 ago. 2014.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm
Acesso em 4 jun. 2014. Disponível em:

CARVALHO, R. N. B. de. **Metamorfoses em Tradução**, 2010, 158 f. Relatório final (Pós-doutorado em Letras Clássicas) -Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 10. ed. São Paulo: Ática, 1998.

DEWEY, J. **Experience and education**: the 60th anniversary edition. Indianópolis, In: Kappa Delta Pi International Headquarters, 1998. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em: 10 jul. 2014.

DONALD, B. Stanford Professor Elliot Eisner, champion of arts education, dies. **Stanford Graduate School of Education**, Stanford, 16 jan. 2014. News & Events, p. 1. Disponível em:
<<https://ed.stanford.edu/news/elliott-eisner-champion-arts-education-dead-80>>. Acesso em: 3 nov. 2013.

DURAND, G. Multidisciplinarité et heuristique. In: PORTELLA, E. (Org.). **Entre Savoirs**. L'Interdisciplinarité en acte: enjeux, obstacles, perspectives, Toulouse: res/UNESCO, 1991. p. 35-48.

EISNER, E. W. **The arts and the creation of mind**. London: Yale University Press/New Haven & London, 2002.

_____. O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação? **Currículo sem Fronteiras**, v. 8, n. 2, jul-dez 2008. Disponível em
<<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/eisner.pdf>> Acesso em: 01. Ago. 2014.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?**. São Paulo: Loyola, 1979.

FIUZE, A. C. B. et al. **Ensino-aprendizagem de língua e literatura na sala de aula**. Letras Português-Espanhol. Uberaba: UNIUBE, 2011. v. 1, 2.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000. (Série Brasil Cidadão).

LANGER, S. **Feeling and form**: a theory of art. 1953.

LEUTZE, E., **Washington Crossing the Delaware**, 1851, oil on canvas, 378.5 × 647.7 cm, Metropolitan Museum of Art, New York. Disponível em:
<http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Washington_Crossing_the_Delaware_by_Emanuel_Leutze,_MMA-NYC,_1851.jpg>. Acesso em: 24 ago. 2014.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, E.P.U, 1986.

MARCELINO, L.; ABREU-BERNARDES, S. T. A interdisciplinaridade, a Arte e a cultura popular nas políticas educacionais para a educação básica. **Revista Encontro Formação de Professores**, v. 1, n. 1, p. 1-4, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.uniube.br/index.php/efp/article/view/649>>. Acesso em 4 nov. 2013.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, 9 abr. 2002, seção 1, p. 31. Republicado por ter saído com incorreção do original no D.O.U de 4 de março de 2002, seção 1, p. 8. Brasília, DF: 2002. Disponível em: <http://proeg.ufam.edu.br/attachments/251_Resolu%C3%A7%C3%A3o%20N%C2%BA%2001_2002%20CNE_CP.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2013.

OLIVEIRA, J. M. M. de. **Arte**: um instrumento transformador. 2011. 354 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) -Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2011. Disponível em: <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/2924/1/TD_16141.pdf>. Acesso em 27 ago. 2014.

PROJETO Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura-EAD em Ciências Biológicas da Universidade de Uberaba. Uberaba: UNIUBE, 2013. (documento digitalizado).

PROJETO Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura-EAD em História da Universidade de Uberaba. Uberaba: UNIUBE, 2013. (documento digitalizado).

PROJETO Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura-EAD em Letras da Universidade de Uberaba. Uberaba: UNIUBE, 2013. (documento digitalizado).

TAVARES, D. E. Aspectos da história deste livro. In: FAZENDA, I. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1999.

TARKOVSKIAEI, Andreaei Arsensevich. **Esculpir o tempo**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.